



INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE EGAS MONIZ

MESTRADO INTEGRADO EM CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS

MORBILIDADE E CONSUMO DE MEDICAMENTOS: ANÁLISE ESTATÍSTICA MULTIVARIADA

Trabalho submetido por
Maria Teresa Dias dos Reis
para a obtenção do grau de Mestre em Ciências Farmacêuticas

Novembro de 2015



INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE EGAS MONIZ

MESTRADO INTEGRADO EM CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS

MORBILIDADE E CONSUMO DE MEDICAMENTOS: ANÁLISE ESTATÍSTICA MULTIVARIADA

Trabalho submetido por
Maria Teresa Dias dos Reis
para a obtenção do grau de Mestre em Ciências Farmacêuticas

Trabalho orientado por
Prof. Doutor José Brito

Novembro de 2015

A meu pai, com os desejados benefícios terapêuticos dos medicamentos.

Agradecimentos

Um trabalho desta natureza é necessariamente devedor do empenho de algumas pessoas que foram determinantes para o resultado final.

Ao meu orientador, Prof. Doutor José Brito, expresso o meu sincero agradecimento pela proposta do tema e pelas sugestões metodológicas de abordagem da problemática. O seu entusiasmo pelo assunto em foco foi para mim um estímulo em todos os momentos, particularmente na demorada fase de recolha e de tratamento e análise estatística das informações.

Às minhas colegas Filipa, Isabel, Ana, Tatiana, Catarina e Débora, com quem partilhei preocupações semelhantes às suas, registo aqui uma lembrança amiga.

À minha mãe, Prof.^a Doutora Maria de Fátima Reis, que, entre as suas obrigações académicas, acompanhou a execução deste trabalho com manifesto interesse e dedicação, deixo aqui o meu reconhecimento.

Partindo do objectivo de estabelecer uma possível relação entre a morbilidade e o consumo de medicamentos, este trabalho assenta na recolha de dados sobre a morbilidade hospitalar em Portugal para os anos de 2010, 2011 e 2012, obtida na DGS e sobre o consumo de medicamentos adquirida no INFARMED, com a finalidade do subsequente tratamento estatístico da informação. Alguns desses dados foram submetidos à aplicação do *software* SPSS.

Palavras-chave: Morbilidade hospitalar, Consumo de medicamentos, Estatística, SPSS.

Abstract

Based on the intent of establishing a possible relationship between illness and consumption of drugs, this work is based on the collection of data on hospital morbidity in Portugal for the years 2010, 2011 and 2012, obtained from the DGS and the use of drugs, achieved in INFARMED, in order to process statistical information. Some of these data were submitted to the SPSS *software*.

Keywords: hospital morbidity, use of drugs, statistic, SPSS.

Índice Geral

Índice Figuras	6
Índice de Gráficos	7
Lista de Abreviaturas	10
Glossário	11
Introdução	12
Meio Hospitalar	14
Medicamentos não sujeitos a receita médica (MNSRM)	29
Morbilidade Hospitalar.....	45
Administração Regional de Saúde (ARS)	51
Aplicação do <i>software</i> SPSS.....	69
Conclusão	71
Bibliografia	72
Anexos	73

Índice de Figuras

Figura 1 - Correlação de Spearman para o meio hospitalar (CFT's)	69
Figura 2 – Correlação de Spearman para o meio hospitalar (substâncias activas).	70

Índice de Gráficos

Gráfico 1 - Consumo de medicamentos em meio hospitalar por ARS	14
Gráfico 2 - Consumo de medicamentos em meio hospitalar por área de actividade	14
Gráfico 3 - Consumo de medicamentos por meio hospitalar por área de prestação de cuidados	15
Gráfico 4 - Consumo de medicamentos em meio hospitalar por CFT	16
Gráfico 5 - Consumo de substâncias activas em meio hospitalar Imomoduladores	16
Gráfico 6 - Consumo de substâncias activas em meio hospitalar Antivíricos	17
Gráfico 7 - Consumo de substâncias activas em meio hospitalar Citotóxicos.....	17
Gráfico 8 - Consumo de medicamentos em meio hospitalar por ARS	19
Gráfico 9 - Consumo de medicamentos em meio hospitalar por área de actividade	19
Gráfico 10 - Consumo de medicamentos em meio hospitalar por área de prestação de cuidados	20
Gráfico 11 - Consumo de medicamentos em meio hospitalar por CFT	21
Gráfico 12 - Consumo de substâncias activas em meio hospitalar Imunomoduladores	21
Gráfico 13 - Consumo de substâncias activas em meio hospitalar Antivíricos	22
Gráfico 14 - Consumo de substâncias activas em meio hospitalar Citotóxicos	22
Gráfico 15- Consumo de medicamentos em meio hospitalar por ARS	24
Gráfico 16 - Consumo de medicamentos em meio hospitalar por área de actividade	24
Gráfico 17 - Consumo de medicamentos em meio hospitalar por área de prestação de cuidados	25
Gráfico 18 - Consumo de medicamentos em meio hospitalar por CFT	26
Gráfico 19 - Consumo de substâncias activas em meio hospitalar Imunomoduladores	26
Gráfico 20 - Consumo de substâncias activas em meio hospitalar Antivíricos	27
Gráfico 21- Consumo de substâncias activas em meio hospitalar Citotóxicos	27
Gráfico 22 - Consumo de MNSRM por Entidades e Locais	29

Gráfico 23 - Consumo de MNSRM por Embalagens e Valor PVP	29
Gráfico 24 - Quantidade de embalagens por CFT nos MNSRM	30
Gráfico 25 - Valor PVP por CFT nos MNSRM	31
Gráfico 26 - Quantidade de embalagens por DCI nos MNSRM	32
Gráfico 27 - Valor PVP por DCI nos MNSRM	33
Gráfico 28 - Consumo de MNSRM por Entidades e Locais	34
Gráfico 29 - Consumo de MNSRM por Embalagens e Valor PVP	35
Gráfico 30 - Quantidade de embalagens por CFT nos MNSRM	36
Gráfico 31 - Valor PVP por CFT nos MNSRM	36
Gráfico 32 - Quantidade de embalagens por DCI nos MNSRM	38
Gráfico 33 - Valor PVP por DCI nos MNSRM	38
Gráfico 34 - Consumo de MNSRM por Entidades e Locais	40
Gráfico 35 - Consumo de MNSRM por Embalagens e Valor PVP	40
Gráfico 36 - Quantidade de embalagens por CFT nos MNSRM	41
Gráfico 37 - Valor PVP por CFT nos MNSRM	41
Gráfico 38 - Quantidade de Embalagens por DCI nos MNSRM	43
Gráfico 39 - Valor PVP por DCI nos MNSRM	43
Gráfico 40 - Morbilidade Hospitalar por CID9MC	45
Gráfico 41 - Morbilidade Hospitalar por GCD	46
Gráfico 42- Morbilidade Hospitalar por CID9MC	47
Gráfico 43 - Morbilidade Hospitalar por GCD	48
Gráfico 44 - Morbilidade Hospitalar por CID9MC	49
Gráfico 45- Morbilidade Hospitalar por GCD	50
Gráfico 46 - Morbilidade Hospitalar na ARS Norte por CID9MC	51
Gráfico 47 - Morbilidade Hospitalar na ARS Norte por GCD	51
Gráfico 48 - Morbilidade Hospitalar na ARS Centro por CID9MC	52
Gráfico 49 - Morbilidade Hospitalar na ARS Centro por GCD	52
Gráfico 50 - Morbilidade Hospitalar na região LVT por CID9MC	53
Gráfico 51 - Morbilidade Hospitalar na ARS LVT por GCD	53
Gráfico 52 - Morbilidade Hospitalar na ARS Alentejo por CID9MC	54
Gráfico 53 - Morbilidade Hospitalar na ARS Alentejo por GCD	54
Gráfico 54 - Morbilidade Hospitalar na ARS Algarve por CID9MC	55

Gráfico 55 - Morbilidade Hospitalar na ARS Algarve por GCD	55
Gráfico 56 - Mortalidade Hospitalar na ARS Norte por CID9MC	57
Gráfico 57 - Morbilidade Hospitalar na ARS Norte por GCD	57
Gráfico 58 - Morbilidade Hospitalar na ARS Centro por CID9MC	58
Gráfico 59 - Morbilidade Hospitalar na ARS Centro por GCD	58
Gráfico 60 - Morbilidade Hospitalar na ARS LVT por CID9MC	59
Gráfico 61 - Morbilidade Hospitalar na ARS LVT por GCD	59
Gráfico 62 - Mortalidade Hospitalar na ARS Alentejo por CID9MC	60
Gráfico 63 - Morbilidade Hospitalar na ARS Alentejo por GCD	60
Gráfico 64 - Morbilidade Hospitalar na ARS Algarve por CID9MC	61
Gráfico 65 - Morbilidade Hospitalar na ARS Algarve por GCD	61
Gráfico 66 - Morbilidade Hospitalar na ARS Norte - CID9MC	63
Gráfico 67 - Morbilidade Hospitalar na ARS Norte por GCD	63
Gráfico 68 - Morbilidade Hospitalar na ARS Centro por CID9MC	64
Gráfico 69 - Morbilidade Hospitalar na ARS Centro por GCD	64
Gráfico 70 - Morbilidade Hospitalar na ARS LVT por CID9MC	65
Gráfico 71 - Morbilidade hospitalar na ARS LVT por GCD	65
Gráfico 72 - Morbilidade Hospitalar na ARS Alentejo por CID9MC	66
Gráfico 73 - Morbilidade Hospitalar na ARS Alentejo por GCD	66
Gráfico 74 - Morbilidade Hospitalar na ARS Algarve por CID9MC	67
Gráfico 75 - Morbilidade Hospitalar na ARS Algarve por GCD	67

Lista de Abreviaturas

AINE's: Anti-inflamatórios não esteroides
AP- DRG: All Patient Refined Diagnosis Related Groups
ARS: Administração Regional de Saúde
CFT: Classificação fármaco-terapêutica
CID9MC: Classificação Internacional de Doenças, 9ª Revisão, Modificação Clínica
Correct. alt. hidroelectro.: Correctores das alterações hidroelectrolíticas
DC: *day cases*
DCI: Denominação Comum Internacional
DS: Doentes saídos
E.E.T.: Emtricitabina+Efavirenz+Tenofovir
Fact. E.H.: Factores estimulantes da hematopoiese
GCD: Grandes Categorias de Diagnóstico
Hormonas e Anti-H.: Hormonas e Anti-hormonas
LVT: Lisboa Vale do Tejo
M.C.D.T: Meios Complementares de Diagnóstico e Terapêutica
Medicamentos A.F.C.: Medicamentos das alterações das funções cognitivas
Medicamentos D.D.: Medicamentos para a dependência de drogas
MNSRM: Medicamentos não sujeitos a receita médica
Mod. da motilidade intestinal: Modificadores da motilidade intestinal
OMS: Organização Mundial de Saúde
P.B.C.+Ácido ascórb.: Paracetamol+Bromofeniramina+Cafeína+Ácido ascórbico
PVP: Preço de venda ao público
T.+C.C.+Oxibuprocaína: Tirotricina+Cloreto de Cetilpiridínio+Oxibuprocaína

Medicamento: substância ou composição de substâncias que possuem propriedades curativas ou preventivas das doenças e dos seus sintomas com vista a estabelecer um diagnóstico médico ou a restaurar, corrigir ou modificar as suas funções (INFARMED - http://www.infarmed.pt/portal/page/portal/INFARMED/PERGUNTAS_FREQUENTES/MEDICAMENTOS_USO_HUMANO).

Morbilidade: relação entre o número de casos de enfermidade e o número de habitantes, em dado lugar e momento (Machado, 1981).

Introdução

O objectivo deste trabalho é entender a possível ligação entre a morbilidade e o consumo de medicamentos em Portugal, procurando identificar se as patologias associadas à morbilidade correspondem aos medicamentos mais consumidos quer em meio hospitalar quer aos MNSRM. Esta análise, que compreende os anos de 2010 a 2012 assenta nas informações consultadas nas páginas web do INFARMED e da DGS.

Como a viabilidade de tratamento desta questão resulta da forma de descrição e publicitação dos dados por esses organismos, que não permite um conhecimento individualizado por ARS, mas do todo nacional, pareceu pertinente para o entendimento desta problemática, considerar, para os anos em causa, a análise da morbilidade pelas cinco ARS de Portugal (ARS Norte, ARS Centro, ARS Lisboa e Vale do Tejo, ARS Alentejo e ARS Algarve). A análise tem assim como finalidade compreender quais as patologias que causam maior e menor morbilidade nas diferentes ARS. Para o tratamento de alguns dos dados em causa recorreu-se ao *software* SPSS versão 22.0, através do qual é possível fazer a correlação por meio do coeficiente de *Spearman*. O coeficiente representa a intensidade e o sentido da relação monótona existente entre duas variáveis (Maroco, 2003).

Cumpre dizer que os estudos sobre morbilidade têm evidenciado que a morbilidade e o consumo de medicamentos podem ser evitados, indicando que o maior número de casos podem mesmo ser prevenidos (Guerreiro, Cantrill, Pisco e Martins, 2005). Centrando-se, pois, o presente estudo na possível relação entre a morbilidade e o consumo de medicamentos. Questão pertinente, dado que Portugal é um dos países com maior consumo de medicamentos da Europa. Este consumo tem como consequências riscos para a saúde do doente e uma elevada despesa para o SNS (Pinto, Lobo, Bação e Bacelar-Nicolau, 2010). No entanto, o Ministério da Saúde tem vindo a impor diversas

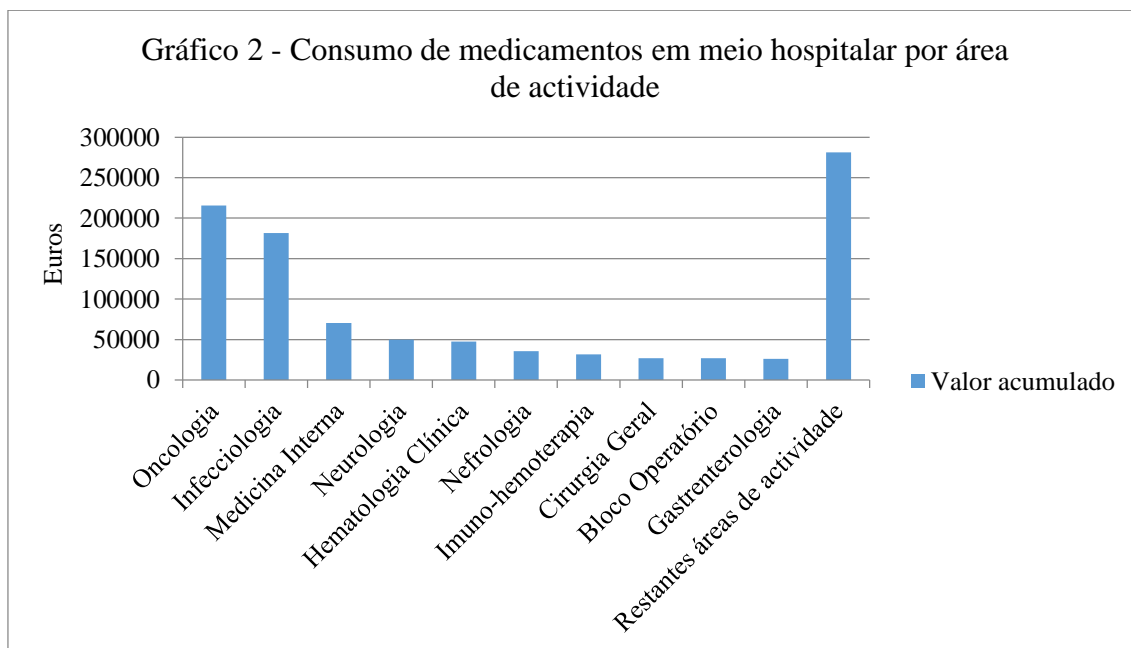
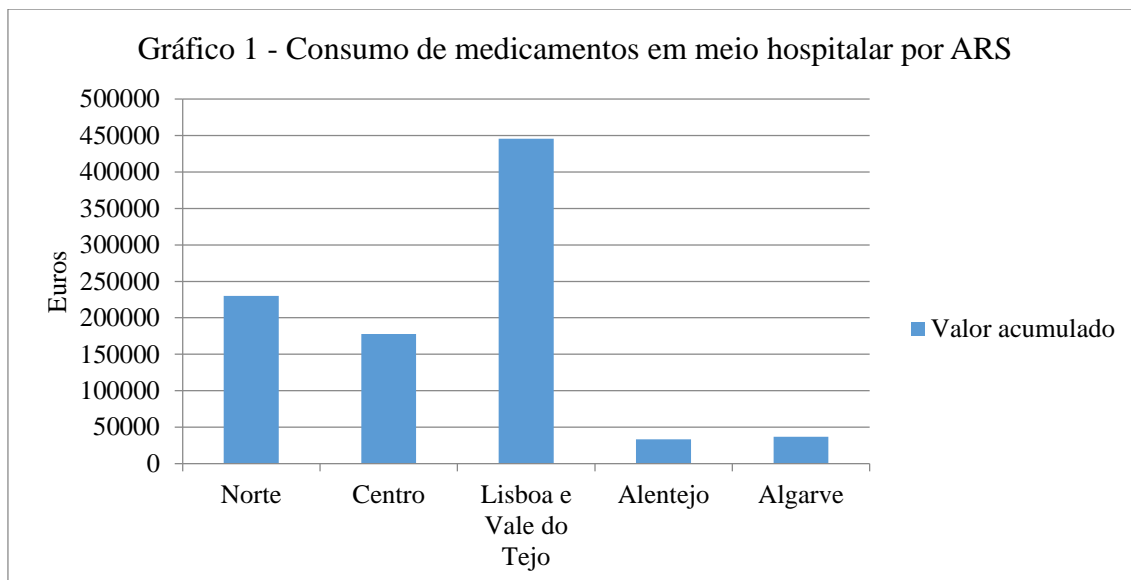
medidas, nomeadamente a redução dos preços, a diminuição do consumo através da prescrição médica e a passagem dos custos do SNS para o doente (Barros & Nunes, 2011).

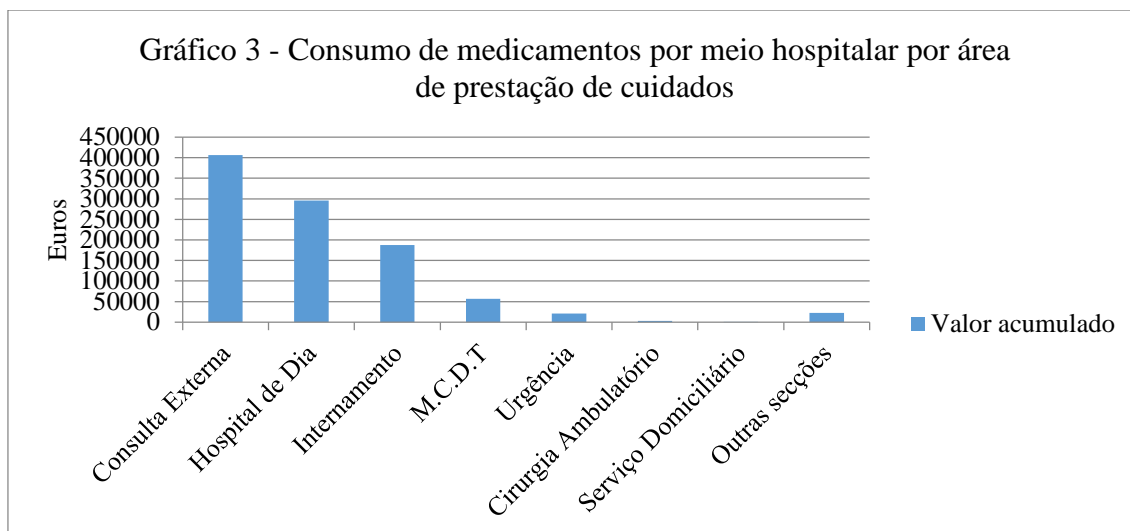
A comercialização do medicamento é obtida pela AIM depois de autorizada pelo INFARMED e após serem realizados os testes/ ensaios clínicos de qualidade, segurança e eficácia do medicamento (INFARMED). Em Portugal os medicamentos podem ser obtidos nas farmácias, em meio hospitalar e em locais de venda de MNSRM devidamente autorizados (Estatuto do Medicamento, 2006).

De seguida apresenta-se, por anos, a expressão gráfica dos dados obtidos e a inerente explicitação. Após esta descrição, passa-se à correlação de alguns dos dados através do *software* SPSS, para daí extrair as respectivas inferências.

Meio Hospitalar

Ano 2010



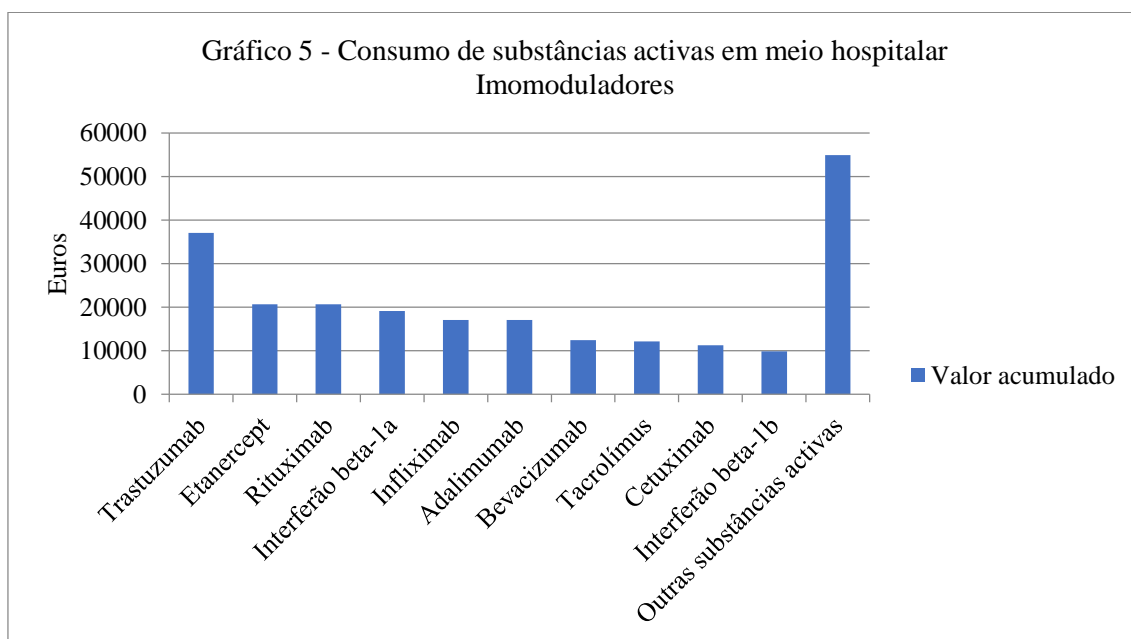
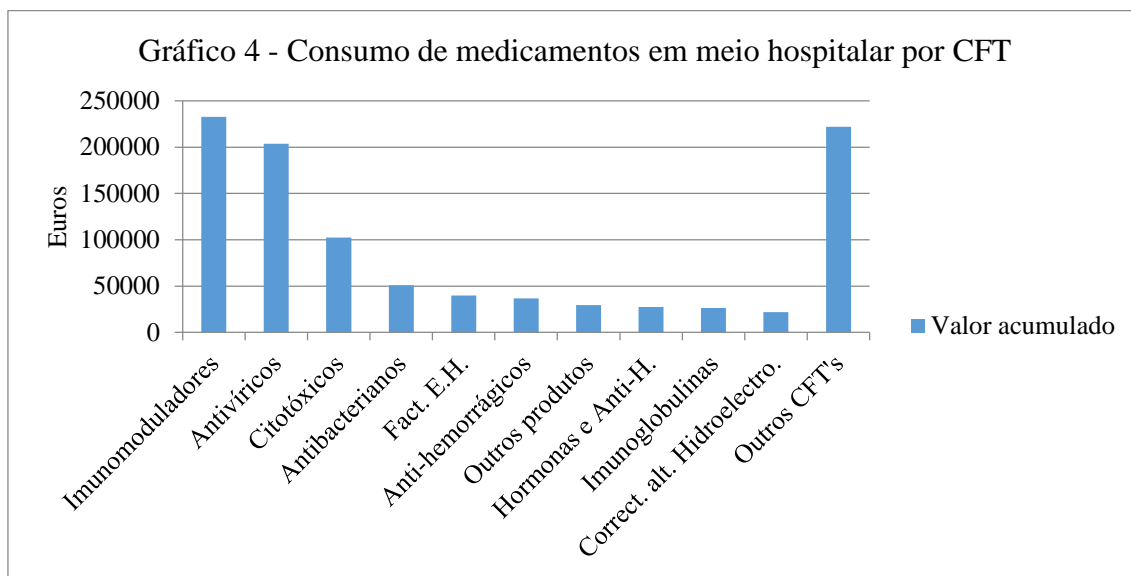


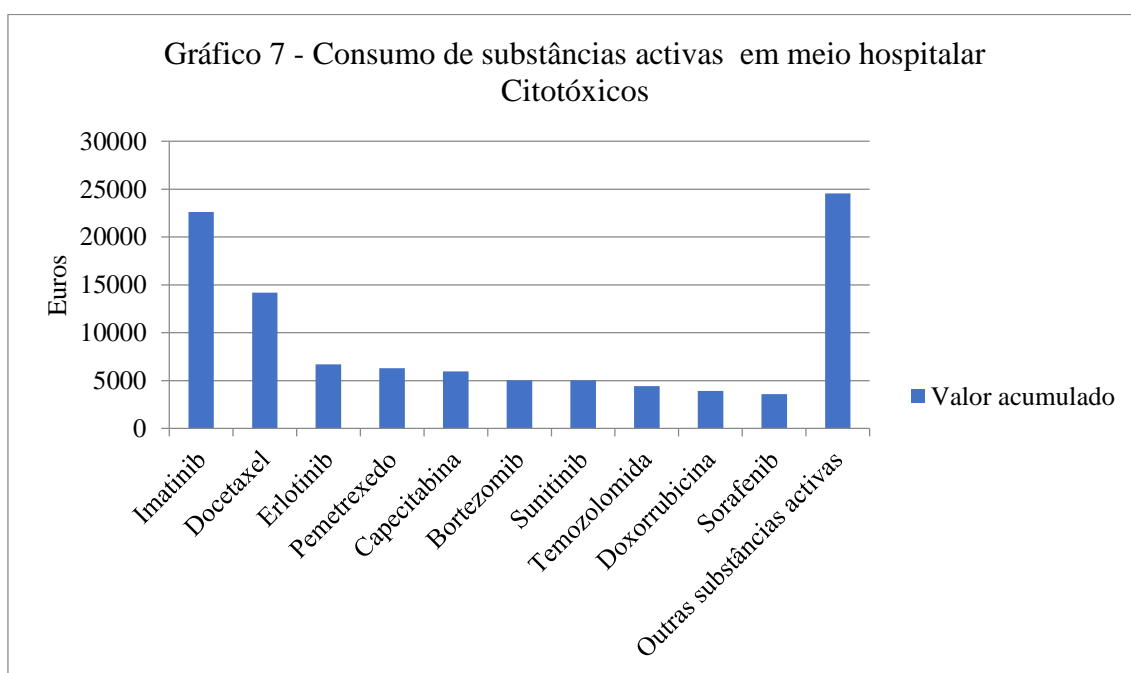
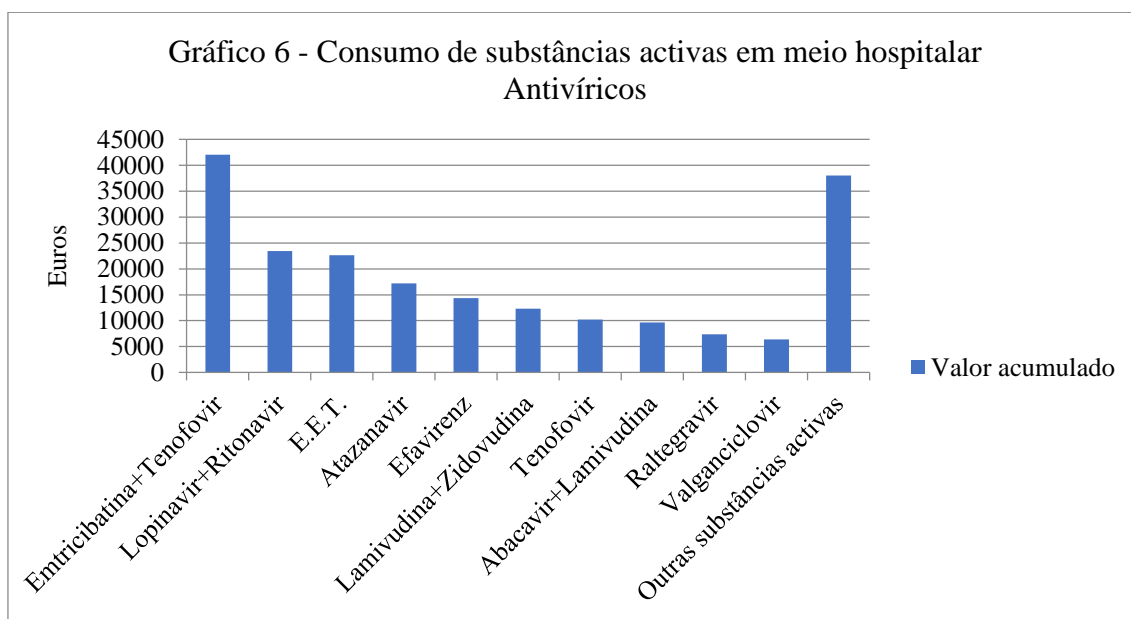
Diga-se que em relação ao gráfico 1 se está perante um consumo total de medicamentos das ARS no valor de 923.787.334 euros. Sendo que a região de Lisboa e Vale do Tejo é a que apresenta um maior consumo de medicamentos, a saber 445.707.168 euros (45,1%), logo seguida da região Norte (229.976.274 euros, 30,2%) e da região Centro (177.942.962 euros, 17,7%), ficando distantes e equiparadas as regiões do Alentejo (33.257.502 euros, 3,3%) e do Algarve (36.903.428 euros, 3,7%).

No que respeita ao consumo de medicamentos por áreas de actividade – gráfico 2 – destaca-se a oncologia (215.734.495 euros, 21,7%) e a infecciologia (181.530.133 euros, 18,3%) com maiores gastos de medicamentos, verificando-se uma distribuição de menor representatividade pelas demais especialidades identificadas, concretamente, Medicina Interna (7,1%), Neurologia (5%), Hematologia Clínica (4,8%), Nefrologia (3,6%), Imuno-hemoterapia (3,2%), Cirurgia Geral (2,7%), Bloco Operatório (2,7%) e Gastrenterologia (2,6%). A que acresce o valor de 28,3% para as restantes áreas de actividade, cuja especificação se desconhece, mas que corresponderá certamente às habituais valências hospitalares.

No gráfico 3 identificam-se as áreas hospitalares e os respectivos encargos de despesa, situando-se os maiores valores na Consulta Externa (406.586,94 euros, 40,9%) e no Hospital de Dia (295.824,60 euros, 29,8%), seguidos do Internamento (187.481,129 euros, 18,9%). Os M.C.D.T representam um gasto de 57.103,645 euros (5,7%), a

Urgência surge com 20.648.265 euros (2,1%) e as outras secções, para as quais não se tem a inerente discriminação, apresentam um valor de 22.572.969 euros (2,2%). Refira-se que a descrição gráfica não é expressiva quanto aos valores identificados para a Cirurgia de Ambulatório e para o Serviço Domiciliário, a que corresponde respectivamente um valor de 29.78.386 euros (0,3%) e de 591,395 euros (0,1%), pelos patamares adoptados na escala, inviabilizarem a sua figuração.





De acordo com os valores alcançados no gráfico 4, pode-se concluir que, relativamente à classificação fármaco-terapêutica, os grupos que sobressaem são o dos Imunomoduladores com 232.516.976 euros (25,5%) e o dos Antivíricos com 203.610.195 euros (20,5%), seguido do grupo de “Outros grupos”, com 222.075.459 euros (22,3%). Com o valor de 102.363.116 euros (10,3%) têm-se os citotóxicos e abaixo, com alguma proximidade entre si, têm-se os seguintes grupos: Antibacterianos (51.058.402 euros, 5,1%), Factores estimulantes da hematopoiese (39.913.790 euros, 4%), Anti-hemorrágicos (36.793.429 euros, 3,7%), Outros produtos (29.561.715 euros, 3%), Hormonas e Anti-hormonas (27.585.615 euros, 2,8%), Imunoglobulinas (26.287.699 euros, 2,6%) e Correctivos das alterações hidroelectrolíticas (22.020.936 euros, 0,2%).

Conforme se vê pelo gráfico 5, a substância activa de imunomoduladores com maior peso de consumo em meio hospitalar é a Trastuzumab (37.057.610 euros, 15,9%), seguida do Etanercept (20.695.426 euros, 8,9%), do Rituximab (20.676.274 euros, 8,9%) e do Interferão beta-1a (19.163.804 euros, 8,2%), com valores semelhantes; abaixo tem-se o Infliximab (17.116.014 euros, 7,4%) e o Adalimumab (17.101.866 euros, 7,4%), também com valores idênticos, seguidos do Bevacizumab (12.460.832 euros, 5,4%) e do Tacrolímus (12.131.569 euros, 5,2%), igualmente com valores análogos. Segue-se o Cetuximab com 11.253.687 euros (4,8%) e o Interferão beta-1b com 9.898.132 (4,3%). Para as outras substâncias o valor alcançado é de 54.961.763 euros (23,6%).

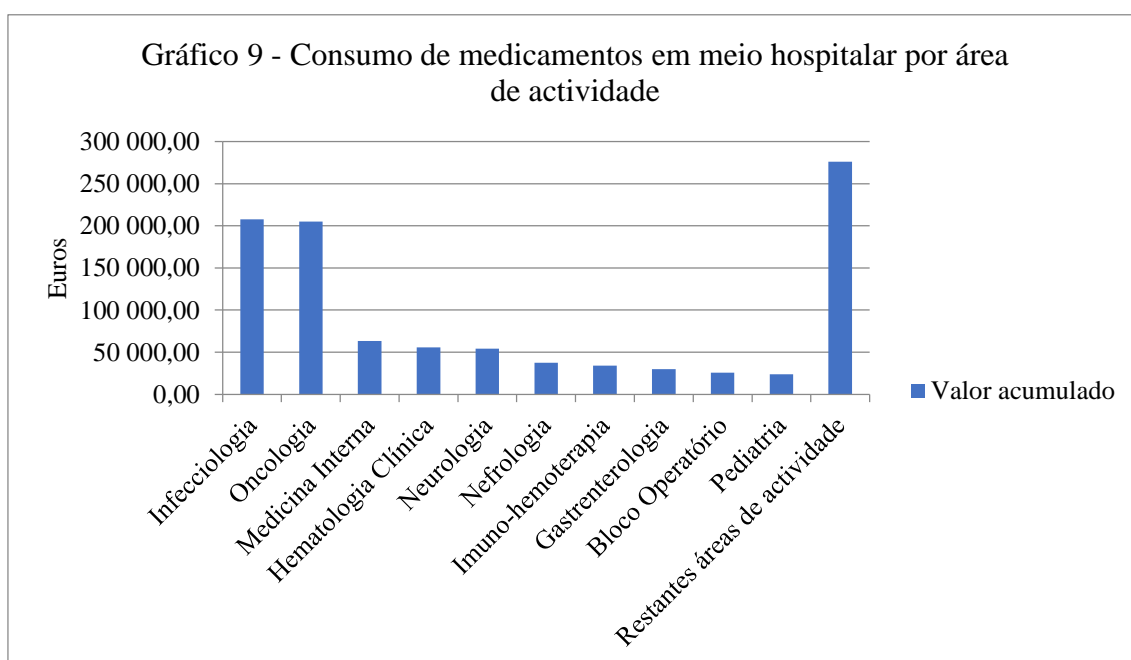
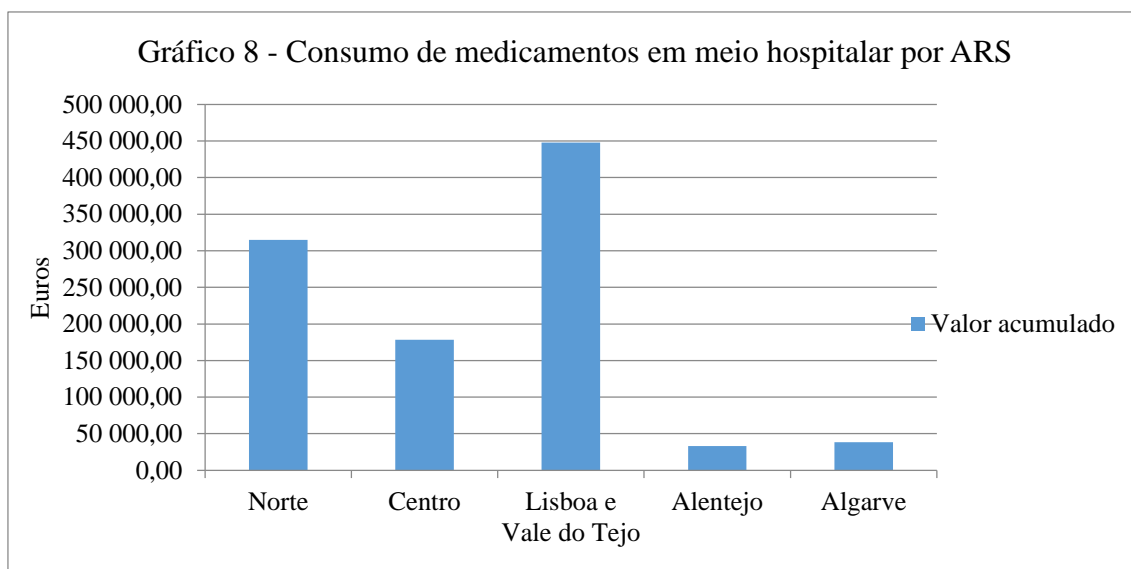
O gráfico 6, relativo ao consumo de substâncias activas por antivíricos, permite concluir que quase metade do consumo deste grupo terapêutico é preenchido com Emtricitabina+Tenofovir (42.037.421 euros, 20,6%), Lopinavir+Ritonavir (23.411,950 euros, 11,5%) e Efavirenz+Emtricitabina+Tenofovir (22.613.841 euros, 11,1%). A outra metade compreende, para além das “outras substâncias activas” com 37.996.839 euros (18,8%) as seguintes substâncias, por ordem decrescente: Atazanavir (17.171.799 euros, 8,4%), Efavirenz (14.367.949 euros, 7,1%), Lamivudina+Zidovudina (12.327.718 euros, 6,1%), Tenofovir (10.239.08 euros, 5%), Abacavir+Lamivudina (9.658,12 euros, 4,7%), Raltegravir (7.397.945 euros, 3,6%) e Vanganciclovir (6.387.531 euros, 3,1%).

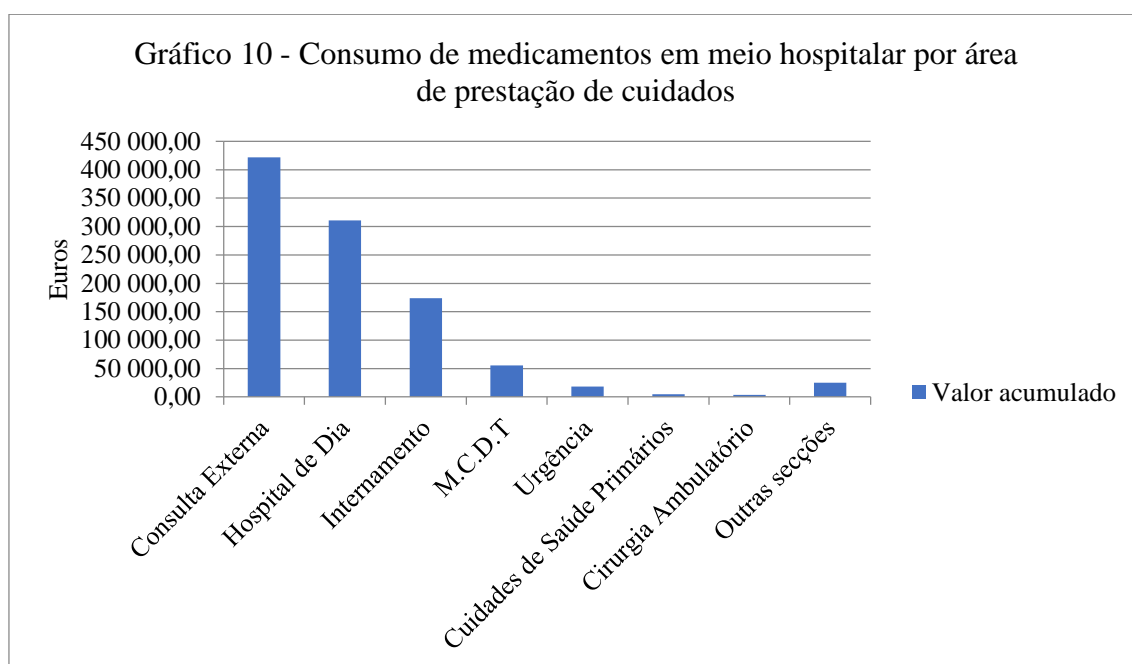
Pelo gráfico 7 – Consumo de substâncias activas em meio hospitalar – citotóxicos – verifica-se que os maiores valores vão para o Imatinib (22.606.678 euros, 22,1%), o Docetaxel (14.211.27 euros, 13,9%) e as “Outras substâncias activas” não identificadas (24.567.564 euros, 24,1%), distribuindo-se os demais princípios activos da seguinte forma: Erlotinib (6.710.474 euros, 6,6%), Pemetrexedo (6.288.159 euros, 6,1%),

Capecitabina (5.955.386 euros, 5,8%), Bortezomib (5.033.529 euros, 4,9%), Sunitinib (5.029.075 euros, 4,9%), Temozolomida (4.432.888 euros, 4,3%), Doxorrubicina (3.932.279 euros, 3,8%) e Sorafenid (3.596.056 euros, 3,5%).

Meio Hospitalar

Ano 2011



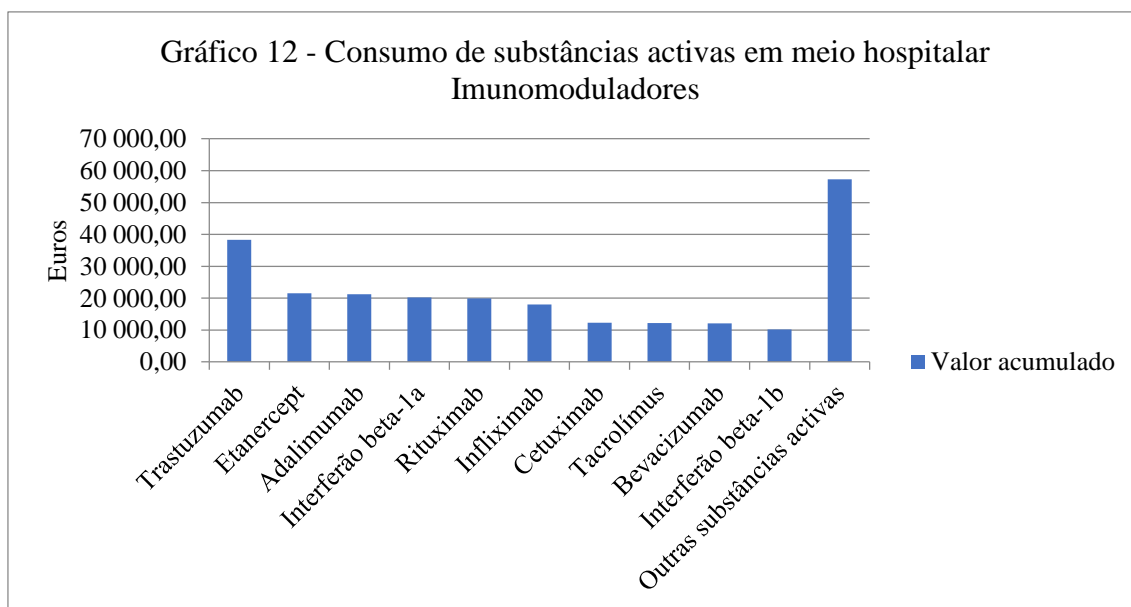
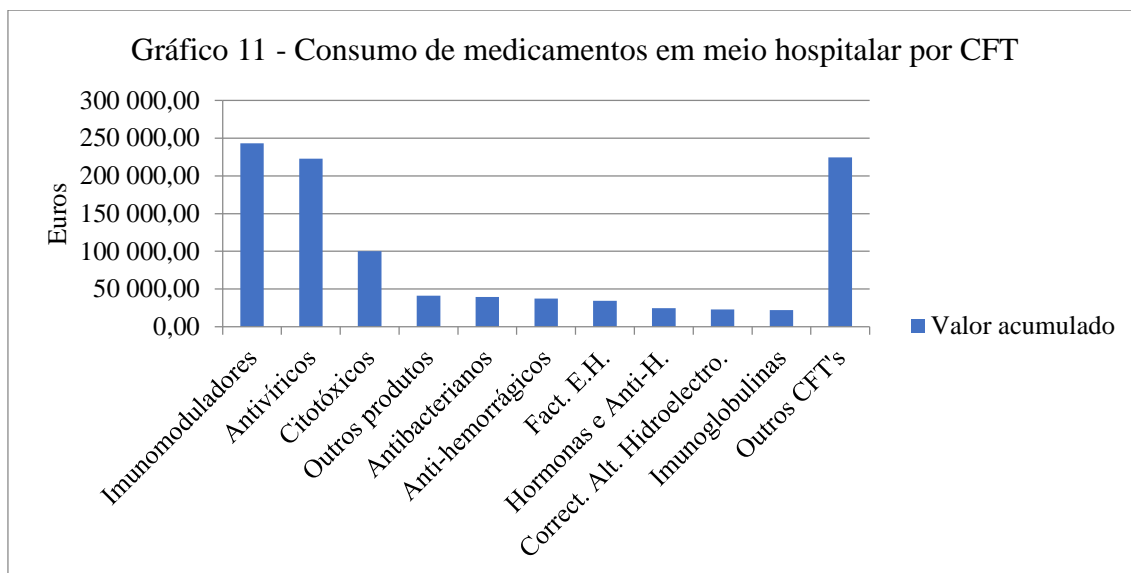


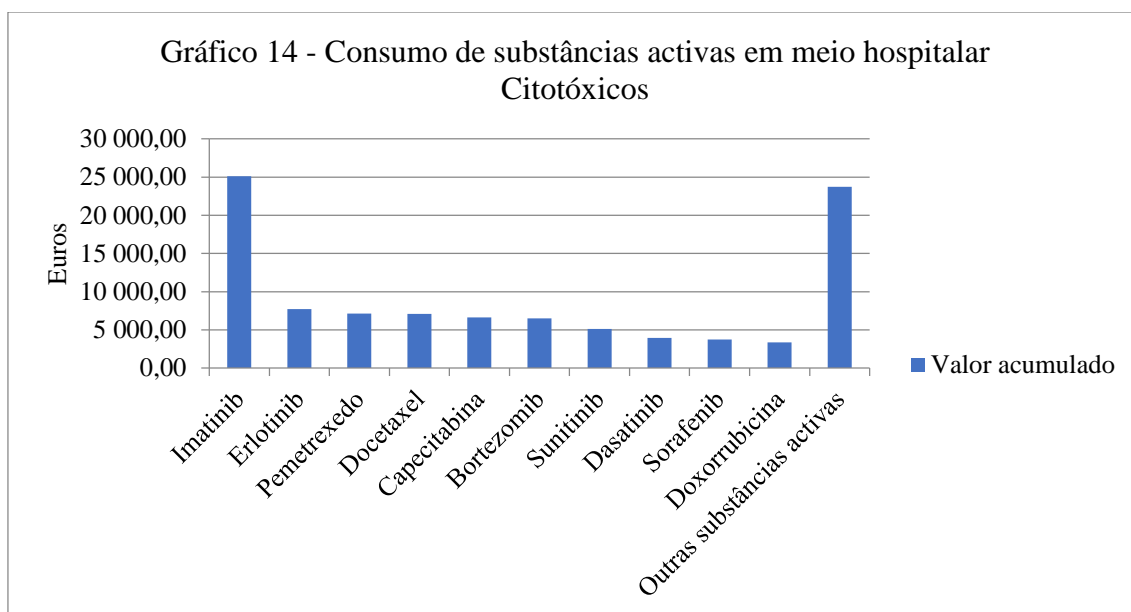
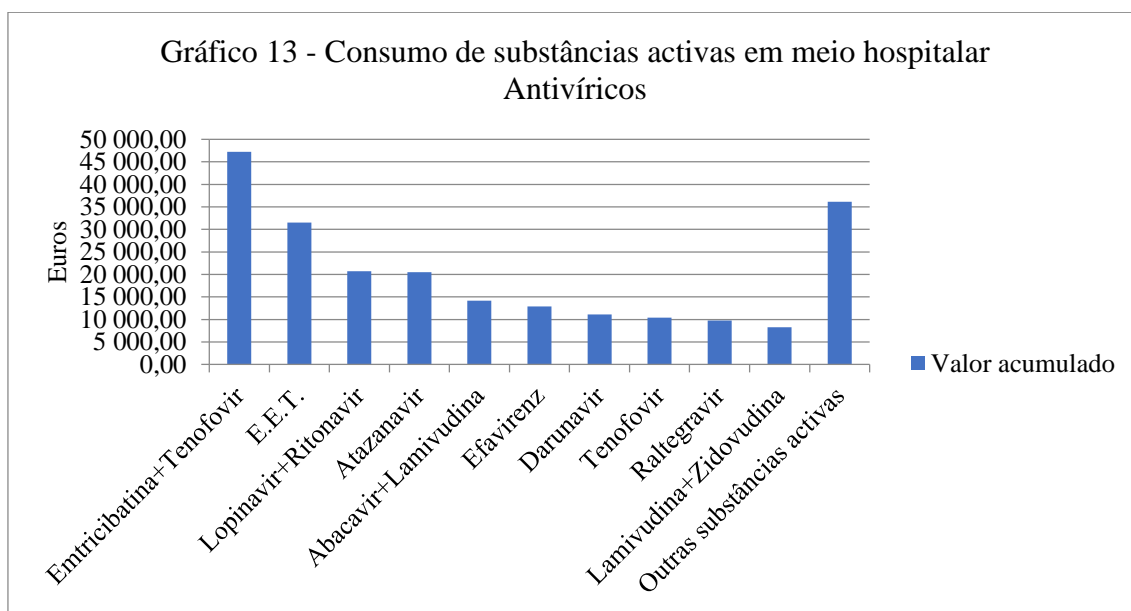
Em relação ao gráfico 8 percebe-se que o consumo total de medicamentos das ARS no ano de 2011 foi de 1.012.518,27 euros. Prevalece a região de Lisboa e Vale do Tejo com um maior consumo de medicamentos, no valor de 448.039,88 euros (34,8%), seguindo-se a região Norte com 314.887,24 euros (31,1%) e a região Centro com 178.248,98 euros (27,2%). Mais distantes destes números está a região do Algarve com 38.208,60 euros (3,7%) e a região do Alentejo com 33.133,57 euros (3,2%).

No gráfico 9 sobressai a Infecçologia (207.596,69 euros, 20,5%) e a Oncologia (205.051,35 euros, 20,3%) com um maior consumo de medicamentos por área de actividade, sendo que as demais áreas apresentam uma distância significativa face a estes valores, assim distribuídos: Medicina Interna (63.445,18 euros, 6,3%), Hematologia Clínica (55.590,93 euros, 5,5%), Neurologia (54.153,68 euros, 5,3%), Nefrologia (37.353,83 euros, 3,7%), Imuno-hemoterapia (33.983,76 euros, 3,4%), Gastrenterologia (29.710,28 euros), Bloco Operatório (25.833,62 euros, 2,6%), Pediatria (23.642,40 euros, 2,3%). Sem explicitação concreta tem-se, por último, as restantes áreas de actividade com 276.156,66 euros, 27,2%.

Pelo gráfico 10 fica-se a saber que a Consulta Externa (421.749,21 euros, 41,6%) e o Hospital de Dia (310.601,58 euros, 30,7%) detêm a primazia no consumo de medicamentos por área hospitalar. A que se segue o Internamento (173.732,06 euros, 17,2%), e com alguma distância a M.C.D.T. (55.337,67 euros, 5,5%) e a Urgência

(18.399.39 euros, 1,8%). Bem mais abaixo situam-se os Cuidados de Saúde Primários (4.539.93 euros, 0,4%) e a Cirurgia de Ambulatório (3.380.40 euros, 0,3%). Às “outras secções” correspondem 25.048.03 euros (2,5%).





Relativamente à classificação fármaco-terapêutica, como se infere do gráfico 11, os grupos com valores mais elevados, além dos não identificados (224.398.62, 22,1%), são os Imunomoduladores (243.176.90 euros, 24%) e os Antivíricos (222.757.23 euros, 22%). Os restantes grupos apresentam valores bastantes inferiores, Citotóxicos (100.170.32 euros, 9,9%), Outros produtos (41.196.84 euros, 4,1%), Antibacterianos (39.506.41 euros, 3,9%), Anti-hemorrágicos (37.369.81 euros, 3,7%), Factores estimulantes da hematopoiese (34.300.61 euros, 3,4%), Hormonas e Anti-Hormonas

(24.454.09 euros, 2,4%), Correctivos das alterações hidroelectrolíticas (22.931.51 euros, 2,3%) e Imunoglobulinas (22.255.94 euros, 2,2%).

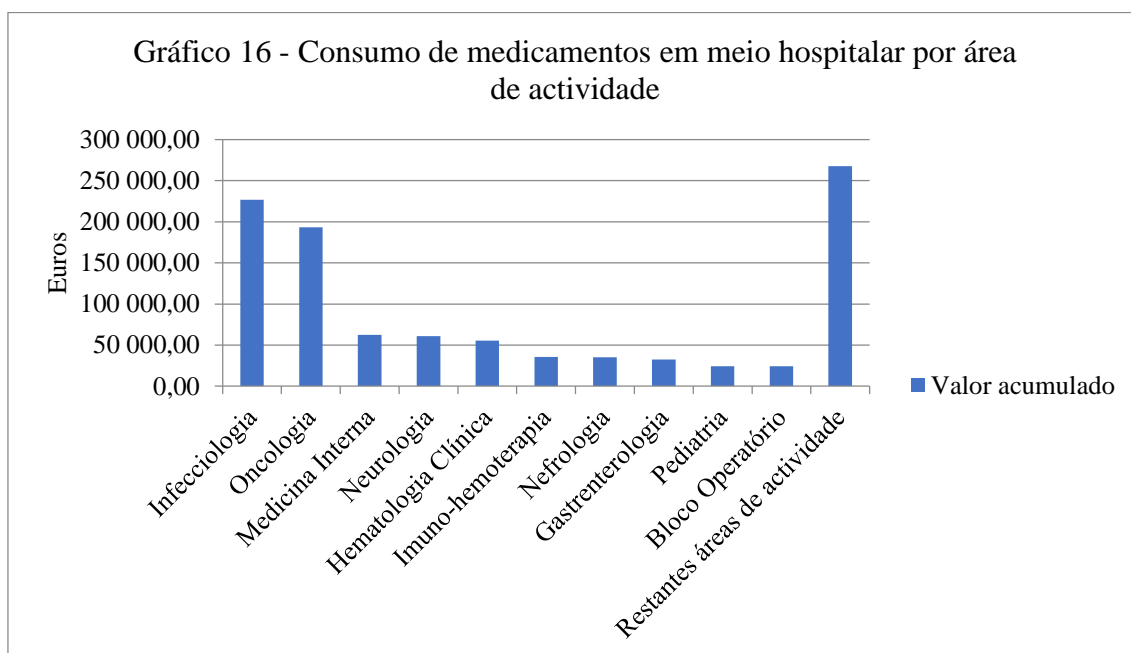
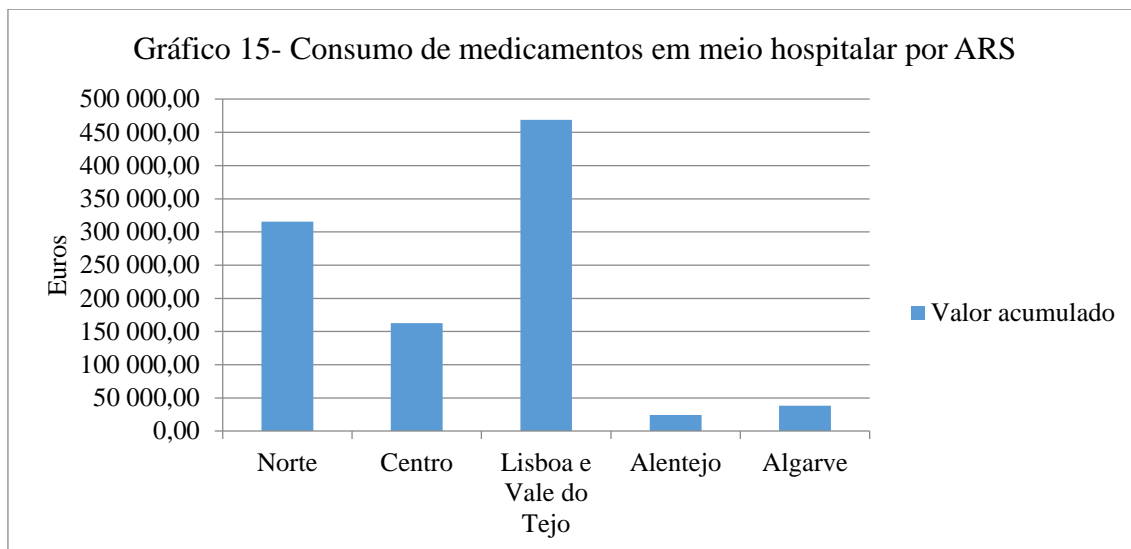
No gráfico 12, em que constam as substâncias activas de imunomoduladores, a que tem maior representatividade é a Trastuzumab (38.312.59 euros, 15,8%), seguindo-se com valores próximos as seguintes substâncias: Etanercept (21.498.69 euros, 8,8%), Adalimumab (21.182.50 euros, 8,7%), Interferão beta-1a (20.200.94 euros, 8,3%), Rituximab (19.956.12 euros, 8,2%) e Infliximab (18.004.27 euros, 7,4%). Abaixo e com proximidade de valores estão as seguintes substâncias: Cetuximab (12.273.24 euros, 5%), Tacrolímus (12.222.71 euros, 5%), Bevacizumab (12.055.00, 5%) e Interferão beta-1b (10.232.49 euros, 4,2%). Com 57.238.36 euros (23,6%) estão as outras substâncias activas não identificadas.

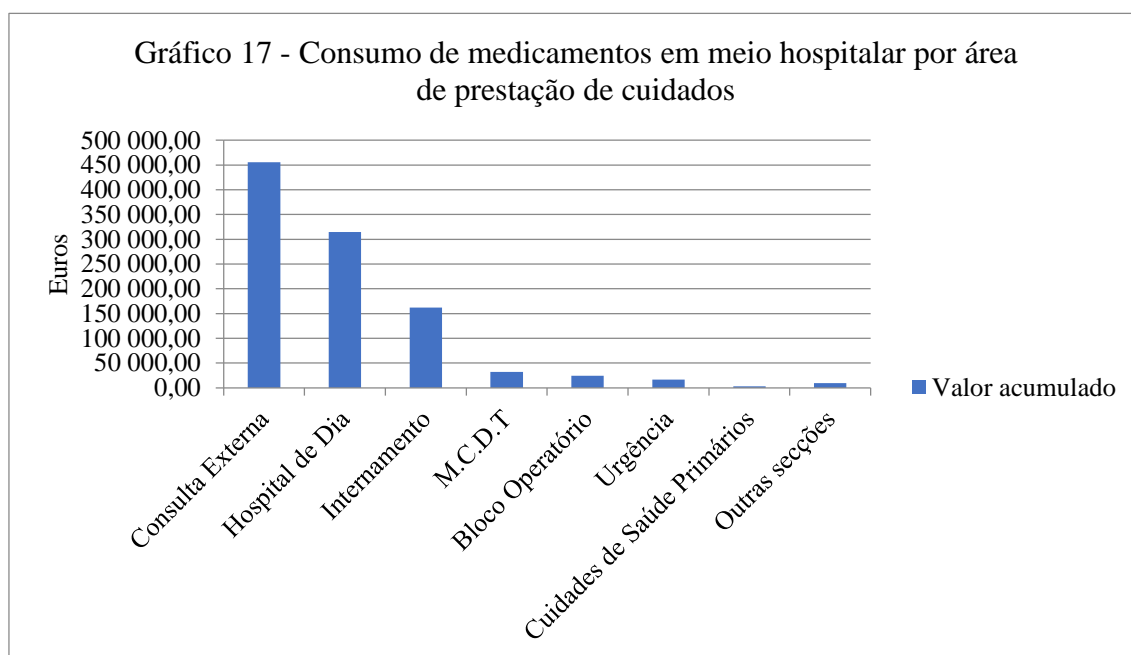
O gráfico 13, em que se apresentam os valores relativos às substâncias activas de antivíricos, mostra que as substâncias mais utilizadas são a Emtricitabina+Tenofovir (47.256.97 euros, 21,2%) e o Efavirenz+Emtricitabina+Tenofovir (31.508.52 euros, 14,1%). De seguida e com valores equiparados estão o Lopinavir+Ritonavir (20.730.82 euros, 9,3%) e o Atazanavir (20.504.38 euros, 9,2%). Seguem-se as seguintes substâncias: Abacavir+Lamivudina (14.148.27 euros, 6,4%), Efavirenz (12.909.11 euros, 5,8%), Darunavir (11.136.41 euros, 5%), Tenofovir (10.396.46 euros, 4,7%), Raltegravir (9.731.50 euros, 4,4%) e Lamivudina+Zidovudina (8.287.57 euros, 3,7%). Às outras substâncias activas não identificadas corresponde o valor de 36.147.24 euros (16,2%).

No gráfico 14 destaca-se o Imatinib (25.117.47 euros, 25,10%) entre as substâncias activas dos citotóxicos, sendo que as demais substâncias, distantes desse número e com valores mais ou menos próximos são: Erlotinib (7.723.80 euros, 7,7%), Pemetrexedo (7.141.44 euros, 7,1%), Docetaxel (7.083.01 euros, 7,1%), Capecitabina (6.638,57 euros, 6,6%), Bortezomib (6.525.54 euros, 6,5%), Sunitinib (5.115.90 euros, 5,1%), Dasatinib (3.962.68 euros, 4%), Sorafenib (3.750.95 euros, 3,7%) e a Doxorubicina (3.367.19 euros, 3,4%). Para as outras substâncias activas o valor obtido foi 23.743.77 euros (23,7%).

Meio Hospitalar

Ano 2012



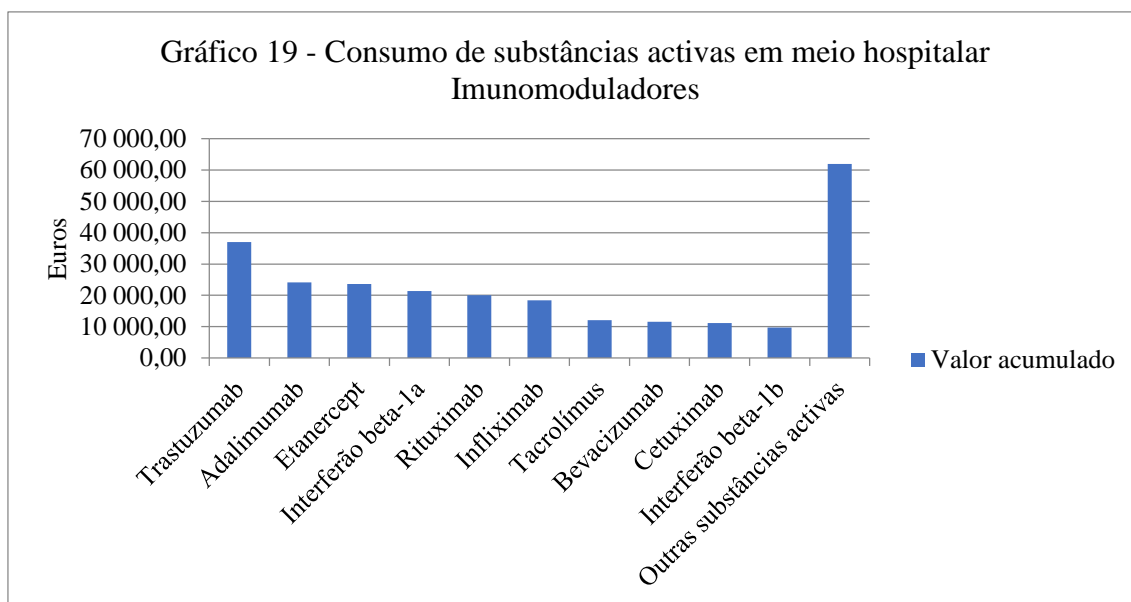
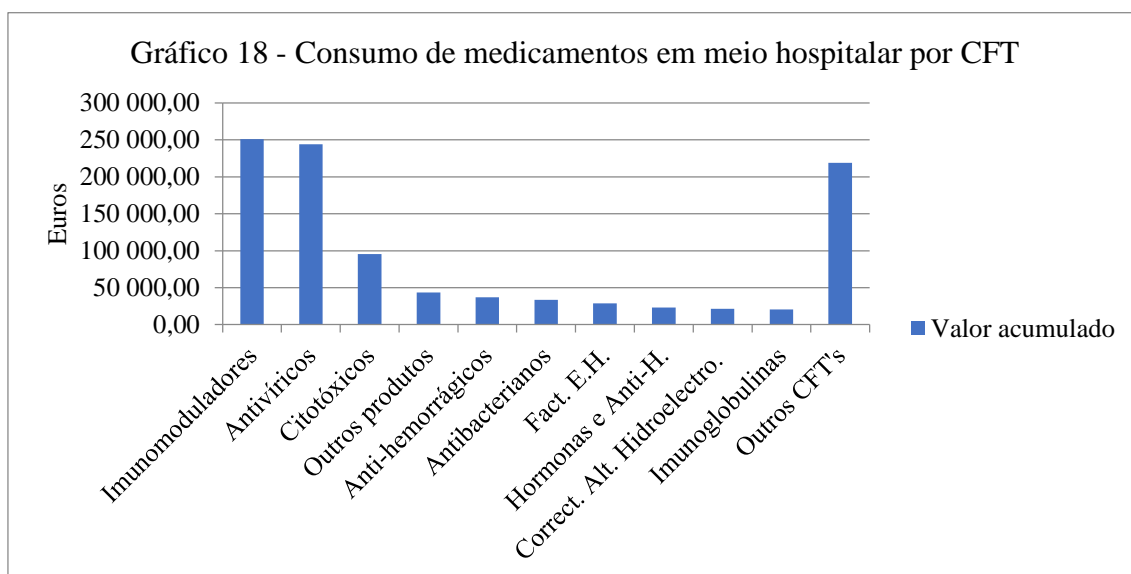


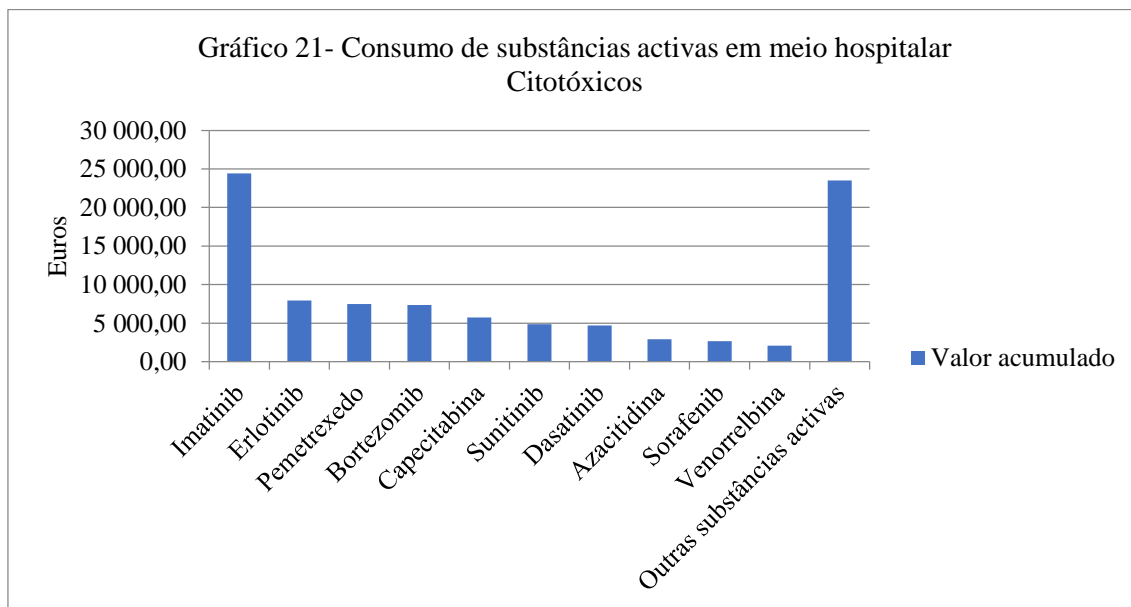
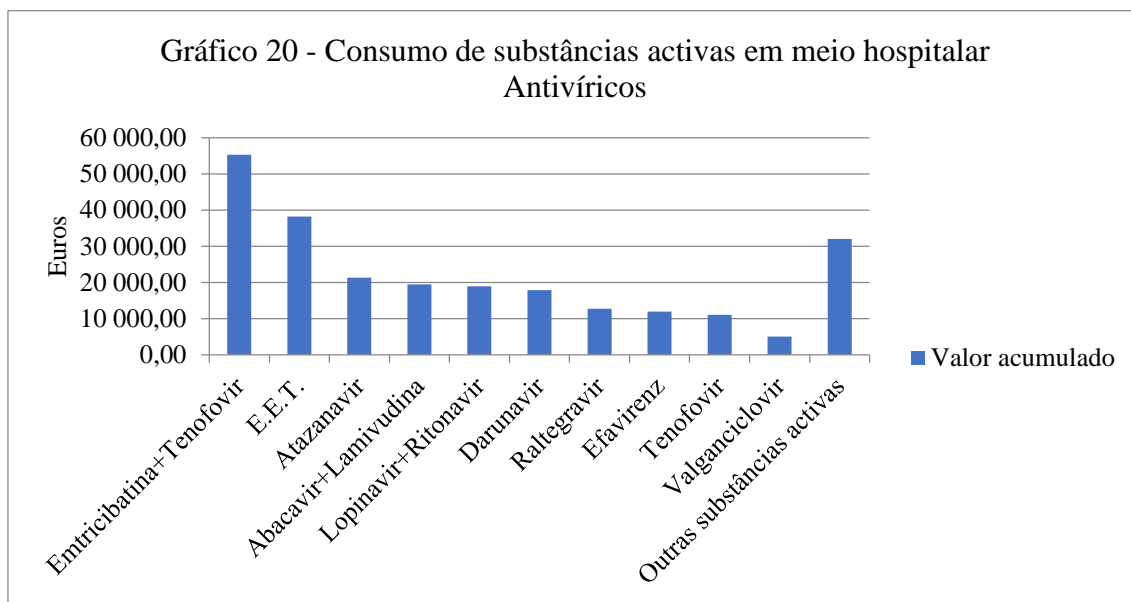
Através do gráfico 15 conclui-se que o consumo total de medicamentos das ARS no ano de 2012 foi de 1.009.745.32 euros. As regiões com valores mais elevados são Lisboa e Vale do Tejo (469.055.41 euros, 46%) e Norte (315.504.94 euros, 30,3%), seguindo-se a região Centro com 162.558.03 euros (17,5%). As regiões do Algarve e do Alentejo, afastadas destes valores, têm um consumo de, respectivamente, 38.493.97 euros (3,8%) e 24.132.98 euros (2,4%).

De novo, conforme expresso no gráfico 16, a Infeciologia (226.603.15 euros, 22,3%) e a Oncologia (193.227.19 euros, 19%) apresentam os valores mais elevados do consumo de medicamentos por área de actividade. Mais ou menos equiparadas estão a Medicina Interna (62.329.78 euros, 6,1%), a Neurologia (60.707.69 euros, 6%) e a Hematologia Clínica (55.527.72 euros, 5,5%). Um pouco abaixo têm-se as seguintes áreas com valores próximos: Imuno-hemoterapia (35.442.85 euros, 3,5%), Nefrologia (35.127.04 euros, 3,5%), Gastrenterologia (32.541.09 euros, 3,2%), Pediatria (24.453.07 euros, 2,4%) e Bloco Operatório (24.197.08 euros, 2,4%). Para as restantes áreas de actividade sem especificação tem-se o valor de 267.784.91 euros (26,1%).

Pelo gráfico 17 fica-se a saber que a Consulta Externa é a área de prestação de cuidados com maior consumo de medicamentos (455.453.83 euros, 44,7%), seguido do Hospital de Dia (314.629.13 euros, 30,9%) e do Internamento (162.397.57 euros, 16%). Seguem-se com proximidade de valores os M.C.D.T. (32.898.13 euros, 3,1%), o Bloco Operatório (24.197.08 euros, 2,4%) e a Urgência (16.781.70 euros, 1,6%). Mais abaixo

têm-se os Cuidados de Saúde Primários (3.271.10 euros, 0,3%) e as “outras secções” (9.313.05 euros, 1%).





No que respeita ao consumo de medicamentos em meio hospitalar por CFT – gráfico 18 – destacam-se os Imunomoduladores (251.081.21 euros, 24,7%) e os Antivíricos (244.111.27 euros, 24%), a que se seguem os Citotóxicos (95.658.80 euros, 9,4%) e ainda mais abaixo os seguintes grupos: Outros produtos (43.357.05 euros, 4,3%), Anti-hemorrágicos (36.860.53 euros, 3,6%), Antibacterianos (33.659.87 euros, 3,3%), Factores estimulantes da hematopoiese (28.884.84 euros, 2,8%), Hormonas e Anti-Hormonas (23.331.38 euros, 2,3%), Correctivos das alterações hidroelectrolíticas (21.474.32 euros, 2,1%) e Imunoglobulinas (20.661.72 euros, 2%). Ainda expressivo são os “outros CFT’s” com 218.860.61 euros (21,5%).

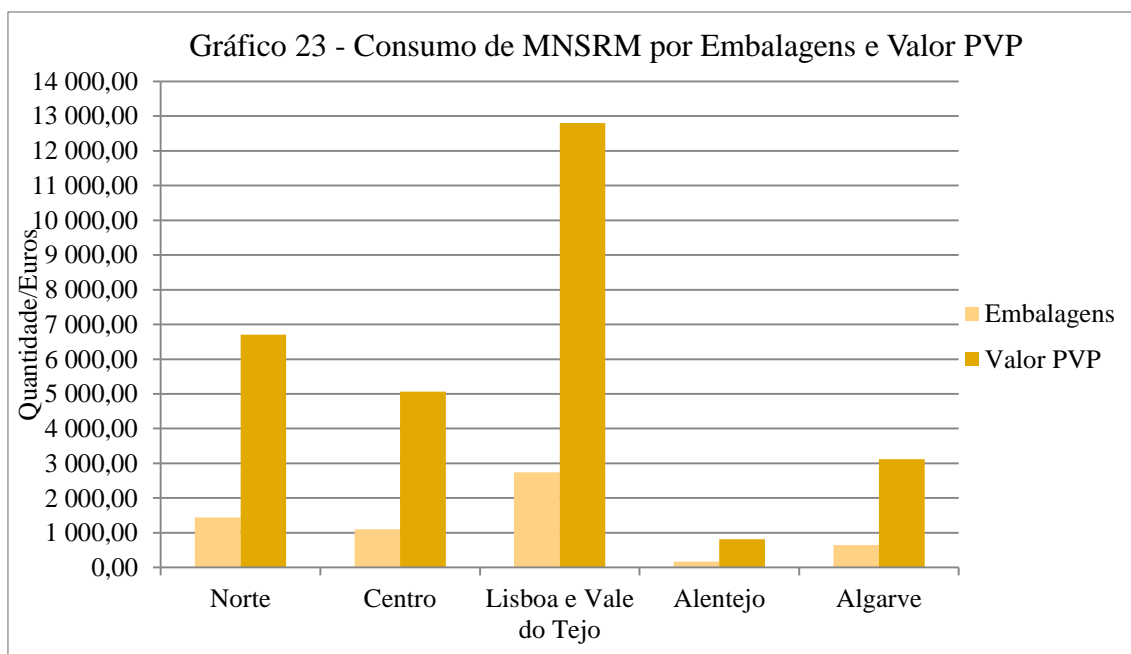
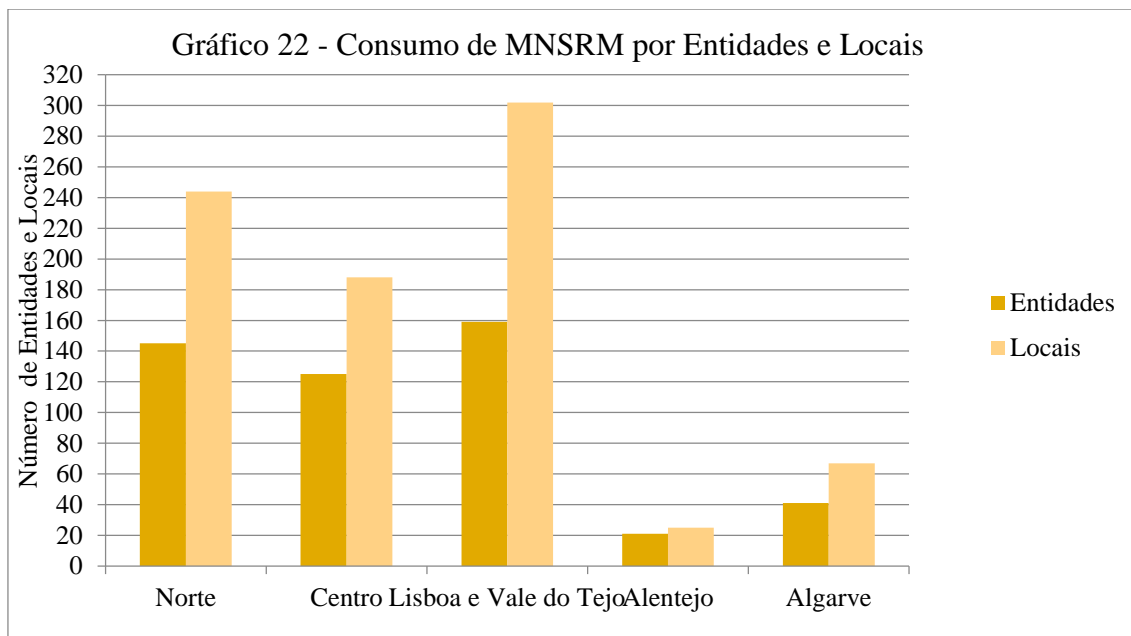
O gráfico 19 evidencia a distribuição do consumo das substâncias activas dos Imunomoduladores, em que se salienta a Trastuzumab (37.042.56 euros, 14,8%), seguindo-se com valores mais ou menos próximos as seguintes substâncias: Adalimumab (24.158.83 euros, 9,6%), Etanercept (23.566.40 euros, 9,4%), Interferão beta-1a (21.344.40 euros, 8,5%), Rituximab (20.061.99 euros, 8%), Infliximab (18.446.47 euros, 7,3%), Tacrolímus (12.100.25 euros, 7,3%), Bevacizumab (11.595.73 euros, 4,8%), Cetuximab (11.134.87 euros, 4,6%) e Interferão beta-1b (9.663.08 euros, 4,4%). Para as outras substâncias activas não identificadas o valor é de 61.966.64 euros (27,5%).

Pelo gráfico 20 do consumo de substâncias activas dos antivíricos ressalta a Emtricitabina+Tenofovir com 55.302,17 euros (22,7%), seguindo-se o Efavirenz+Emtricitabina+Tenofovir com 38.204.11 euros (15,7%). Abaixo está o consumo das seguintes substâncias: Atazanavir (21.316.72 euros, 8,7%), Abacavir+Lamivudina (19.483.26 euros, 8%), Lopinavir+Ritonavir (18.963.83 euros, 7,8%), Darunavir (17.934.62 euros, 7,3%), Raltegravir (12.800.08 euros, 5,2%), Efavirenz (11.945.35 euros, 4,9%), Tenofovir (11.065.48 euros, 4,5%) e Vanganciclovir (5.059.52 euros, 2,1%). Ainda com alguma expressão têm-se outras substâncias activas com 32.036.17 euros (13,1%).

Para o consumo de substâncias activas dos citotóxicos – gráfico 21 – destaca-se o Imatinib (24.430.64 euros, 27,6%) a que se seguem os seguintes valores: Erlotinib (7.930.55 euros, 8,3%), Pemetrexedo (7.470.30 euros, 7,8%), Bortezomib (7.346.91 euros, 7,7%), Capecitabina (5.717,13 euros, 6%), Sunitinib (4.883.97 euros, 5,1%), Dasatinib (4.702.18 euros, 4,9%), Azacitidina (2.907.41 euros, 3%), Sorafenid (2.676.97 euros, 2,8%) e Venorrelbina (2.099.56 euros, 2,2%). As outras substâncias activas representam um consumo de 23.493.21 euros (24,6%).

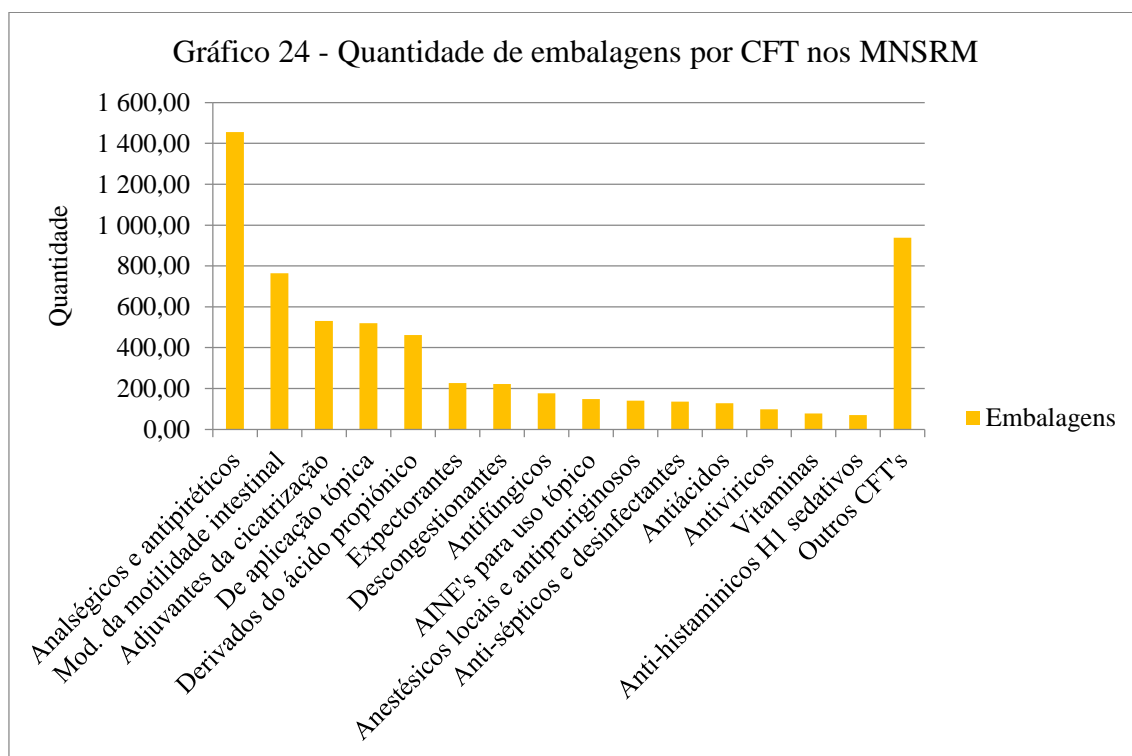
MNSRM

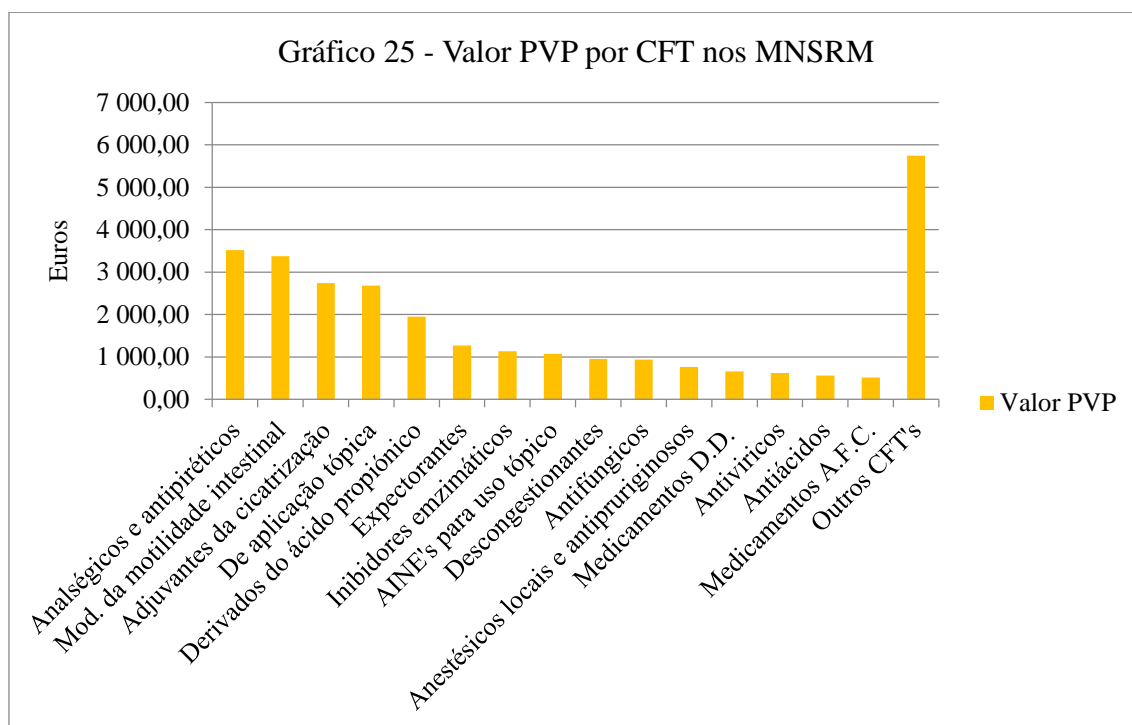
Ano 2010



Para inteiro entendimento do gráfico 22 há que referir que as entidades, sejam organismos ou organizações, tutelam ou coordenam os locais de venda dos MNSRM. No ano de 2010 existiam 491 entidades e 826 locais. As regiões com maior número de locais são Lisboa e Vale do Tejo (302), Norte (244) e Centro (188). As regiões do Algarve e Alentejo apresentam valores inferiores, 67 e 25, respectivamente.

Através do gráfico 23, conclui-se que o consumo total de embalagens das ARS foi de 6.094.79. A região de Lisboa e Vale do Tejo é a que demonstra um maior número, 2.737.36, seguindo-se o Norte (1.441.05 embalagens), o Centro (1.096.91 embalagens), o Alentejo (172.07 embalagens) e o Algarve (647.40 embalagens). O valor PVP indica um total de 28.500.94 euros. A distribuição pelas ARS segue a ordem anterior, Lisboa e Vale do Tejo (12.803.31 euros), Norte (6.708.92 euros), Centro (5.060.20 euros), Alentejo (813.33 euros) e Algarve (3.115.18 euros).

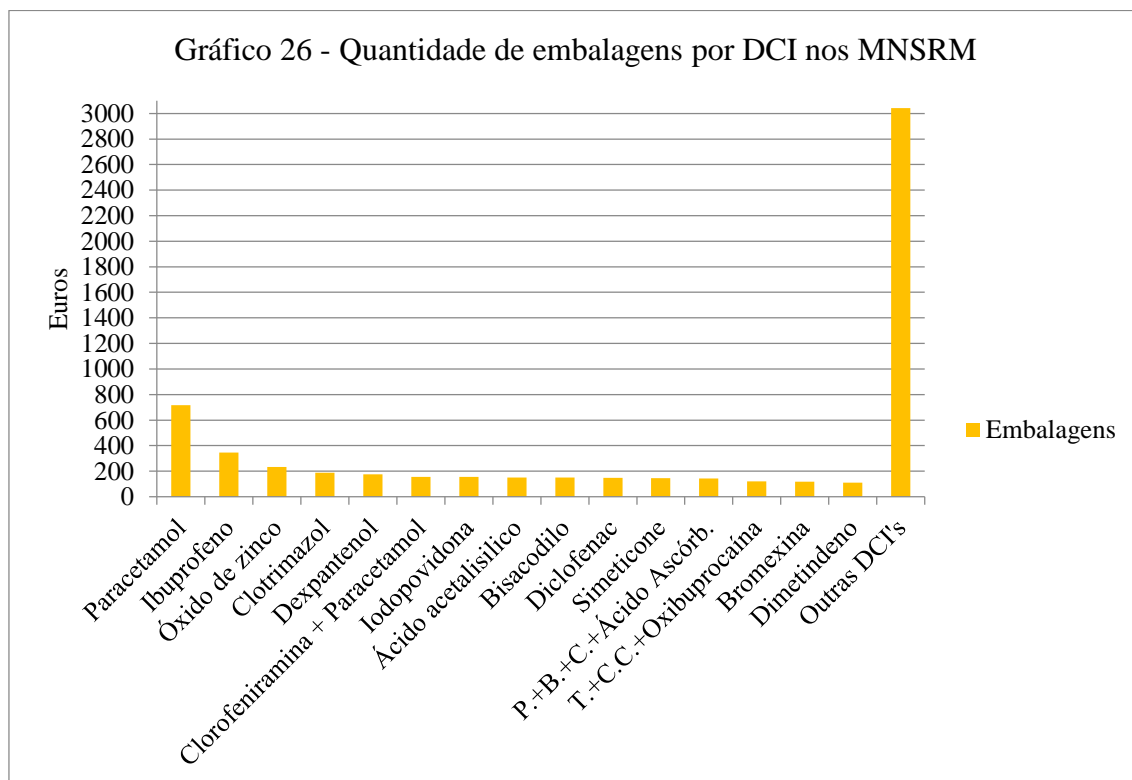


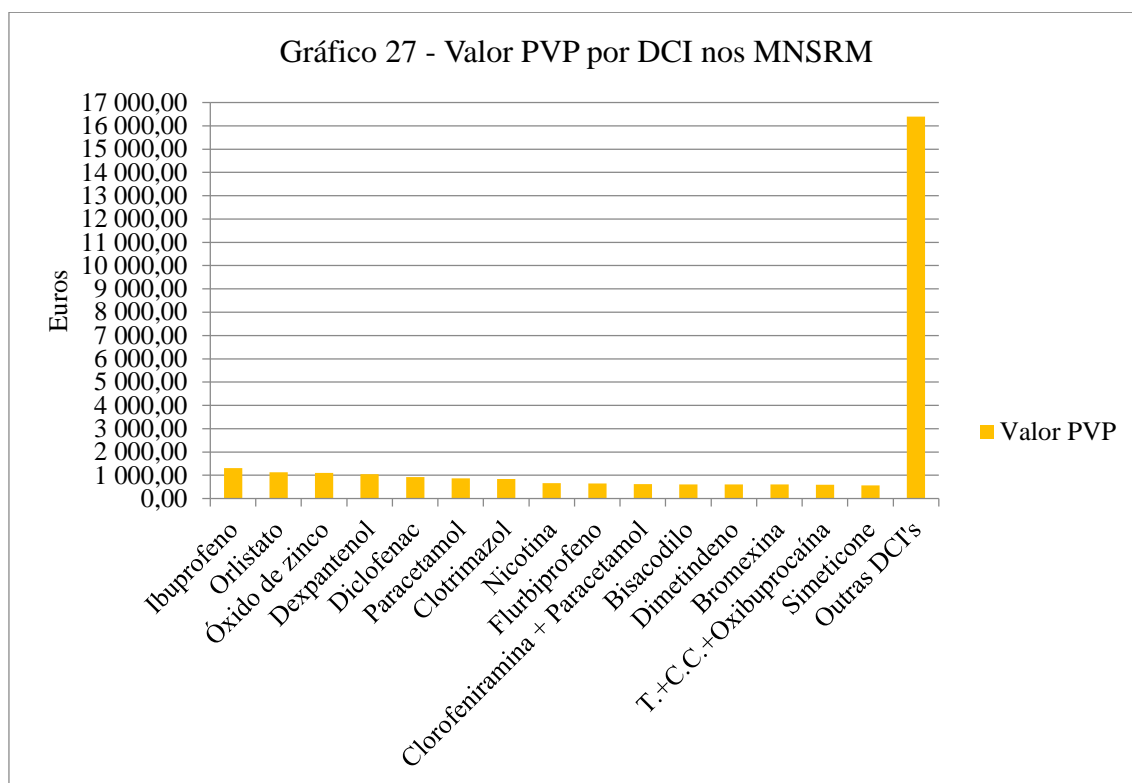


O gráfico 24 indica o número de embalagens consumidas por classificação fármaco-terapêutica nos MNSRM. Verifica-se que o grupo com maior consumo é o dos Analgésicos e antipiréticos (1.454.81 embalagens, 23,9%). Os restantes grupos, com excepção dos “outros CFT’s” (937.62 embalagens, 15,4%), apresentem baixos valores: Modificadores da motilidade intestinal (764.23 embalagens, 12,5%), Adjuvantes da cicatrização (531.26 embalagens, 8,7%), De aplicação tópica (520.21 embalagens, 8,5%), Derivados do ácido propiónico (462.42 embalagens, 7,6%), Expectorantes (226.49 embalagens, 3,7%), Descongestionantes (222.63 embalagens, 3,7%), Antifúngicos (175.77 embalagens, 2,9%), AINE’s para uso tópico (148.02 embalagens, 2,4%), Anestésicos locais e antipruriginosos (139.93 embalagens, 2,3%), Anti-sépticos e desinfectantes (136.15 embalagens, 2,2%), Antiácidos (128.18 embalagens, 2,1%), Antiviricos (98.78 embalagens, 1,6%), Vitaminas (77.55 embalagens, 1,3%) e Anti-histamínicos (70.42 embalagens, 1,2%).

No gráfico 25 fica-se a saber que os grupos com maiores valores de PVP são os Analgésicos e antipiréticos (3.522.26 euros, 12,4%) e os Modificadores da motilidade intestinal (3.375.95 euros, 11,8%). Com valores mais ou menos próximos estão os Adjuvantes da cicatrização (2.743.73 euros, 9,6%), De aplicação tópica (2.684.54 euros, 9,4%), Derivados do ácido propiónico (1.950.52 euros, 6,8%), Expectorantes (1.269.67

euros, 4,5%), Inibidores enzimáticos (1.133.78 euros, 4%) e AINE's para uso tópico (1.073.82 euros, 3,8%). Os grupos com menores valores são: Descongestionantes (949.65 euros, 3,3%), Antifúngicos (940.32 euros, 3,3%), Anestésicos locais e antipruriginosos (766.52 euros), Medicamentos para o tratamento de dependência de drogas (656.8 euros, 2,3%), Antivíricos (620.88 euros, 2,2%), Antiácidos (556.26 euros, 2%) e Medicamentos para as alterações das funções cognitivas (511.63 euros, 1,8%). Os “outros CFT's” representam um valor de 5,744,62 euros (20,1%).





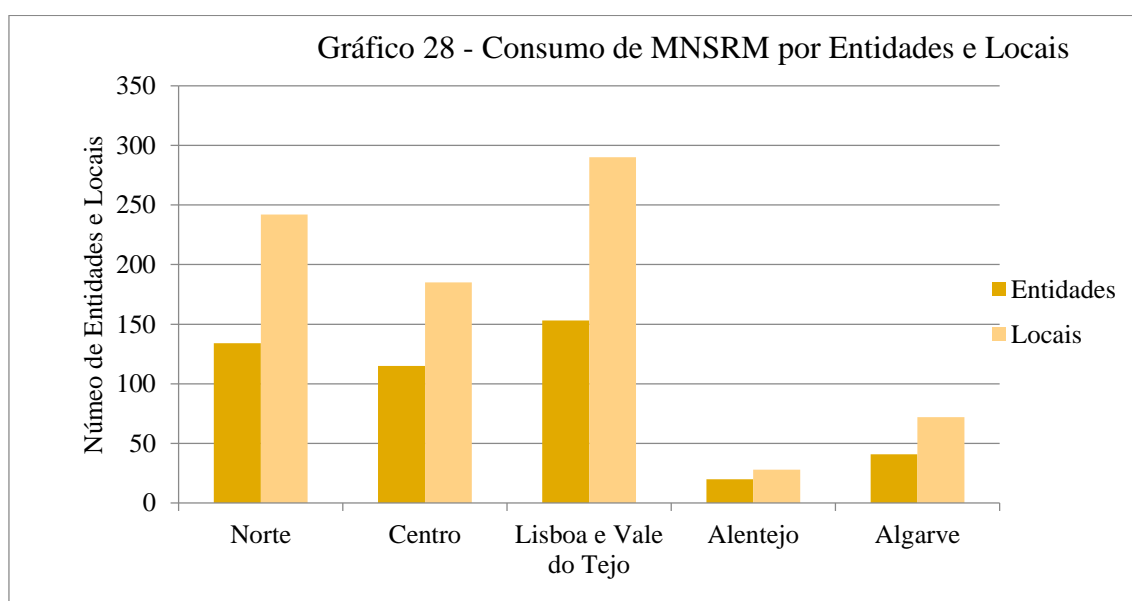
Pelo gráfico 26 destaca-se o Paracetamol (717,41 embalagens, 11,8%), como a substância activa com maior número de embalagens. Segue-se o Ibuprofeno (346,09 embalagens, 5,7%), o Óxido de zinco (233,27 embalagens, 3,8%), o Clotrimazol (187,97 embalagens, 3,1%) e o Dexpantenol (175,56 embalagens, 2,9%). Com valores próximos apresentam-se as seguintes substâncias: Clorfeniramina+Paracetamol (155,92 embalagens, 2,6%), Iodopovidona (154,69 embalagens, 2,5%), Ácido acetilsalicílico (150,56 embalagens, 2,5%), Bisacodilo (149,24 embalagens, 2,4%), Diclofenac (147,41 embalagens, 2,4%), Simeticone (144,46 embalagens, 2,4%), Paracetamol+Bromofeniramina+Cafeína+Ácido ascórbico (143,92 embalagens, 2,4%), Tirotricina+Cloreto de cetilpiridínio+Oxibuprocaina (119,25 embalagens, 2%), Bromexina (116,89 embalagens, 1,9%) e Dimetindeno (111,01 embalagens, 1,8%). Com o valor de 3.041,16 embalagens (49,8%) estão as “outras DCIS’s”.

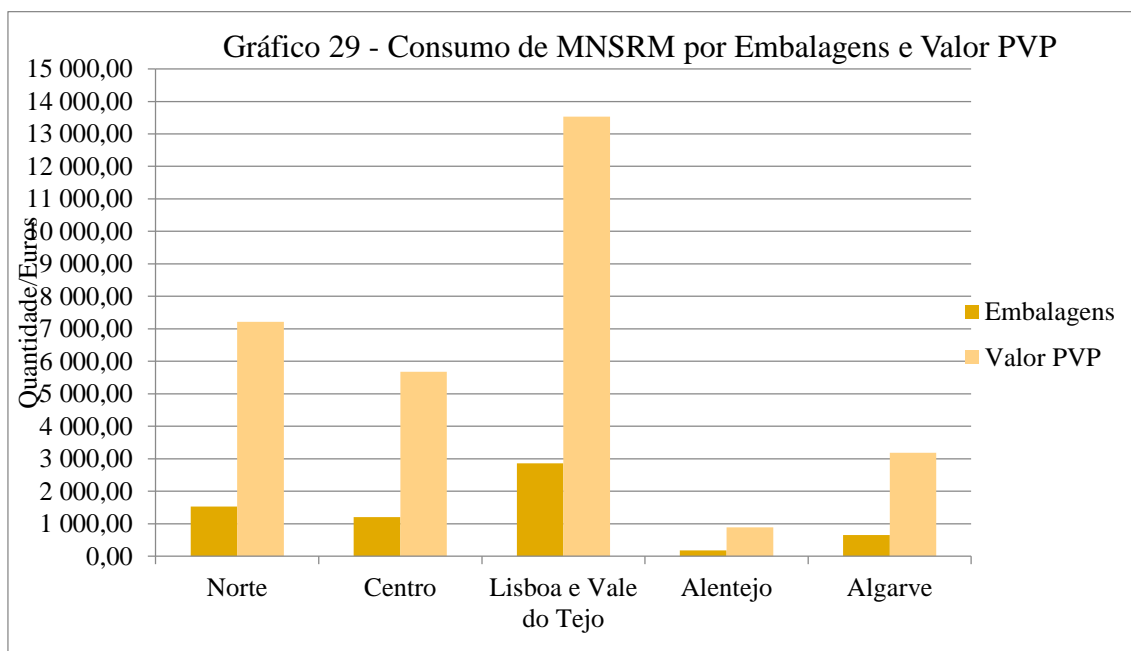
Através do gráfico 27 conclui-se que os valores PVP das substâncias activas estão muito próximas, tendo a seguinte ordem: Ibuprofeno (1.304,02 euros, 4,6%), Orlistato (1.133,78 euros, 4%), Óxido de zinco (1.095,91 euros, 3,8%), Dexpantenol (1.042,04 euros, 3,7%), Diclofenac (920,88 euros, 3,2%), Paracetamol (863,31 euros, 3%),

Clotrimazol (840.84 euros, 3%), Nicotina (656,8 euros, 2,3%), Flurbiprofeno (644.45 euros, 2,3%), Clorofeniramina+Paracetamol (625,58 euros, 2,2%), Bisacodilo (607.79 euros, 2,1%), Dimetindeno (600,94 euros, 2,1%), Bromexina (600.82 euros, 2,1%), Tirotricina+Cloreto de cetilpiridínio+Oxibuprocaína (598.93 euros, 2,1%) e Simeticone (566.66 euros, 2%). O grupo das “outras DCI’s” é o que apresenta o valor mais elevado, 16.398.17euros (57,5%).

MNSRM

Ano 2011





Tal como se disse supra, a plena compreensão do gráfico 28 implica que se tenha em causa que as entidades tutelam ou coordenam os locais de venda dos MNSRM. Em 2011 existiam 463 entidades e 817 locais, registando assim uma diminuição em relação ao ano anterior. As regiões com maior número de locais são Lisboa e Vale do Tejo (153), Norte (134) e Centro (115). As regiões do Algarve e Alentejo apresentam valores inferiores, 41 e 20, respectivamente.

No gráfico 29 destaca-se a região de Lisboa e Vale do Tejo como a que apresenta um maior número de embalagens (2.855.45 embalagens) e de valor PVP (13.530.38 euros), seguindo-se a região Norte (1.523.80 embalagens e 7.215.44 euros), a região Centro (1.203.77 embalagens e 5.680.96 euros), a região do Algarve (651.705 embalagens e 3.185.70 euros) e a região do Alentejo (178.537 embalagens e 890.44 euros).

Gráfico 30 - Quantidade de embalagens por CFT nos MNSRM

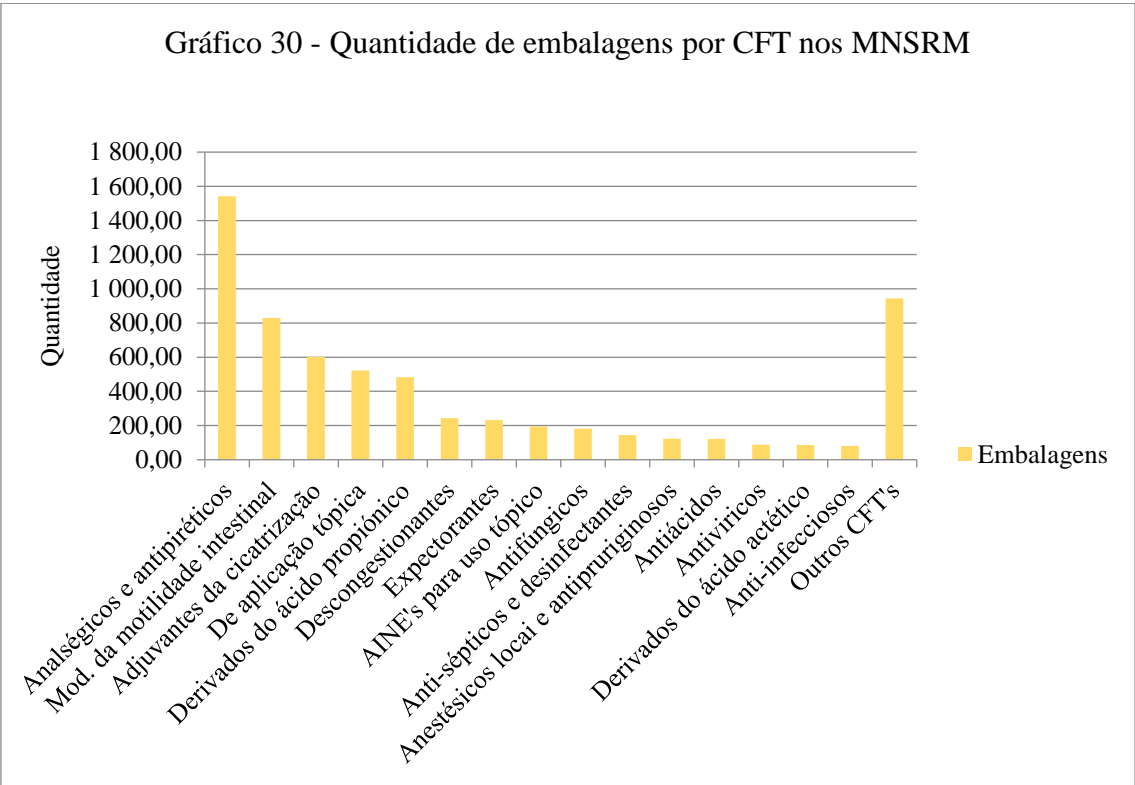
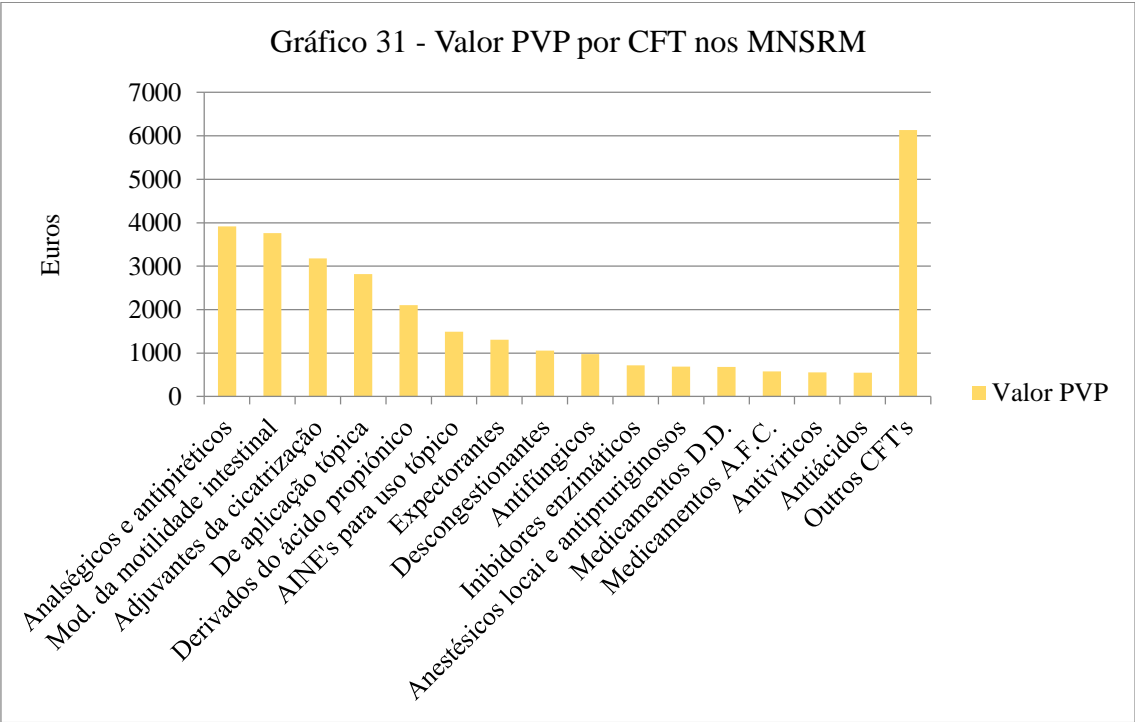
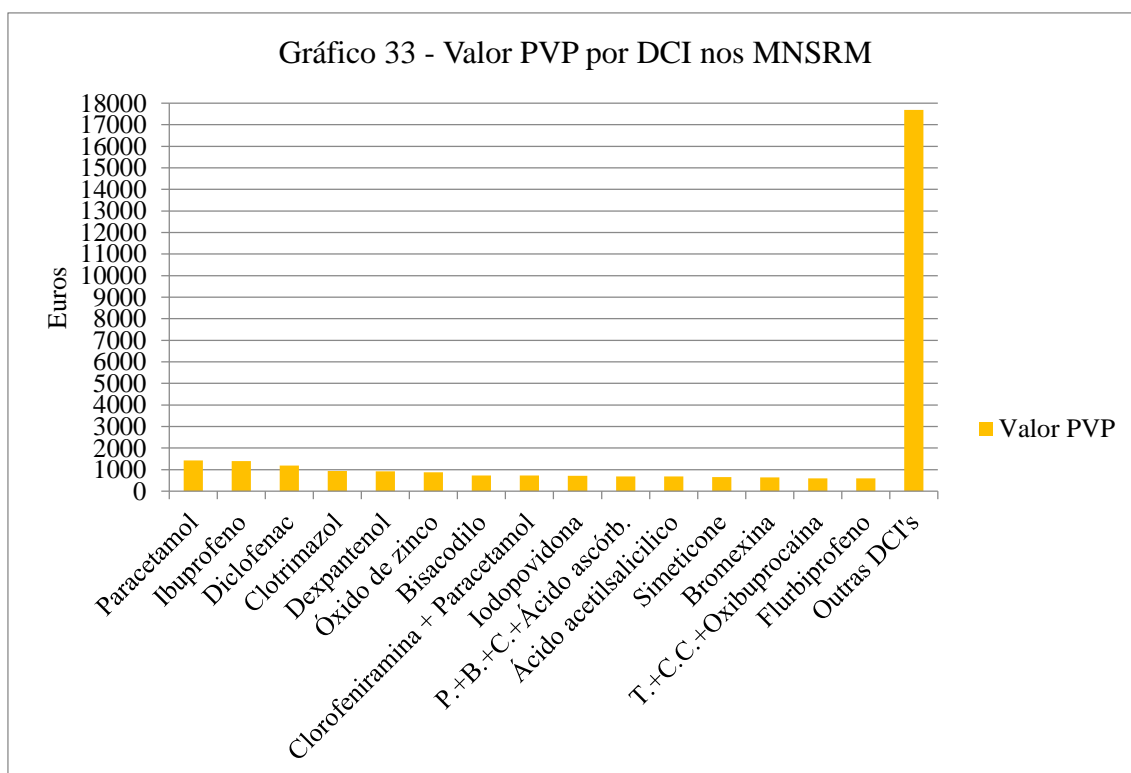
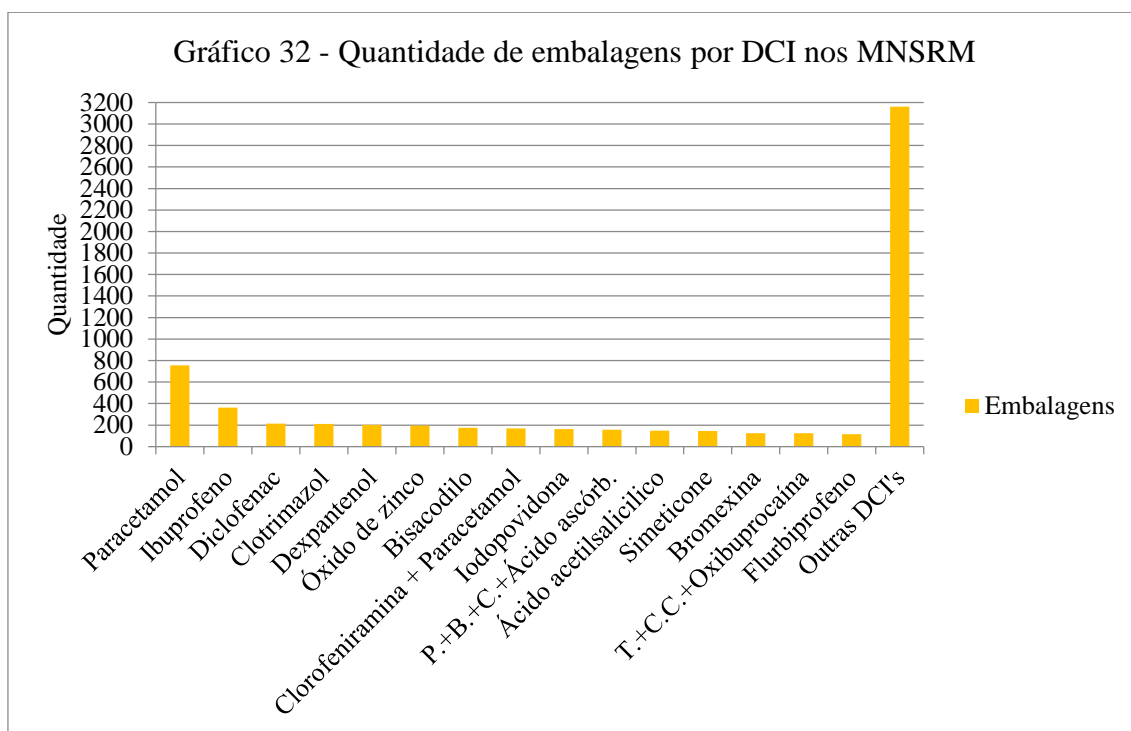


Gráfico 31 - Valor PVP por CFT nos MNSRM



No gráfico 30 verifica-se que o grupo com maior consumo é o dos Analgésicos e antipiréticos (1.542.46 embalagens, 24,1%). Os restantes grupos apresentem valores distantes: Modificadores da motilidade intestinal (829.85 embalagens, 12,9%), Adjuvantes da cicatrização (601.25 embalagens, 9,4%), De aplicação tópica (522.7 embalagens, 8,2%), Derivados do ácido propiónico (482.63 embalagens, 7,5%), Descongestionantes (242.79 embalagens, 3,8%), Expectorantes (230.79 embalagens, 3,6%), AINE's para uso tópico (193.58 embalagens, 3%), Antifúngicos (181.02 embalagens, 2,8%), Anti-sépticos e desinfetantes (144.35 embalagens, 2,3%), Anestésicos locais e antipruriginosos (122.46 embalagens, 1,9%), Antiácidos (122.02 embalagens, 1,9%), Antivíricos (87.17 embalagens, 1,4%), Derivados do ácido acético (84.87 embalagens e 1,3%) e Anti-infecciosos (80,6 embalagens e 1,3%). Com 944,60 embalagens e 14,6% está representado o grupo dos “outros CFT's”.

Através do gráfico 31 conclui-se que os grupos com maiores valores de PVP são os Analgésicos e antipiréticos (3918.73 euros, 12,9%), os Modificadores da motilidade intestinal (3758.09 euros, 12,3%). Com valores mais ou menos próximos estão os Adjuvantes da cicatrização (3.178.94 euros, 10,4%), De aplicação tópica (2.820.47 euros, 9,2%), Derivados do ácido propiónico (2.099.92 euros, 6,9%), euros, AINE's para uso tópico (1.487.82 euros, 4,9%), Expectorantes (1.305.42 euros, 4,5%), Descongestionantes (1.056.13 euros, 3,5%), Antifúngicos (973.77 euros, 3%), Inibidores enzimáticos (714.78 euros, 2,3%), Anestésicos locais e antipruriginosos (687.21 euros, 2,3%), Medicamentos para o tratamento de dependência de drogas (683.08 euros, 2,2%), Medicamentos para as alterações das funções cognitivas (574.02 euros, 1,9%) Antivíricos (558.8 euros, 1,8%) e Antiácidos (548.98 euros, 1,8%), Os “outros CFT's” representam um valor de 6,136,75 euros (20,1%).

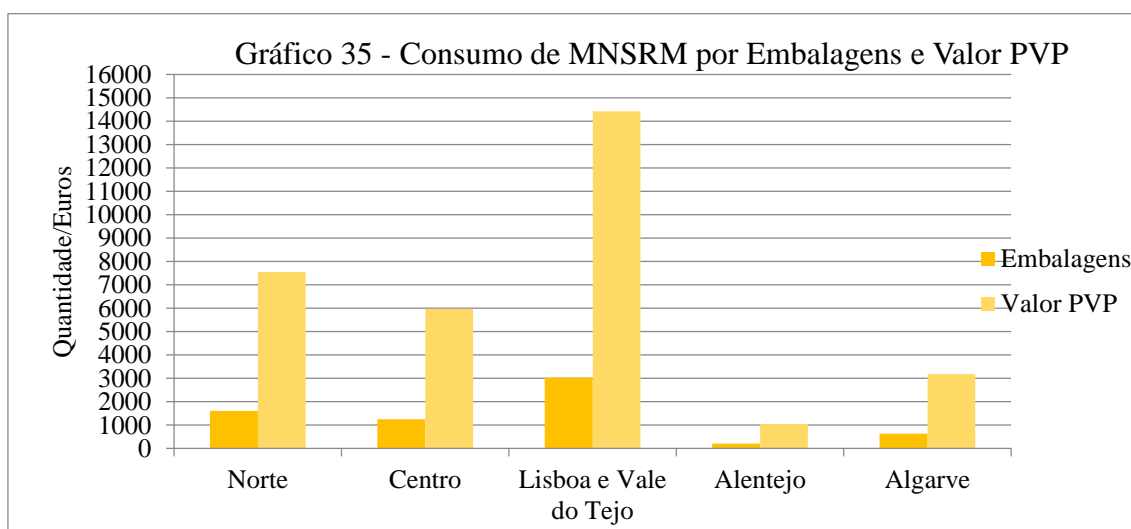
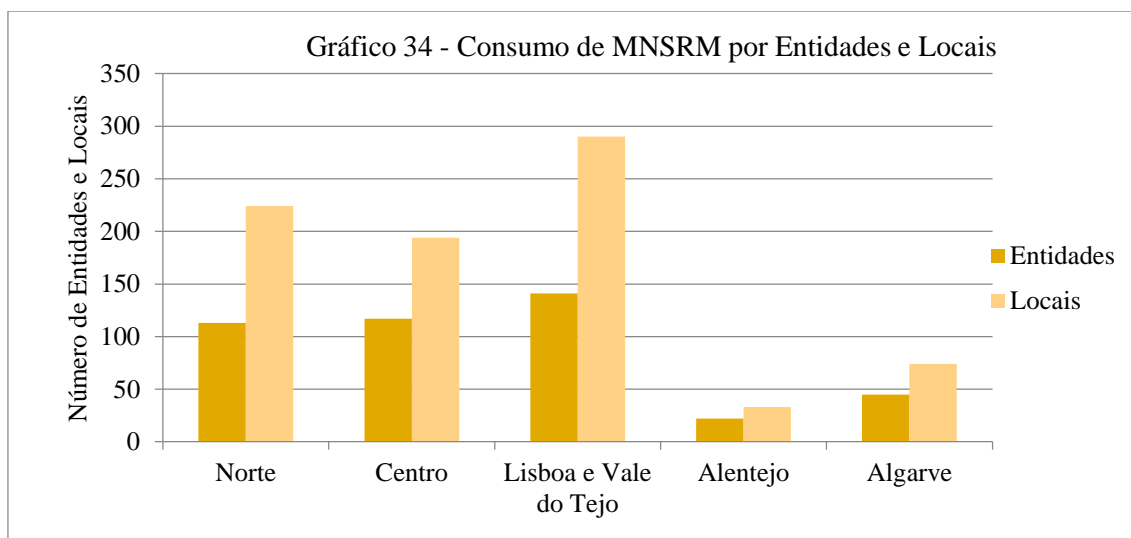


O gráfico 32 salienta que o Paracetamol (755,36 embalagens, 11,8%) é a substância activa com maior volume de embalagens. As demais substâncias activas têm valores próximos, como se pode verificar: Ibuprofeno (360,87 embalagens, 5,6%), Diclofenac (213,56 embalagens, 3,3%), Clotrimazol (211,88 embalagens, 3,3%) e Dexpantenol (202,71 embalagens, 3,2%), Óxido de zinco (194,16 embalagens, 3%), Bisacodilo (173,5 embalagens, 2,7%), Clorofeniramina+Paracetamol (167,39 embalagens, 2,6%), Iodopovidona (162,26 embalagens, 2,5%), Paracetamol+Bromofeniramina+Cafeína+Ácido ascórbico (156,71 embalagens, 2,4%), Ácido acetilsalicílico (147,42 embalagens, 2,4%), Simeticone (143,9 embalagens, 2,2%), Bromexina (123,78 embalagens, 1,9%), Tirotricina+Cloreto de cetilpiridínio+Oxibuprocaína (122,69 embalagens, 1,9%) e Flurbiprofeno (115,52 embalagens, 1,8%). Com o valor de 3.161,55 embalagens (49,4%) estão as “outras DCIS’s”.

No gráfico 33 as substâncias activas com maiores valores são o Paracetamol (1,425,06 euros, 4,7%), o Ibuprofeno (1.403,23 euros, 4,6%) e o Diclofenac (1.188,94 euros, 3,4%). As demais substâncias activas apresentam valores próximos: Clotrimazol (943,39 euros, 3,1%), Dexpantenol (925,33 euros, 3%), Óxido de zinco (883,44 euros, 2,9%), Bisacodilo (732,06 euros, 2,4%), Clorofeniramina+Paracetamol (727,97 euros, 2,4%), Iodopovidona (714,78 euros, 2,3%), Paracetamol+Bromofeniramina+Cafeína+Ácido ascórbico (691,46 euros, 2,3%), Ácido acetilsalicílico (683,08 euros, 2,2%), Simeticone (661,97 euros, 2,1%), Bromexina (636,92 euros, 2,1%), Tirotricina+Cloreto de cetilpiridínio+Oxibuprocaína (601,94 euros, 2%) e Flurbiprofeno (600,37 euros, 2%). As “outras DCI’s” têm o valor de 17.683,61 euros (58,5).

MNSRM

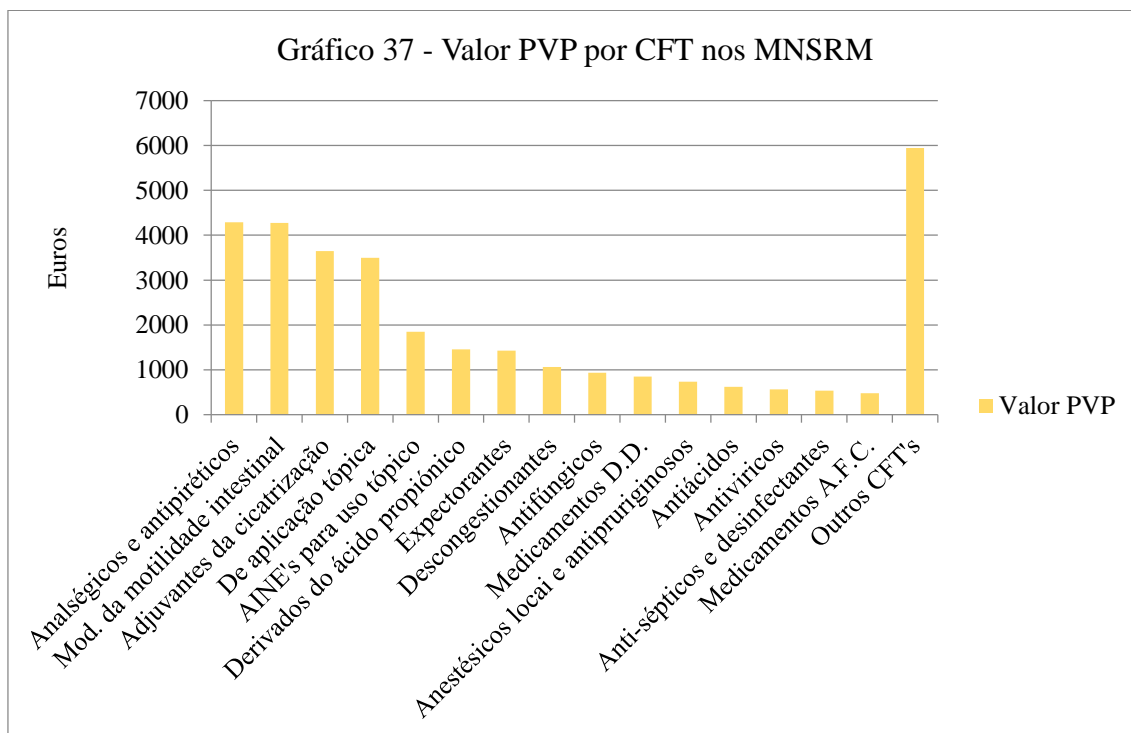
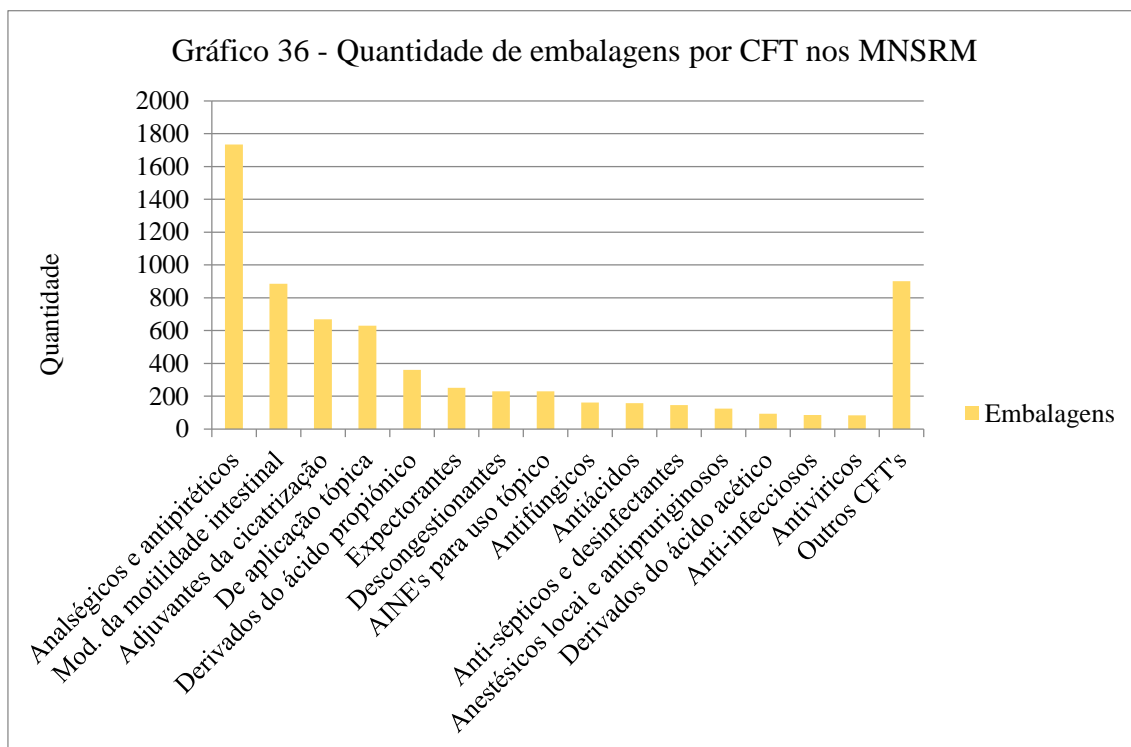
Ano 2012



Pelo gráfico 34 observa-se que no ano de 2012 existiam 438 entidades e 815 locais. As regiões com maior número de locais são Lisboa e Vale do Tejo (290), Norte (194), Centro (194). As regiões do Algarve e Alentejo apresentam valores inferiores, 74 e 33, respectivamente.

No gráfico 35 destaca-se a região de Lisboa e Vale do Tejo como a que apresenta um maior número de embalagens (3.034.75 embalagens) e de valor PVP (14.424.28 euros), seguindo-se a região Norte (1.611.74 embalagens e 7.545.96 euros), a região

Centro (1.248.90 embalagens e 5.971.67 euros), a região do Algarve (640.61 embalagens e 3.175.17 euros) e a região do Alentejo (211.17 embalagens e 1.048.38 euros).



No gráfico 36 verifica-se que o grupo com maior consumo é o dos Analgésicos e antipiréticos (1.734.65 embalagens, 25,7%). Os restantes grupos apresentem valores distantes: Modificadores da motilidade intestinal (885.1 embalagens, 13,1%), Adjuvantes da cicatrização (669.81 embalagens, 9,9%), De aplicação tópica (630.73 embalagens, 9,3%), Derivados do ácido propiónico (361.52 embalagens, 5,4 %), Expectorantes (250.77 embalagens, 3,7%), Descongestionantes (230.71 embalagens, 3,4%), AINE's para uso tópico (229.76 embalagens, 3,4%), Antifúngicos (162.52 embalagens, 2,4%), Antiácidos (157.39 embalagens, 2,3%), Anti-sépticos e desinfetantes (146.8 embalagens, 2,2%), Anestésicos locais e antipruriginosos (124.82 embalagens, 1,8%), Derivados do ácido acético (93.09 embalagens e 1,4%), Anti-infecciosos (84,98 embalagens e 1,3%) e Antivíricos (84.98 embalagens, 1,2%) Com 900,63 embalagens e 13,5% está representado o grupo dos “outros CFT's”.

Através do gráfico 37 conclui-se que os maiores valores de PVP são os Analgésicos e antipiréticos (4.289.89 euros, 13,3%), os Modificadores da motilidade intestinal (4.272.15 euros, 13,3%), os Adjuvantes da cicatrização (3.649.77 euros, 11,3%), e os de Aplicação tópica (3496,03 euros, 10,9%). Com valores mais ou menos próximos estão os AINE's para uso tópico (1.847.86 euros, 5,7%), Derivados do ácido propiónico (1.455.24 euros, 4,5%), Expectorantes (1.427.23 euros, 4,4%), Descongestionantes (1.065.23 euros, 3,3%), Antifúngicos (932.36 euros, 2,9%), Medicamentos para o tratamento de dependência de drogas (850.92 euros, 2,6%), Anestésicos locais e antipruriginosos (736.8 euros, 2,3%), Antiácidos (619.66 euros, 1,9%), Antivíricos (564.13 euros, 1,8%), Anti-sépticos e desinfetantes (536.47 euros, 1,7%), Medicamentos para as alterações das funções cognitivas (478.49 euros, 1,5%), Os “outros CFT's” representam um valor de 5,943,35 euros (18,6%).

Gráfico 38 - Quantidade de Embalagens por DCI nos MNSRM

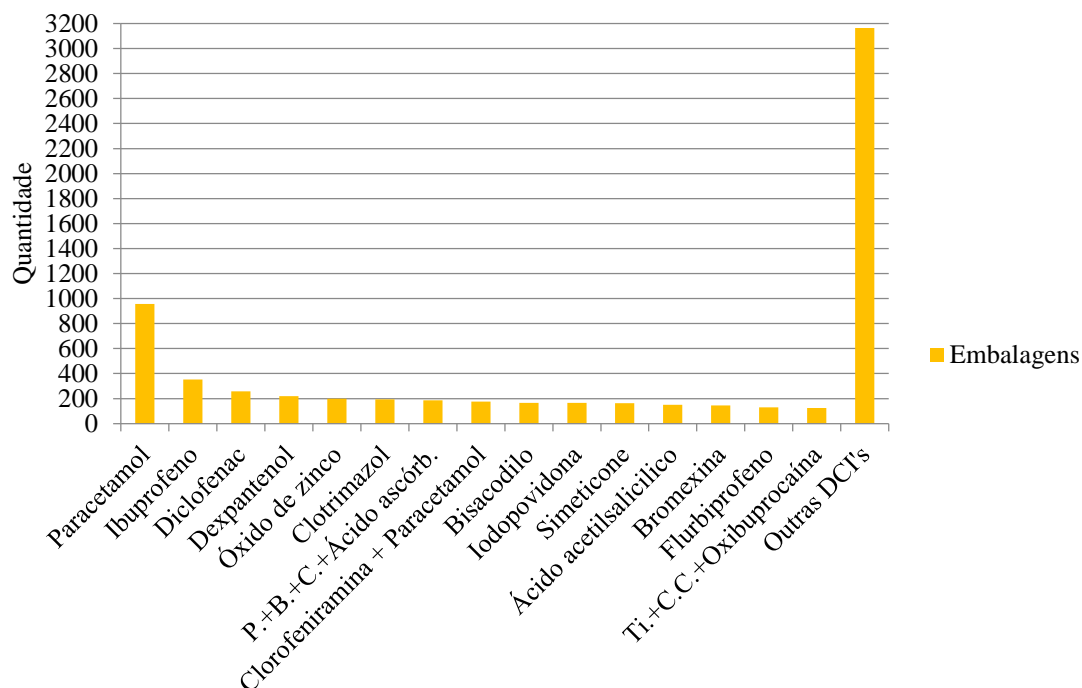
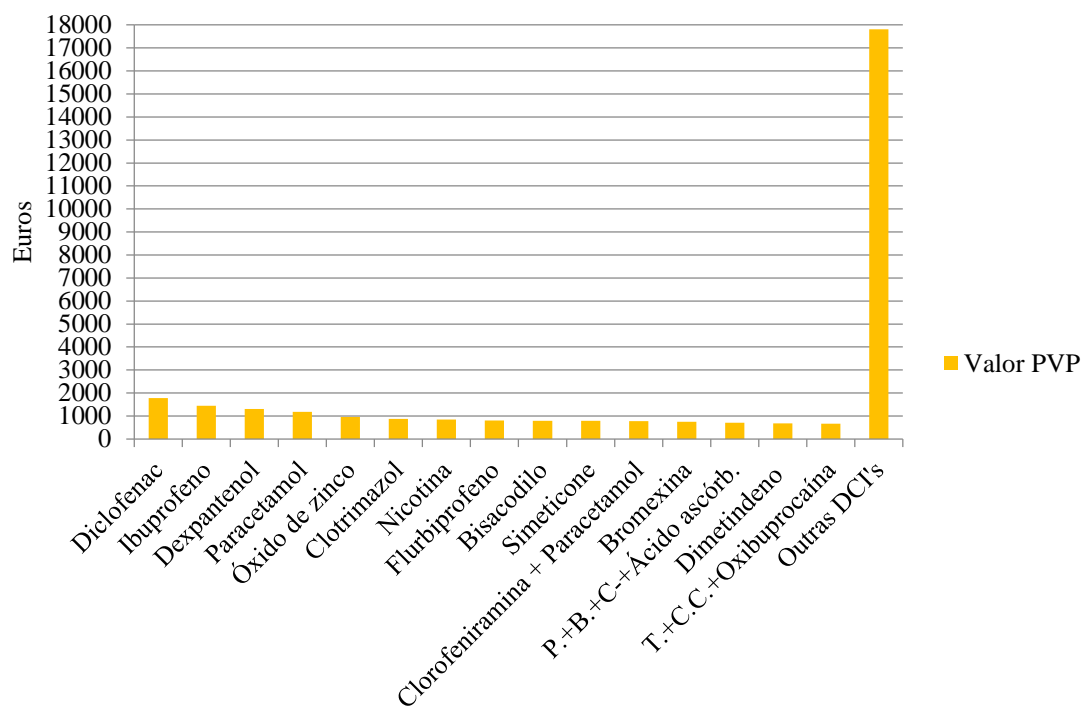


Gráfico 39 - Valor PVP por DCI nos MNSRM

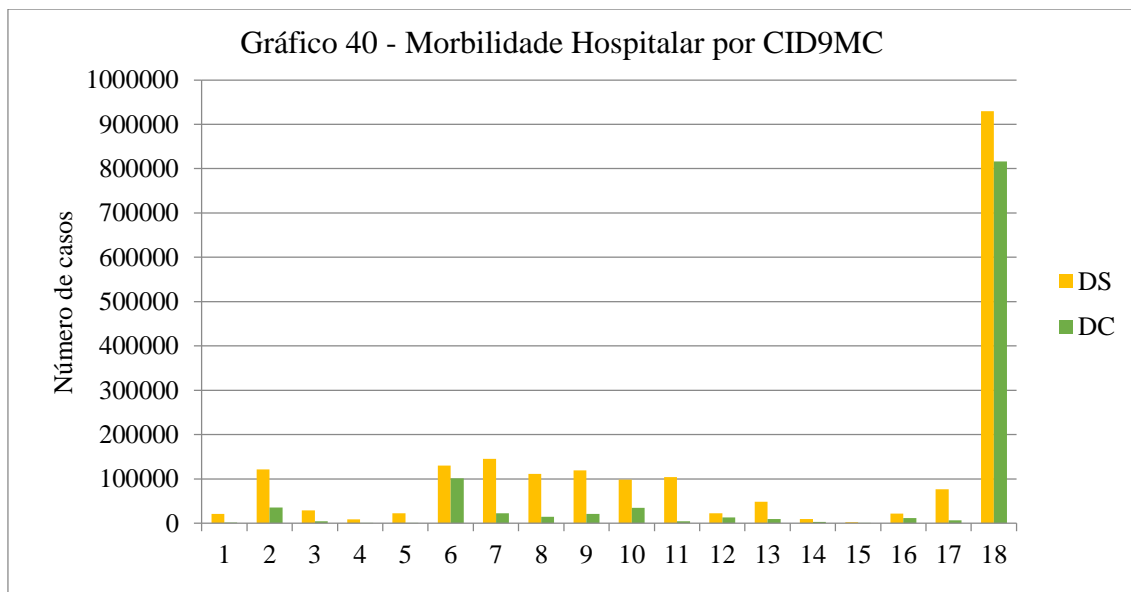


O gráfico 38 salienta que o Paracetamol (956,34 embalagens, 14,2%) é a substância activa com maior volume de embalagens. As demais substâncias activas têm valores próximos, como se pode verificar: Ibuprofeno (353.54 embalagens, 5,2%), Diclofenac (256.6 embalagens, 3,8%), Dexpantenol (219.26 embalagens, 3,2%), Óxido de zinco (198.43 embalagens, 2,9%), Clotrimazol (194,12 embalagens, 2,9%) Paracetamol+Bromofeniramina+Cafeína+Ácido ascórbico (185.38 embalagens, 2,7%), Clorfeniramina+Paracetamol (176.64 embalagens, 2,4%), Bisacodilo (164.76 embalagens, 2,7%), Iodopovidona (164,4 embalagens, 2,4%), Simeticone (162.59 embalagens, 2,4%), Ácido acetilsalicílico (151.4 embalagens, 2,2%), Bromexina (144.78 embalagens, 2,1%), Flurbiprofeno (130.52 embalagens, 1,9%) e Tirotricina+Cloreto de cetilpiridínio+Oxibuprocaína (122.55 embalagens, 1,9%) Com o valor de 3.162.88 embalagens (47,2%) estão as “outras DCIS’s”.

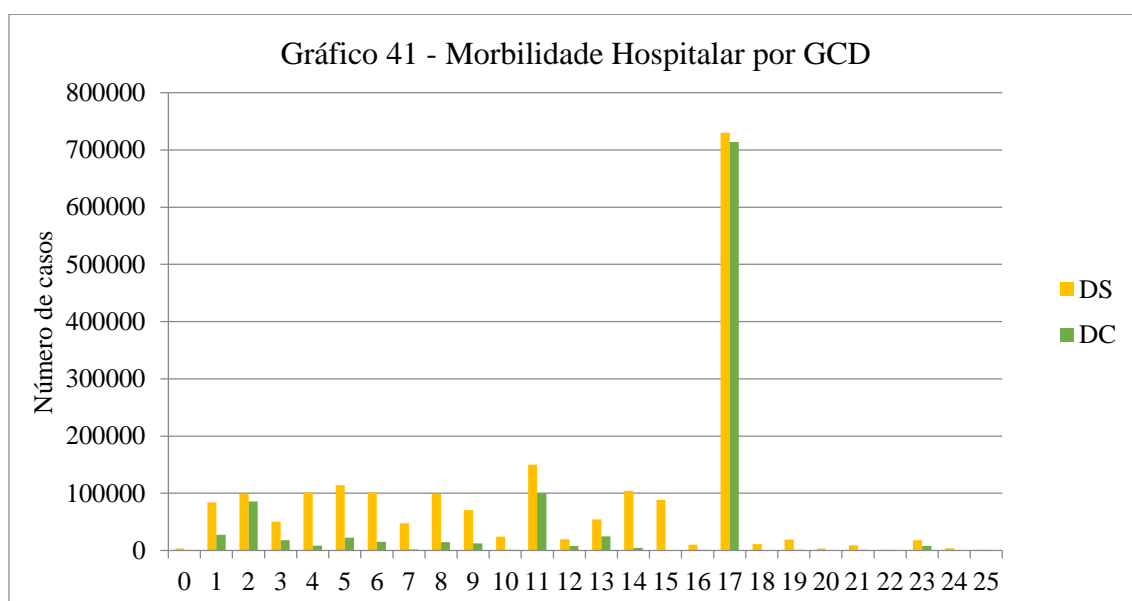
No gráfico 39 o Diclofenac é a substância activa com maior valor PVP, 1.774.78 euros (5,5%), ainda que as “Outras DCI’s” ocupem o valor mais elevado, 17.814.20 euros (55,4%). Equidistante estão os valores para as demais denominações comuns internacionais: Ibuprofeno (1.439.98 euros, 4,5%), Dexpantenol (1.311.64 euros, 4,1%), Paracetamol (1.180.00 euros, 3,7%), Óxido de zinco (954.99 euros, 3%), Clotrimazol (881.11 euros, 2,7%), Nicotina (850.92 euros, 2,6%), Flurbiprofeno (801.44 euros, 2,5%), Bisacodilo (797.32 euros, 2,5%), Simeticone (785.07 euros, 2,4%), Clorfeniramina+Paracetamol (778.31 euros, 2,4%), Bromexina (746.20 euros, 2,3%). Paracetamol+Bromofeniramina+Cafeína+Ácido ascórbico (703.73 euros, 2,2%), Dimetindeno (680.97 euros, 2,1%) e Tirotricina+Cloreto de Cetilpiridínio+Oxibuprocaína (664.81 euros, 2,1%).

Morbilidade

2010



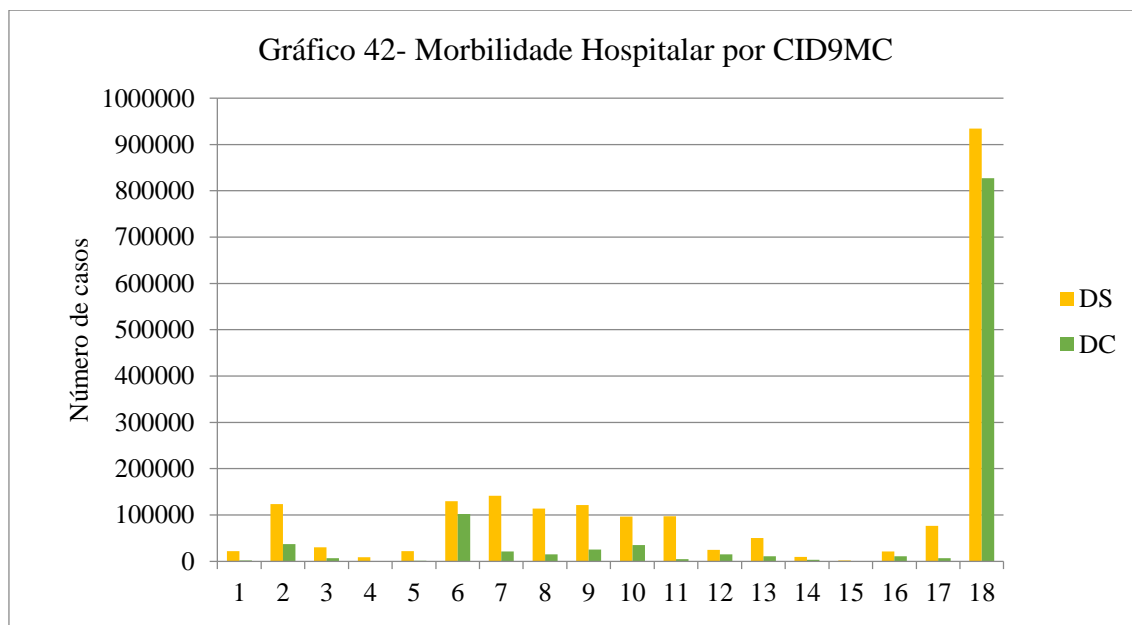
O gráfico em causa representa o número de *day cases* e de doentes saídos, no ano de 2010 por Grandes Grupos da CID9MC da Organização Mundial de Saúde. Observando-se que o grupo 18, factores que influenciam o estado de saúde e o contacto com os serviços da saúde, é o que tem maior número de *day cases* (8.163.37) e de doentes saídos (9.299.35). Fica claro que no caso dos doentes saídos os dados obtidos denotam que os grupos com valores, abaixo é certo dos apontados, sensivelmente próximos são os seguintes: 2 (Neoplasias, 1.211.96), 6 (Doenças do Sistema Nervoso e dos Órgãos dos Sentidos, 1.297.86), 7 (Doenças do Aparelho Circulatório, 1.452.98), 8 (Doenças do Aparelho Respiratório, 1.113.40), 9 (Doenças do Aparelho Digestivo, 1.195.530), 10 (Doenças do Aparelho Genitourinário, 9.795.30), 11 (Gravidez, Parto e Puerpério, 1.039.230) e 17 (Lesões e Envenenamentos, 7.694.30). Os restantes grupos de menor representatividade são 1, 3, 4, 5, 12, 13, 14, 15 e 16, cuja discriminação consta na tabela em anexo. Quanto aos *day cases* torna-se evidente que o grupo 6 (Doenças do Sistema Nervoso e dos Órgãos dos Sentidos, 1.009.380) ocupa lugar de destaque face aos grupos de menor expressão.



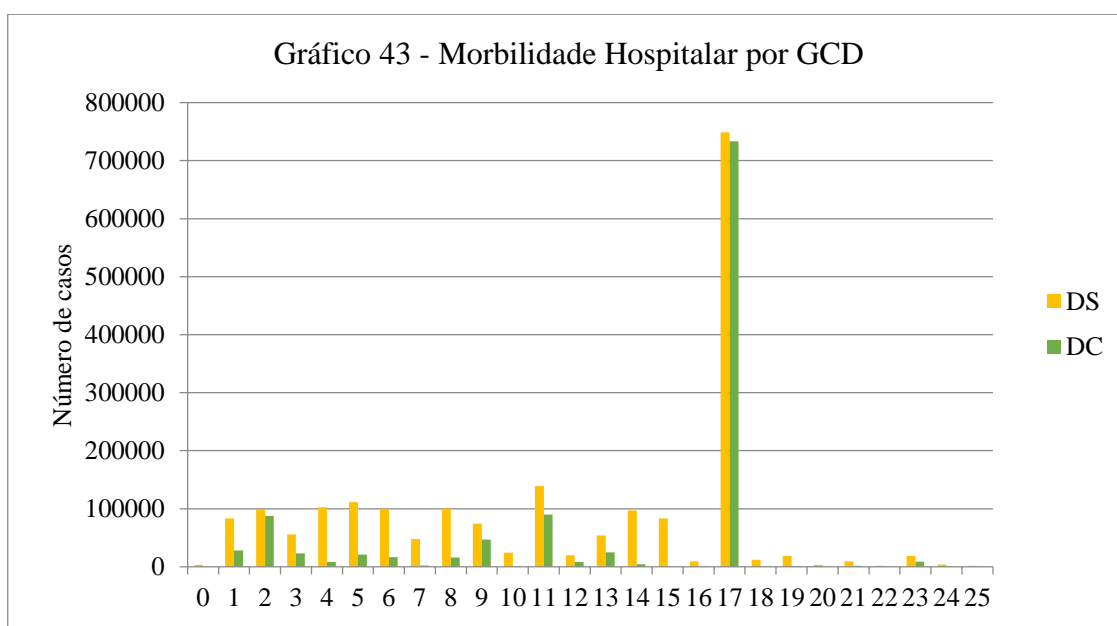
No gráfico 41 o grupo 17 (Doenças e Perturbações Mieloproliferativas e Mal-Diferenciadas) tem subida expressiva nos *day cases* (7.136.730), ficando os restantes grupos, excepto o 11 (Doenças e Perturbações do Rim e do Aparelho Urinário, 1.004.90) e o 2 (Doenças e Perturbações do Olho, 8.577.40), bem abaixo em número de casos ocorridos. Quanto aos doentes saídos também o grupo 17 é o mais representativo, sendo que se verifica uma distribuição, ainda que abaixo desta ordem de casos, pelos demais grupos.

Morbilidade

2011



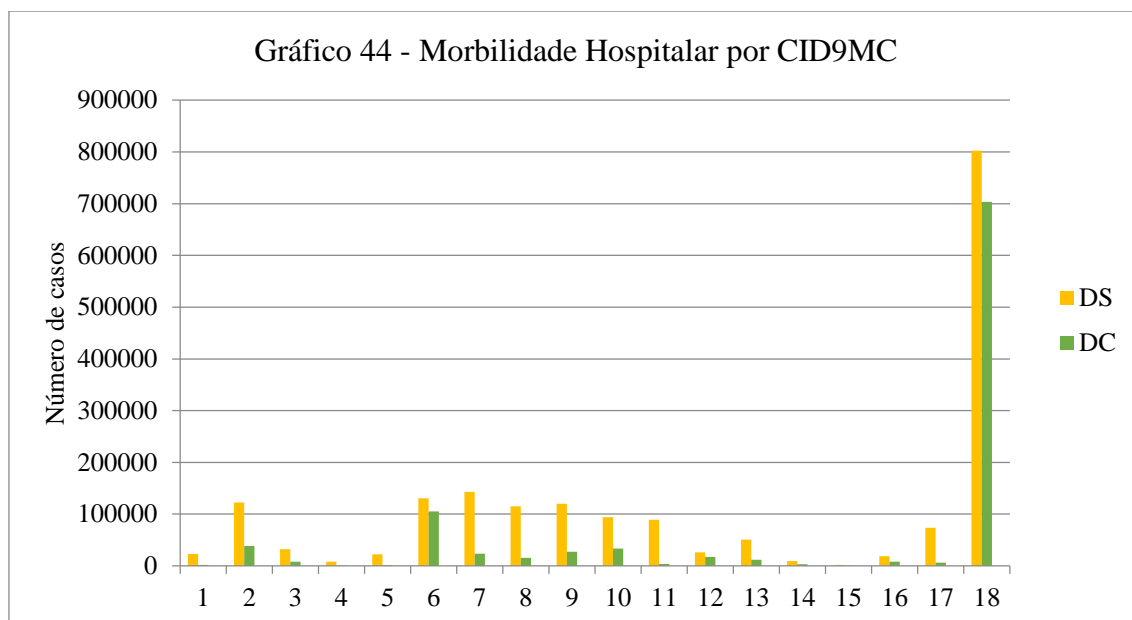
No gráfico 42 os *day cases* continuam a apresentar um maior número de casos no grupo 18, factores que influenciam o estado de saúde e o contacto com os serviços da saúde 82.743.30. Bem distante em número de ocorrências têm-se os grupos 6 (Doenças do Sistema Nervoso e dos Órgãos dos Sentidos, 10.218.70) 9 (Doenças do Aparelho Digestivo, 2.541.20) e 10 (Doenças do Aparelho Genitourinário, 3.519.80), notando-se uma distribuição menos expressiva nos restantes grupos. Em relação aos doentes saídos predomina também o grupo 18 com 93.468.90 casos, sendo que em número bem distante o grupo 6 (Doenças do Sistema Nervoso e dos Órgãos dos Sentidos) apresenta 12.997.20 casos ocorridos; os demais grupos têm notória menor expressão.



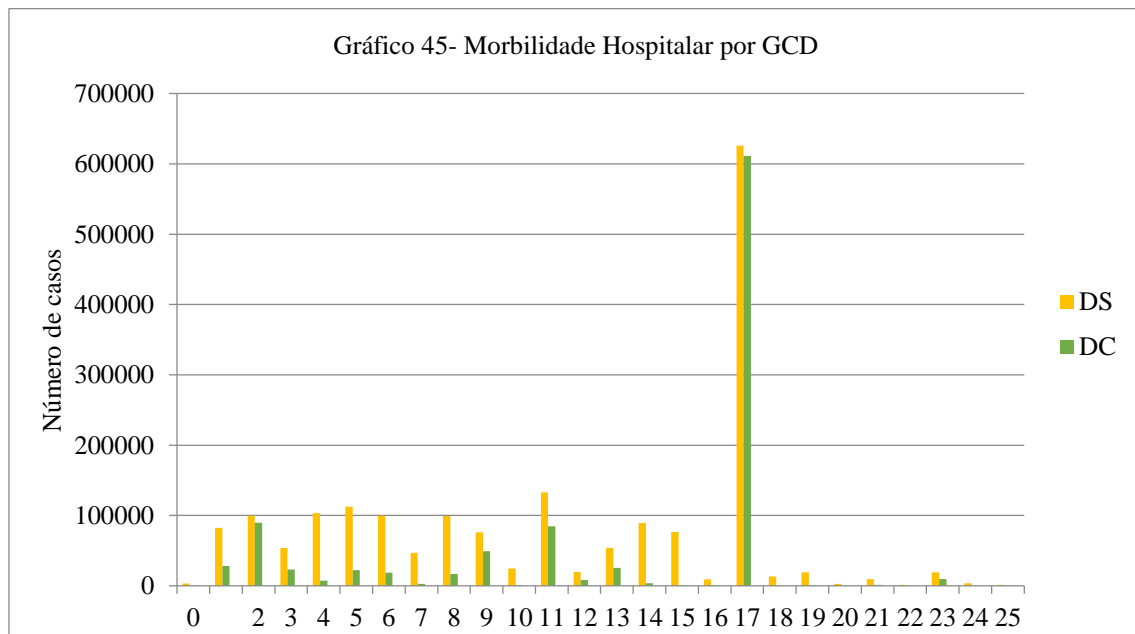
No gráfico 43 predomina nos *day cases*, tal como no ano de 2010, o grupo 17 (Doenças e Perturbações Mieloproliferativas e Mal-Diferenciadas), com 73.324.50 casos. Ficando o grupo 2 (Doenças e Perturbações do Olho, 87.529.00) e 11 (Doenças e Perturbações do Rim e do Aparelho Urinário, 89.982.00) bem abaixo, mas com expressiva representação quando comparado com os demais grupos. Em relação aos doentes saídos também o grupo 17 tem pleno destaque com 74.855.60 casos, seguindo-se com distância assinalável os grupos 11 (13.867.40 casos), 5 (1.111.740 casos), 4 (1.024.950 casos), 6 (9.997.10 casos), 14 (9.714.20 casos) e 2 (9.934.30 casos). Os demais grupos têm uma distribuição de casos inferior.

Morbilidade

2012



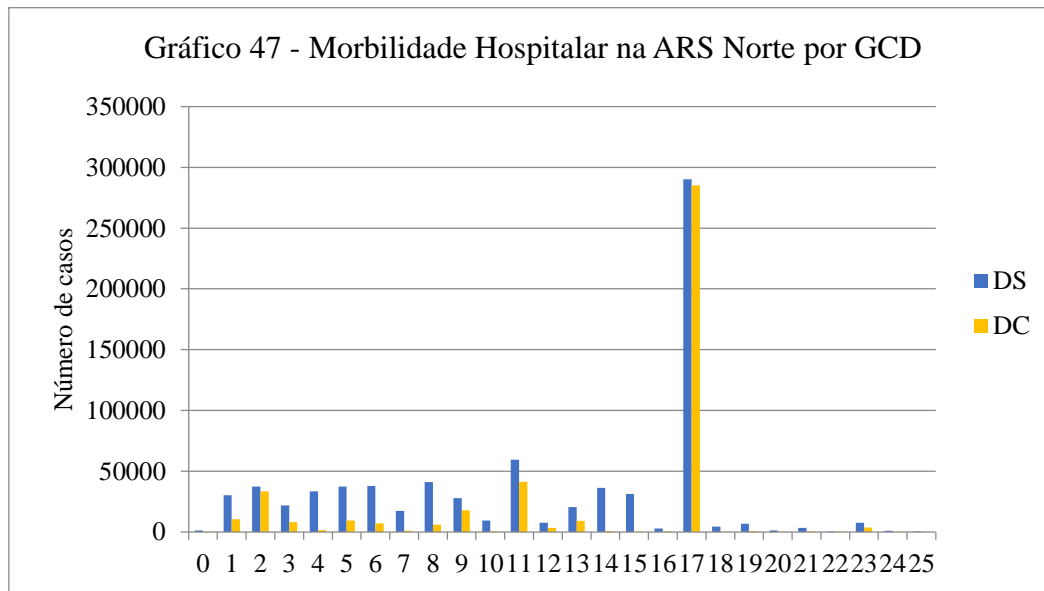
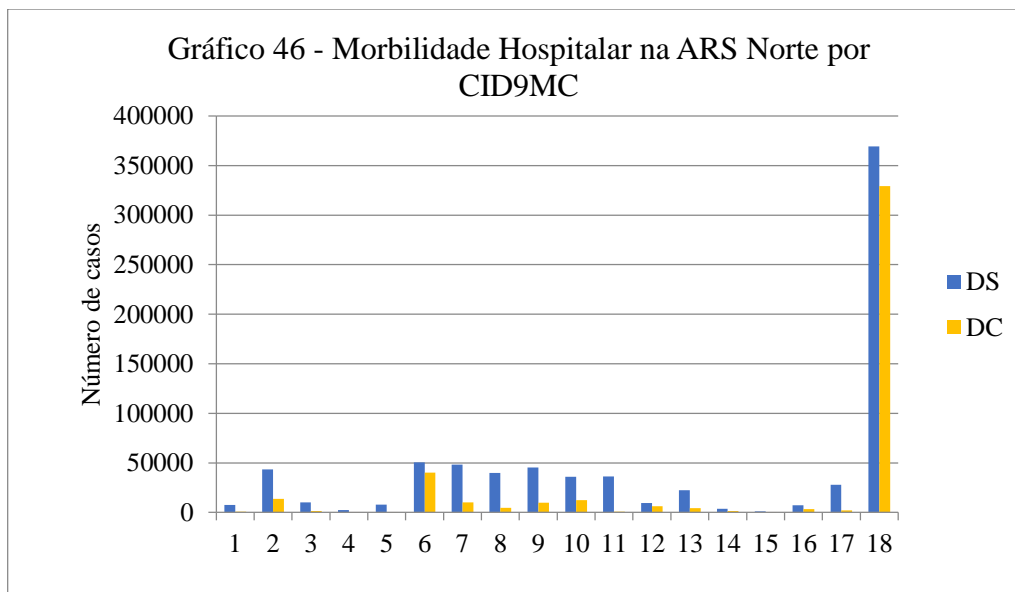
Para o ano de 2012, como se observa pelo gráfico 44, o grupo 18, factores que influenciam o estado de saúde e o contacto com os serviços da saúde, tem elevada expressão com 70.342.70 casos. Só o grupo 6 (Doenças do Sistema Nervoso e dos Órgãos dos Sentidos) com 10.489.50 casos, em boa verdade distante, tem leitura assinalável, se comparado com os restantes grupos. No caso dos doentes saídos, de novo o grupo 18 tem um maior número de casos (8.022.390), seguido abaixo pelos grupos 7, 6, 9, 2, 10 e 11, ficando os demais com uma distribuição bem inferior.

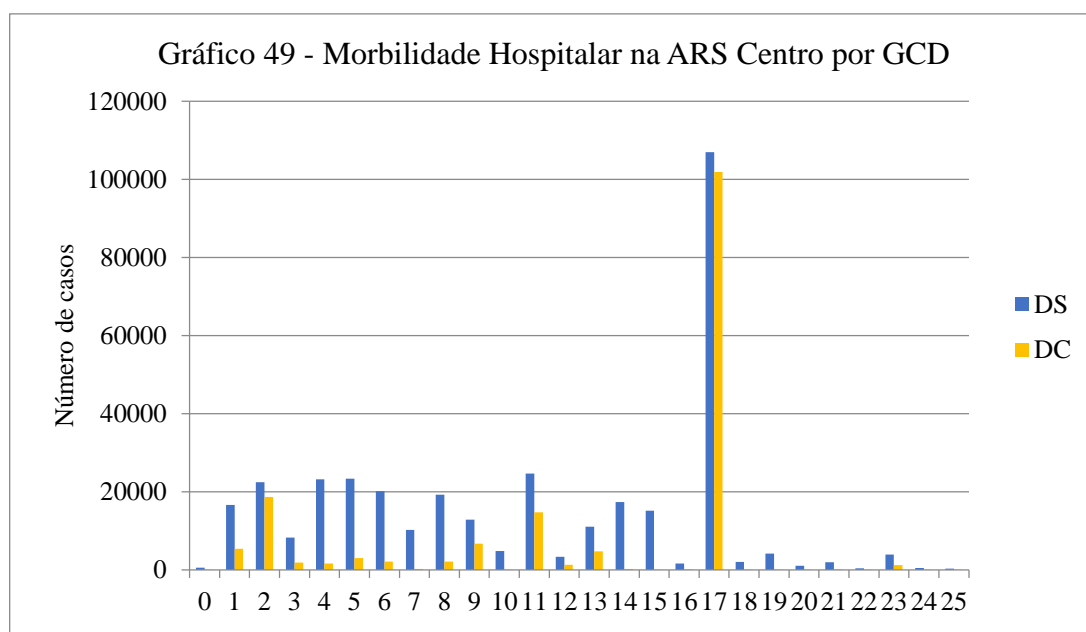
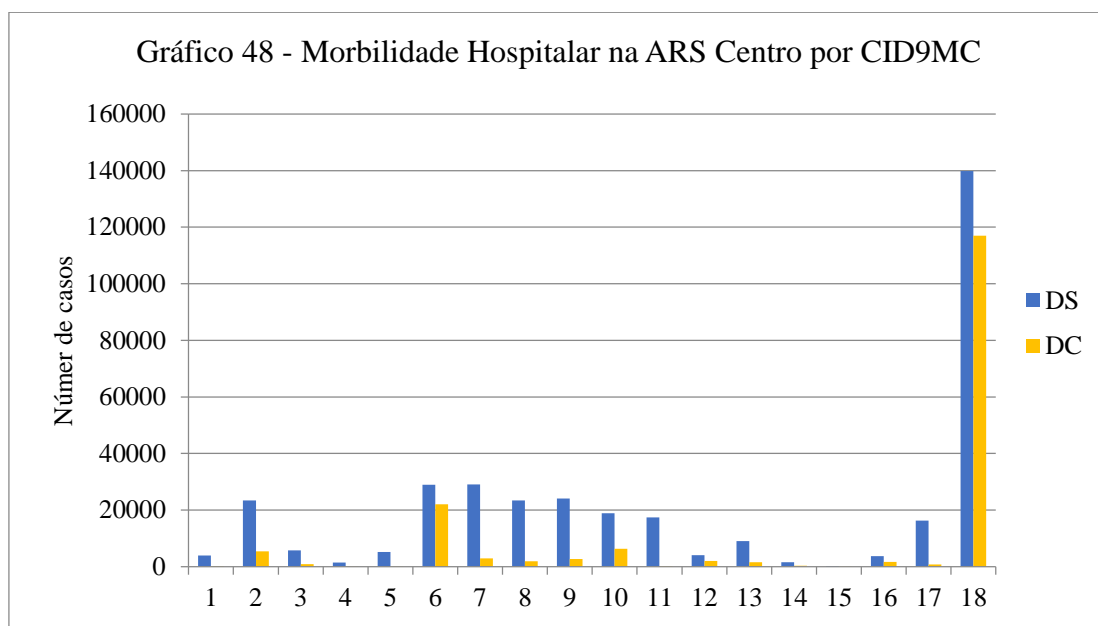


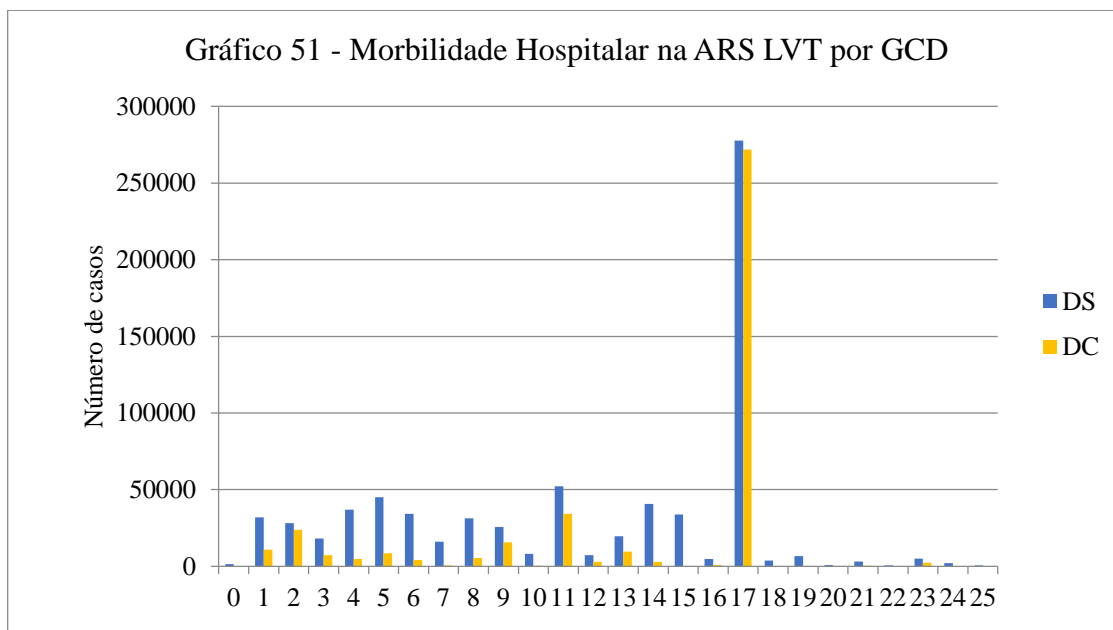
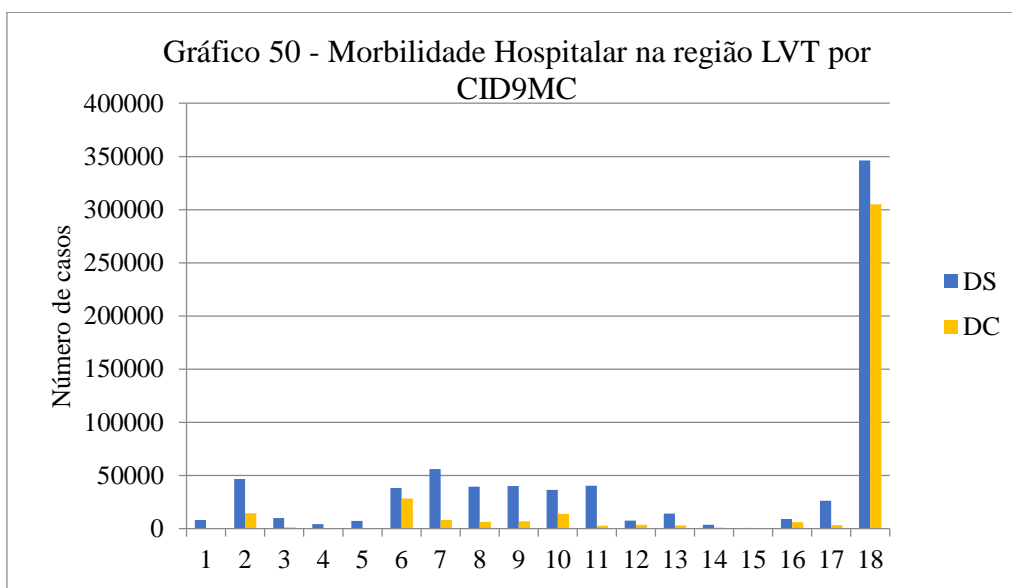
Também o grupo 17 (Doenças e Perturbações Mieloproliferativas e Mal-Diferenciadas) tem clara expressão nos *day cases* com 6.112.990 casos ocorridos. Notando-se uma distribuição inferior, pelos demais grupos, ainda que sobressaíam os grupos 2 (Doenças e Perturbações do Olho, 8.958.40 casos) 11 (Doenças e Perturbações do Rim e do Aparelho Urinário, 8.459.00 casos) e 9 (Doenças e Perturbações da Pele, Tecido celular subcutâneo e Mama, 4.940.90 casos). Quanto aos doentes saídos é igualmente visível o grupo 17 com 6.261.890 casos, ficando em posição distante mas com relativa proximidade entre si os grupos 11, 5, 4, 2, 14, 1, 15 e 9.

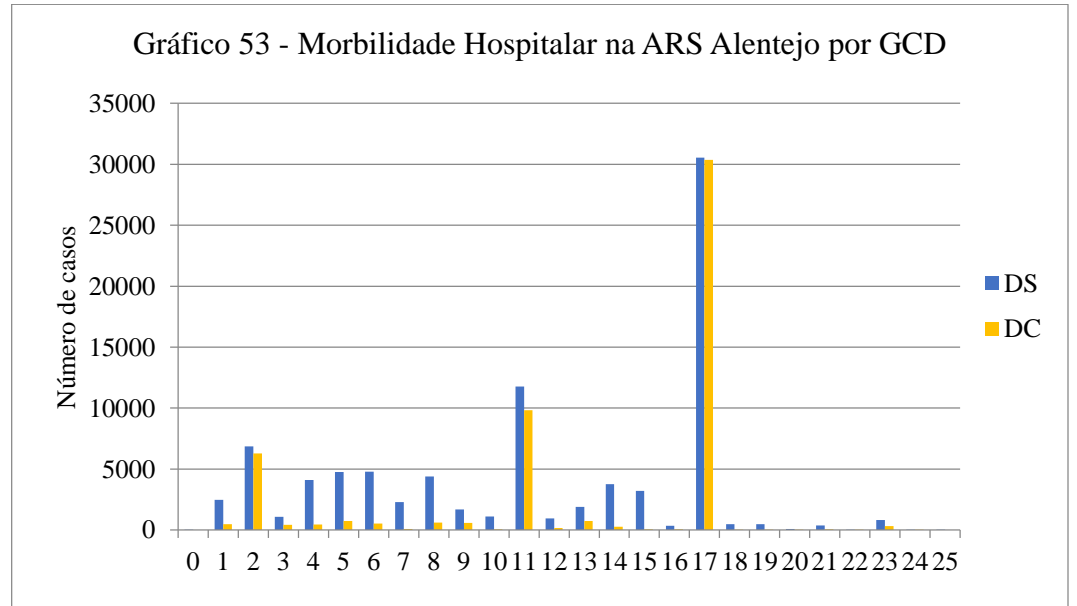
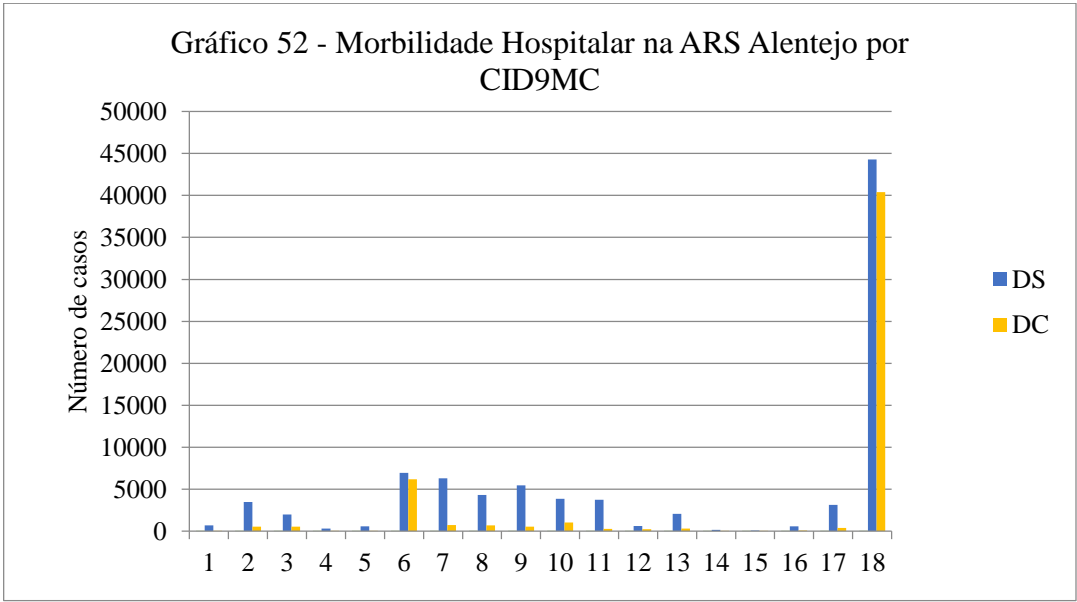
ARS

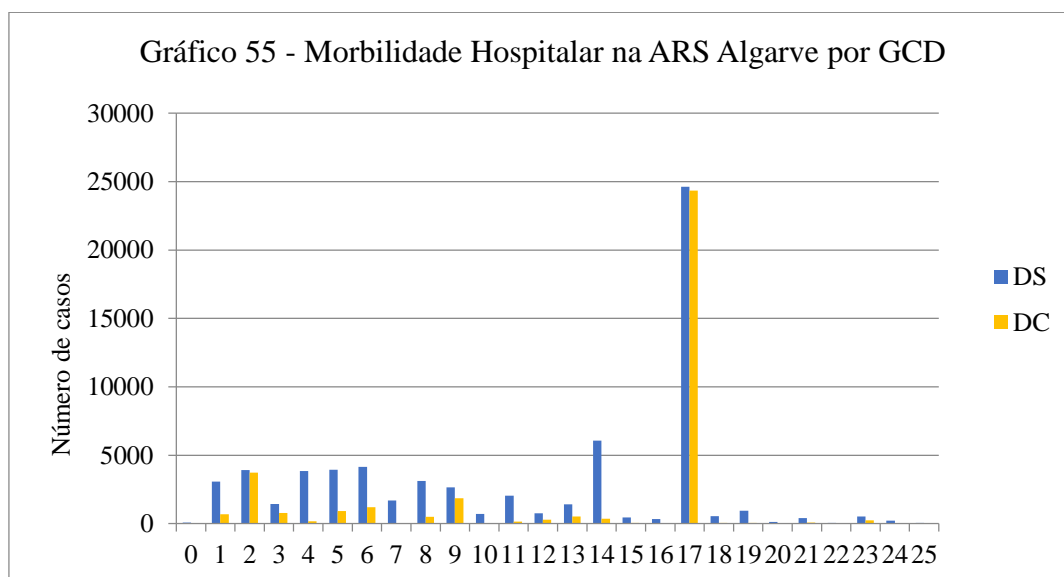
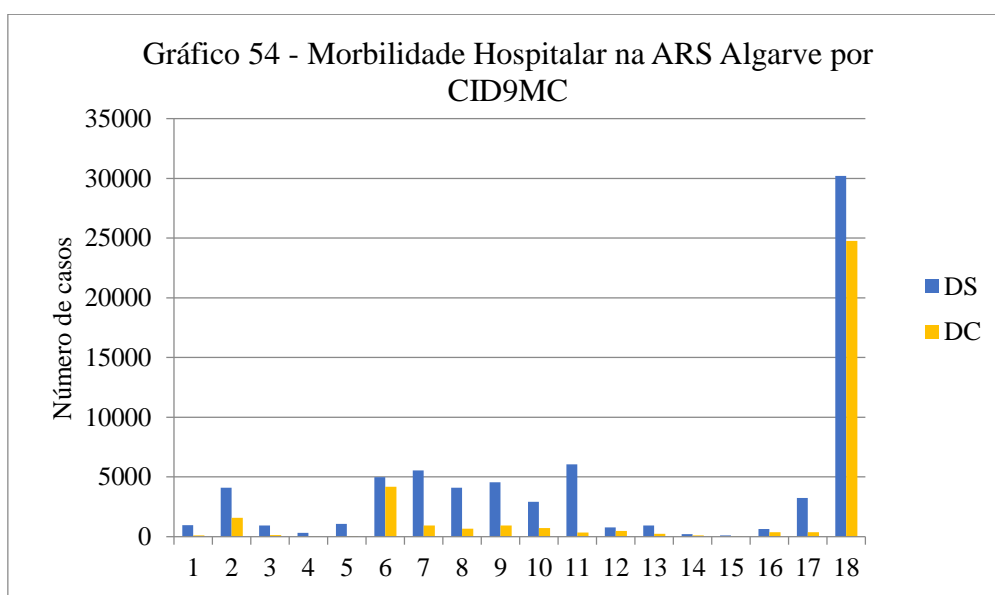
2010







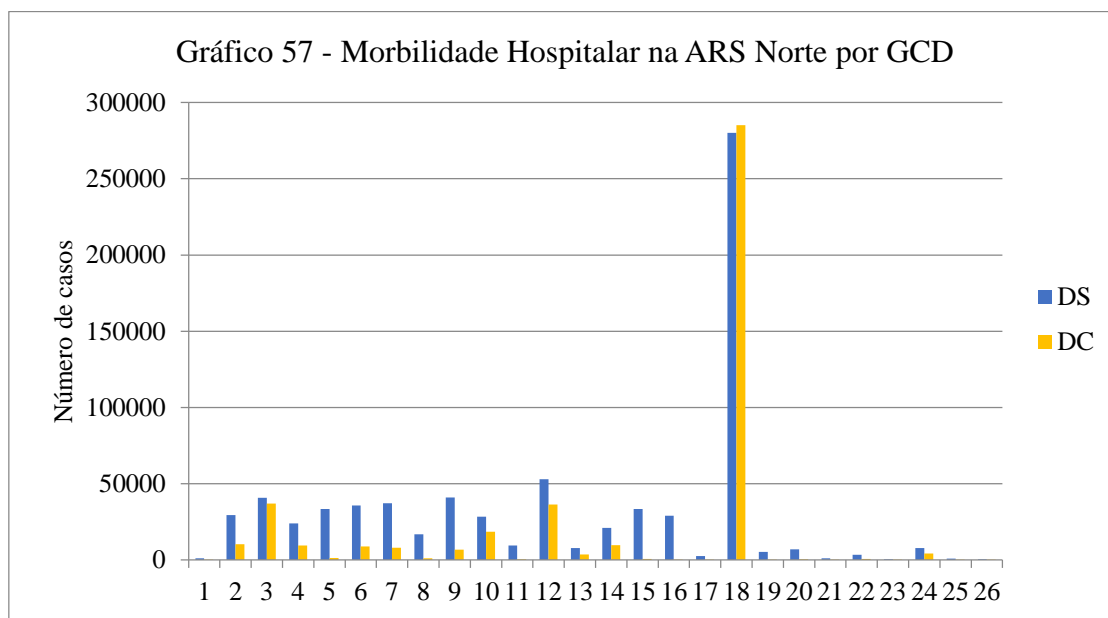
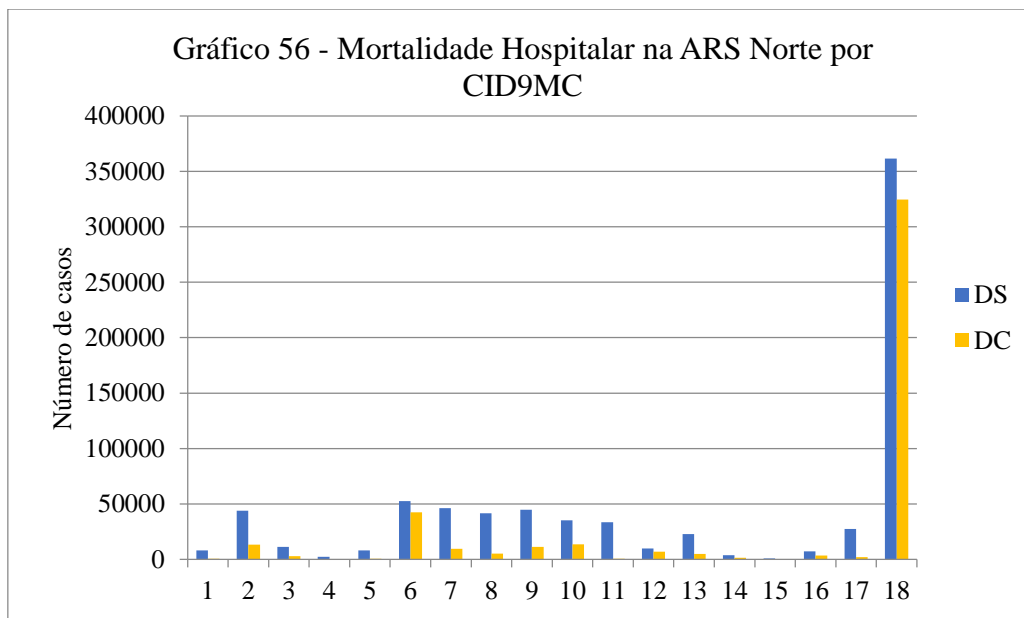


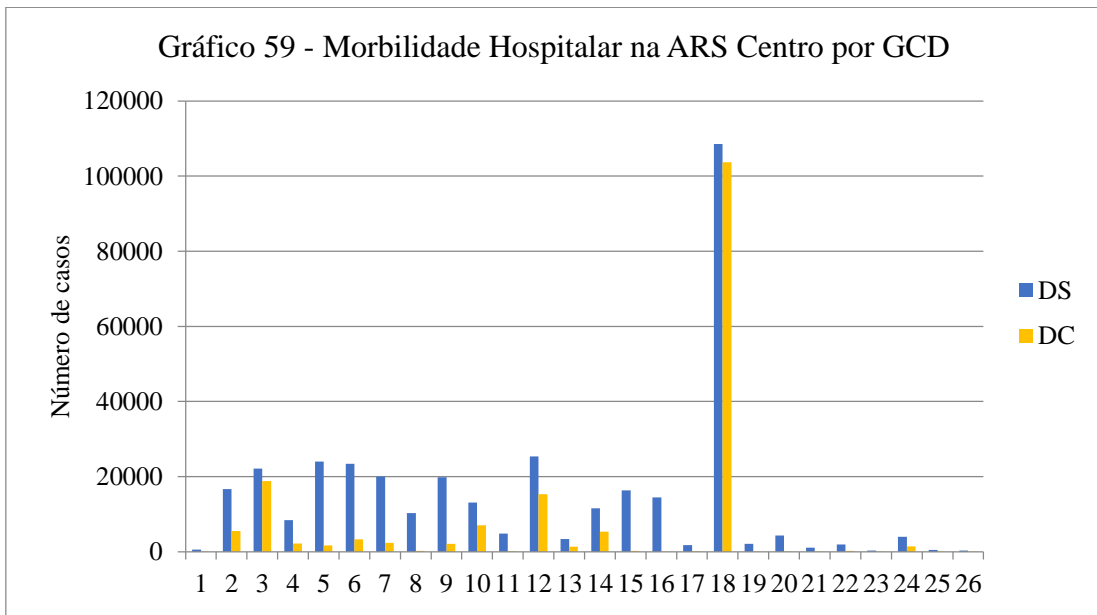
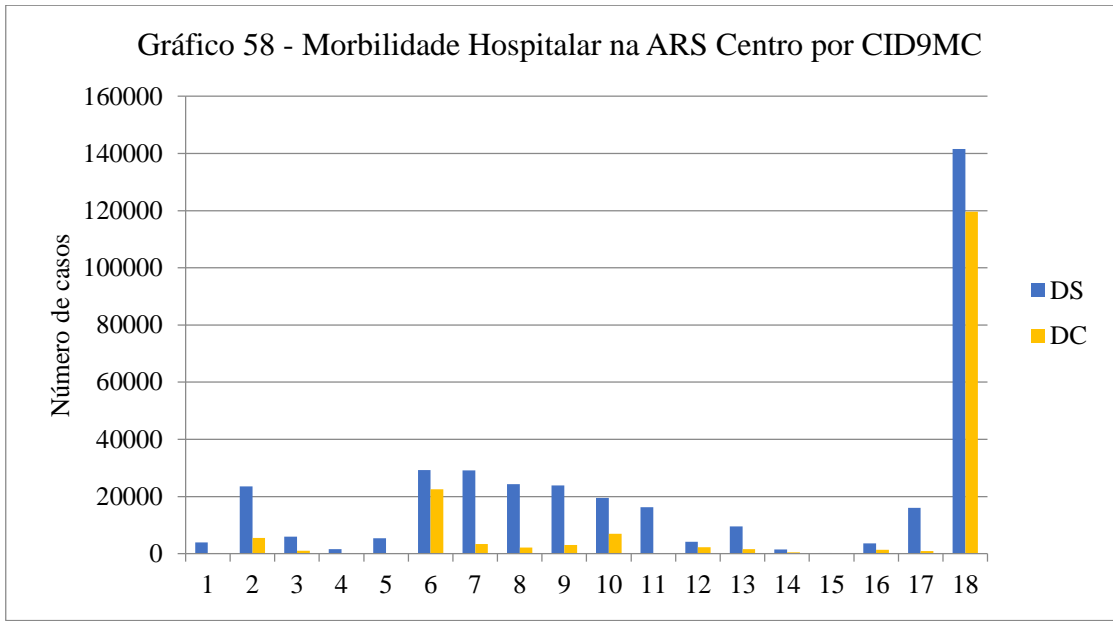


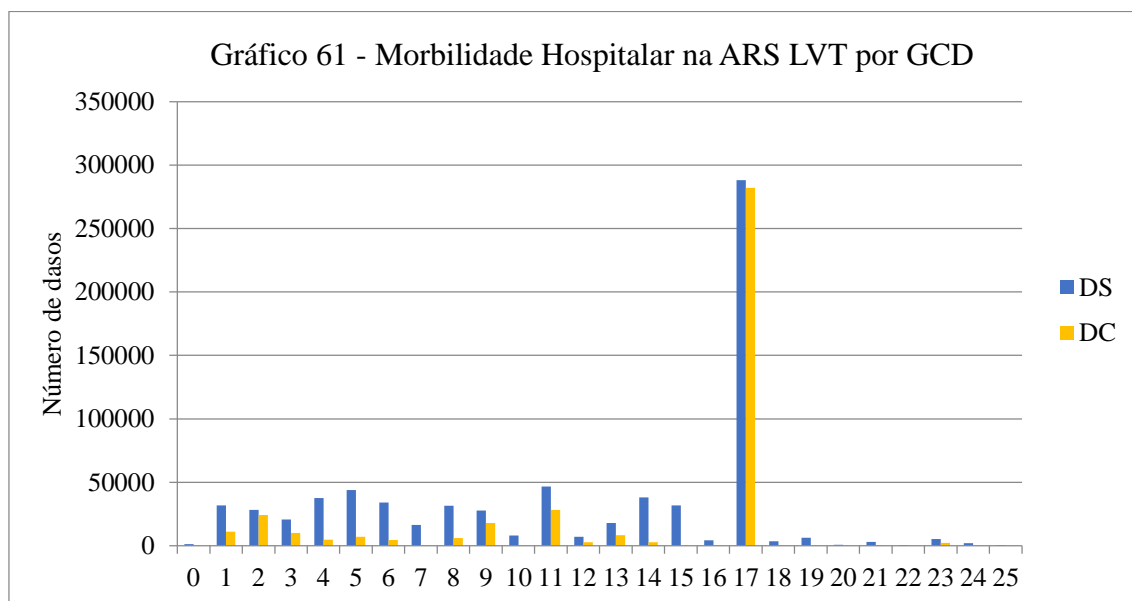
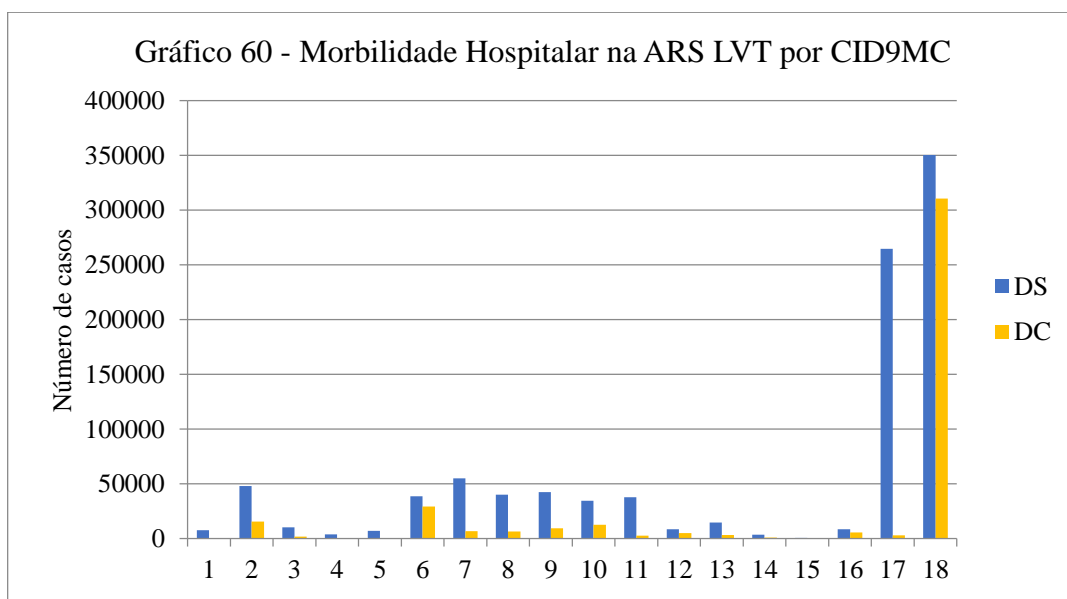
Uma leitura comparada dos gráficos ora em apreço permite concluir que, para o ano de 2010, nas cinco ARS do país, o maior número de ocorrências, quer nos *day cases*, quer nos doentes saídos, se localiza, na CID9MC, no grupo 18 (Factores que influenciam o estado de saúde e o contacto com os serviços de saúde) e nas GCD, no grupo 17 (Doenças e Perturbações Mieloproliferativas e Mal-diferenciadas). É também de notar, em relação ao CID9MC, que nos *day cases*, em todas as ARS do país, um dos grupos seguintes mais representado, se bem que com distância visível, é o 6 (Doenças do Sistema Nervoso e dos Órgãos dos Sentidos). Ainda no CID9MC, nos doentes saídos, a representatividade baixa em todas as ARS, quase para distribuições equidistantes, ainda que seja de referir que o grupo 11 (Gravidez, Parto e Puerpério) tem a dianteira na região do Algarve e o grupo 7 (Doenças do Aparelho Circulatório) na região de LVT. Em relação às GCD, nos *day cases* é bem evidente no grupo seguinte mais retratado, o grupo 11 (Doenças e Perturbações do Rim e do Aparelho Urinário) em todas as ARS, excepto na do Algarve em que essa posição é ocupada pelo grupo 2 (Doenças e Perturbações do Olho). Nos doentes saídos, nas GCD, é também de realçar para todas as ARS a prevalência no grupo seguinte mais patenteado, o grupo 11 (Doenças e Perturbações do Rim e do Aparelho Urinário), excepto na região do Algarve, em que a situação é preenchida pelo grupo 14 (Gravidez, Parto e Puerpério). Claro fica, pois, que na região do Algarve, quer no CID9MC quer nas GCD, nos doentes saídos, a Gravidez, Parto e Puerpério, é o segundo grupo mais significativo.

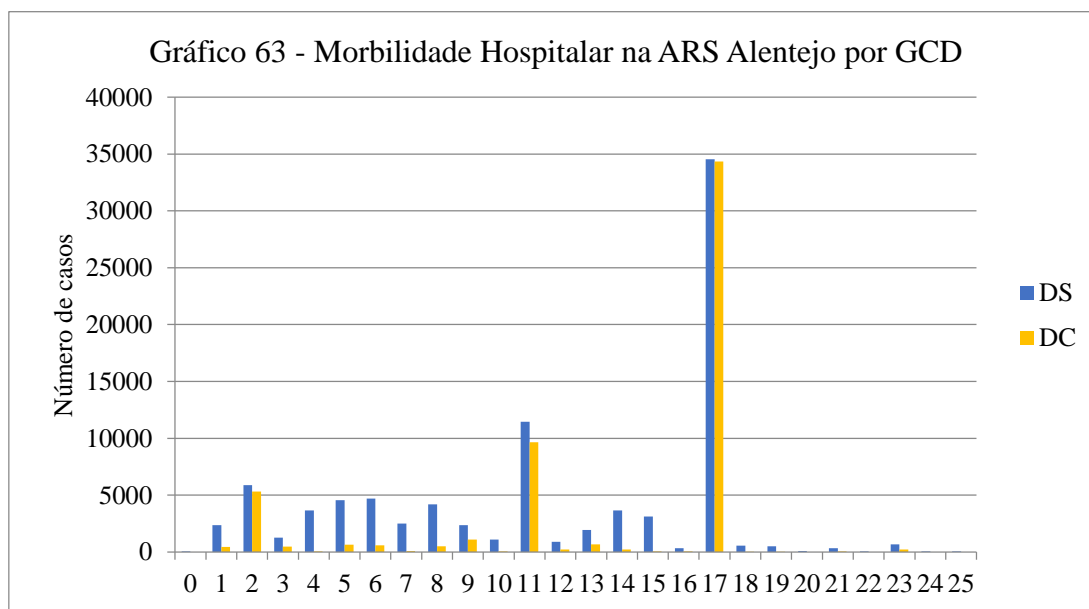
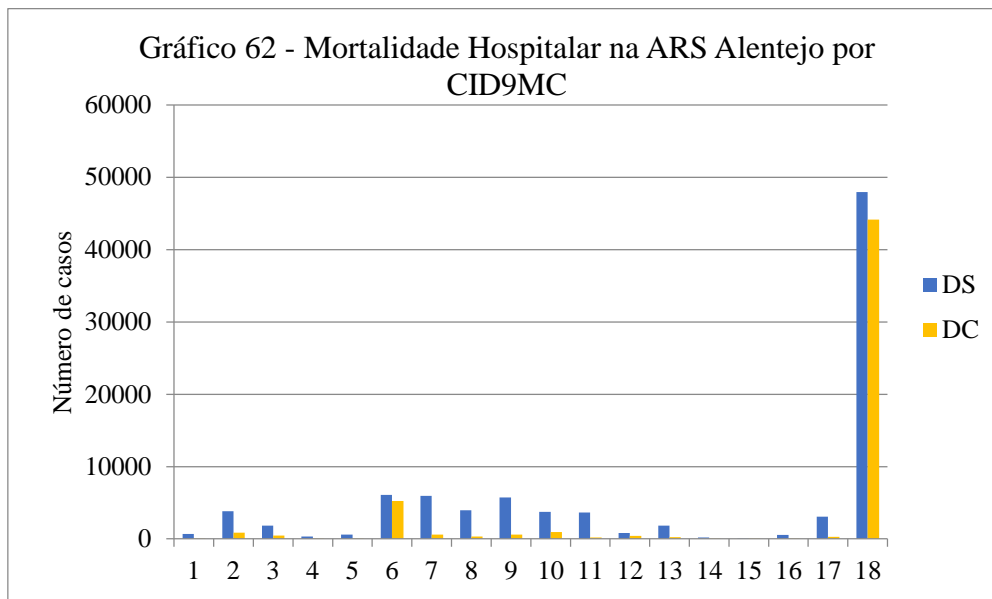
ARS

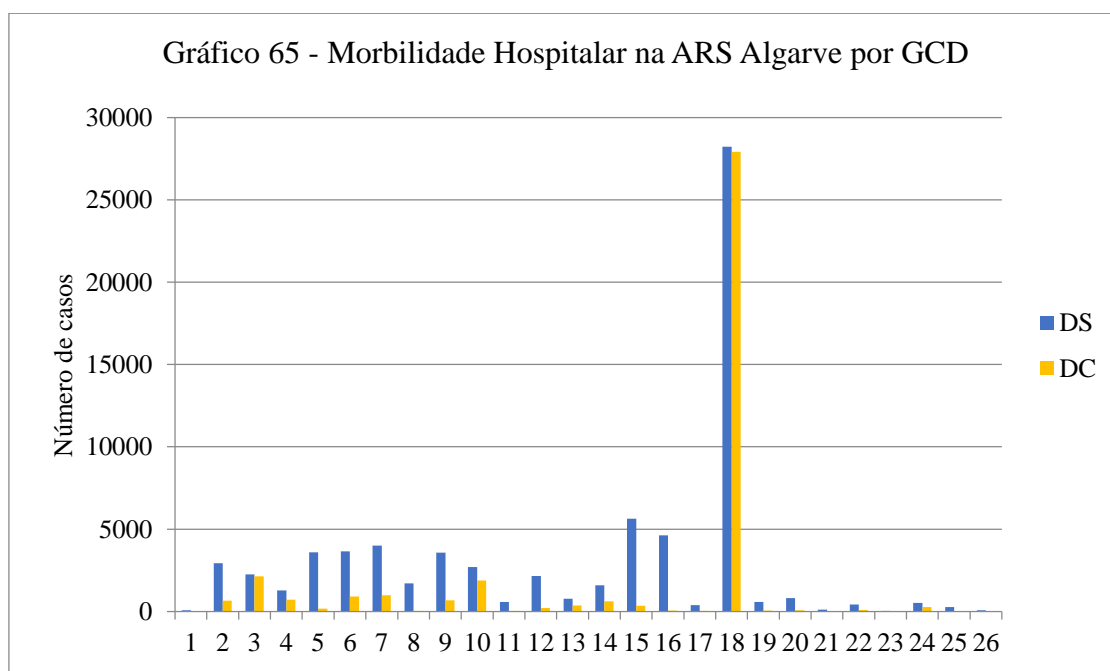
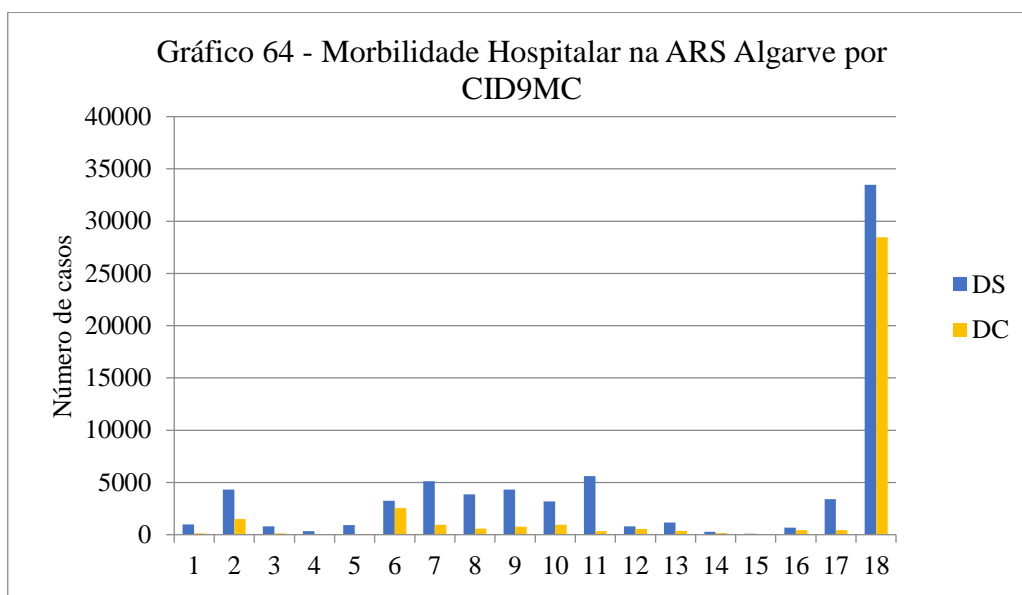
2011







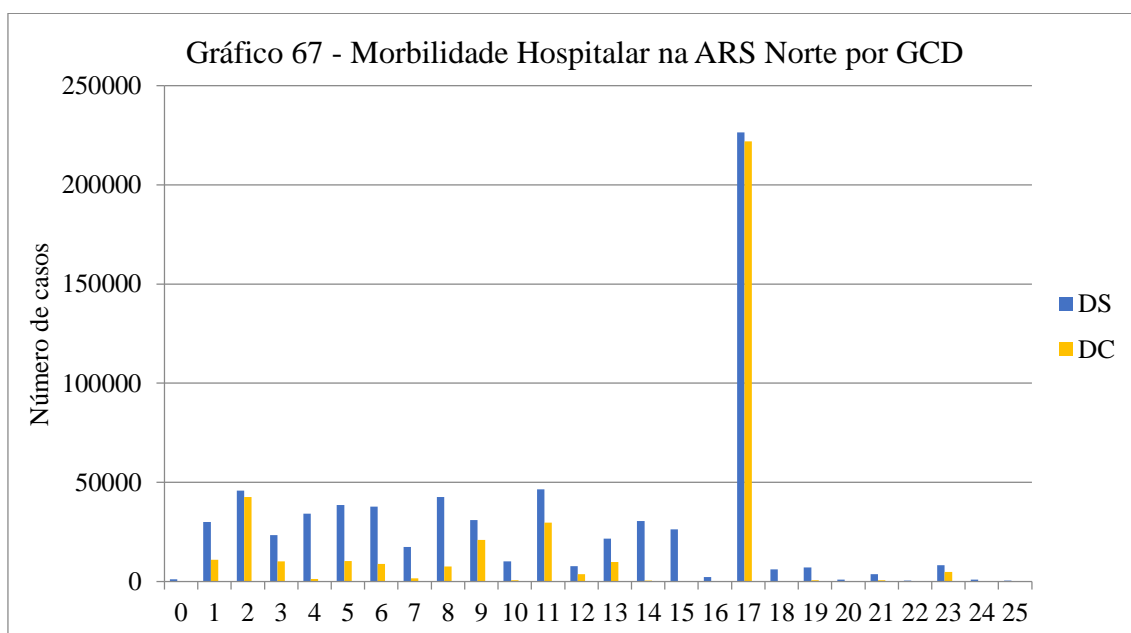
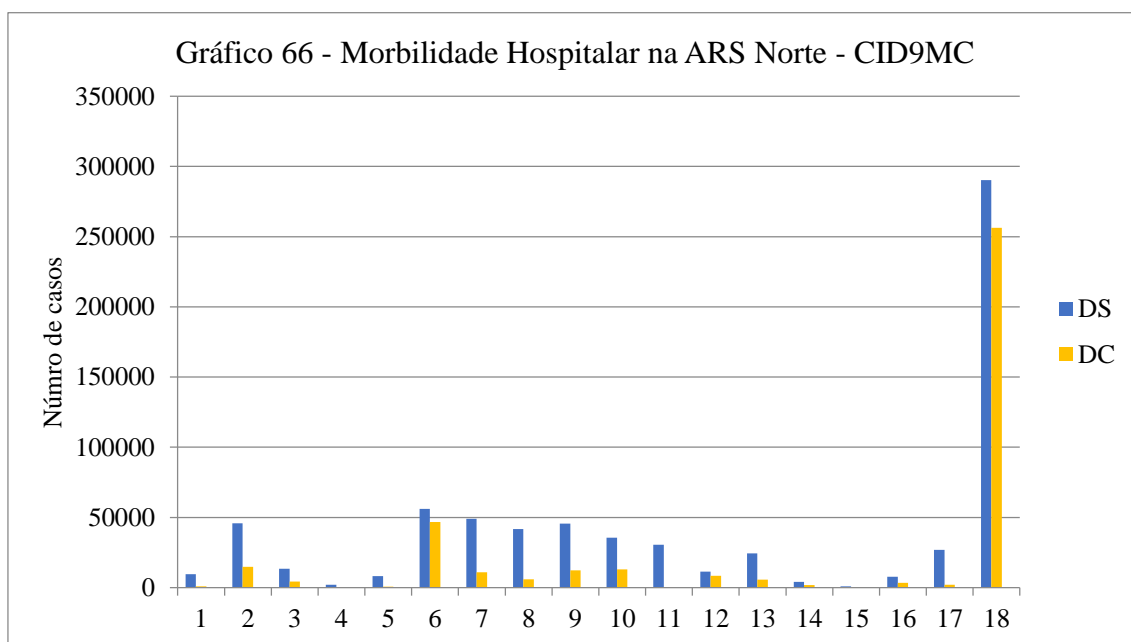


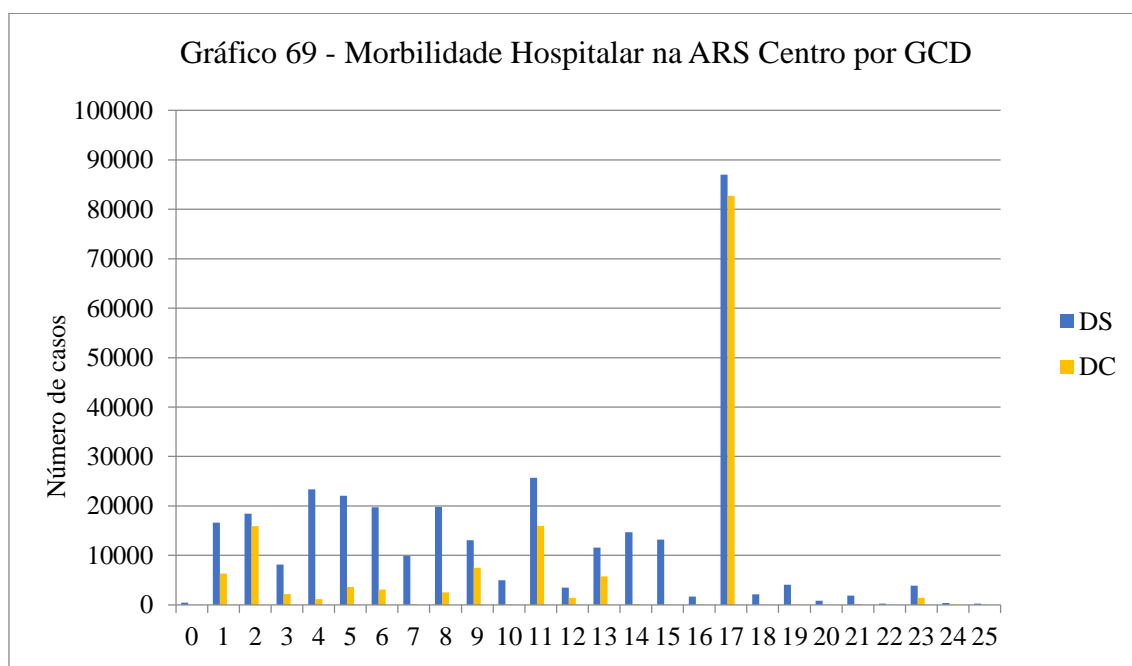
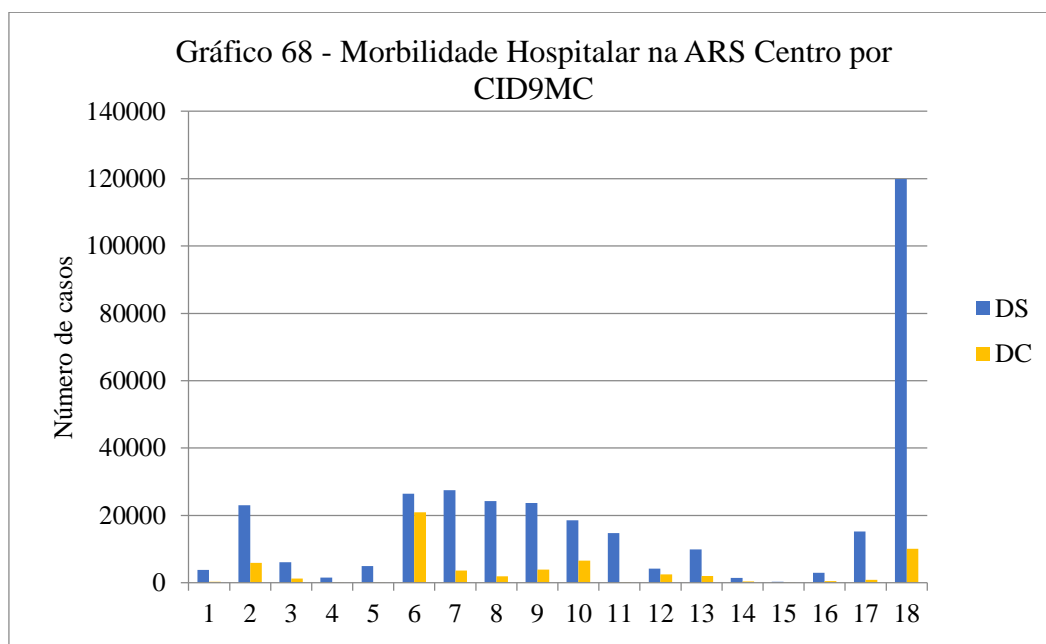


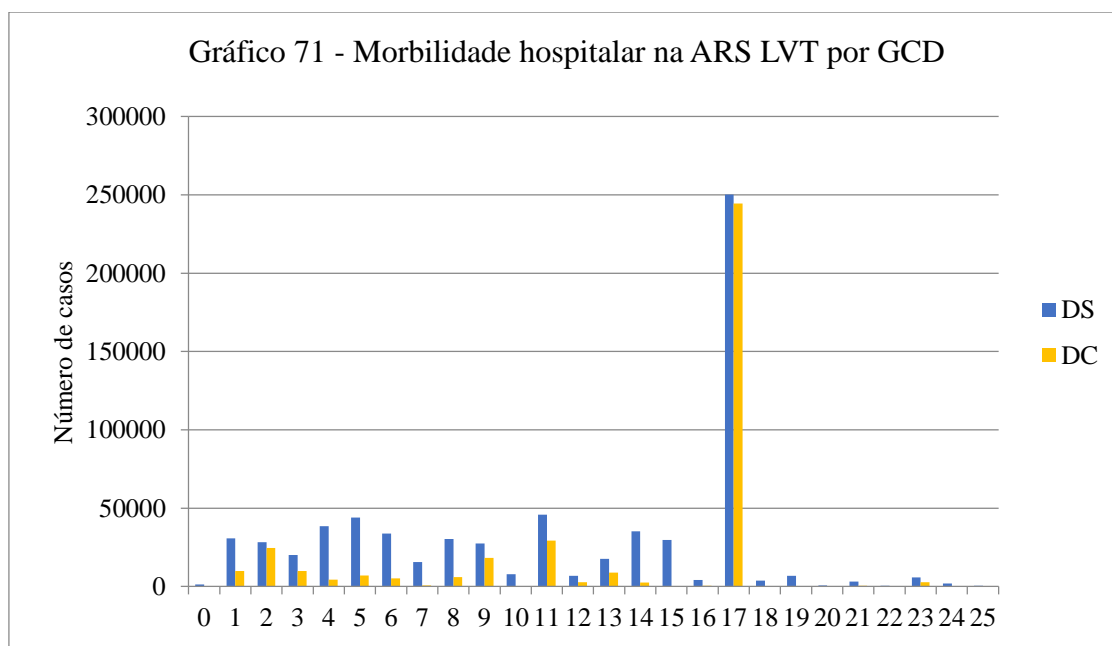
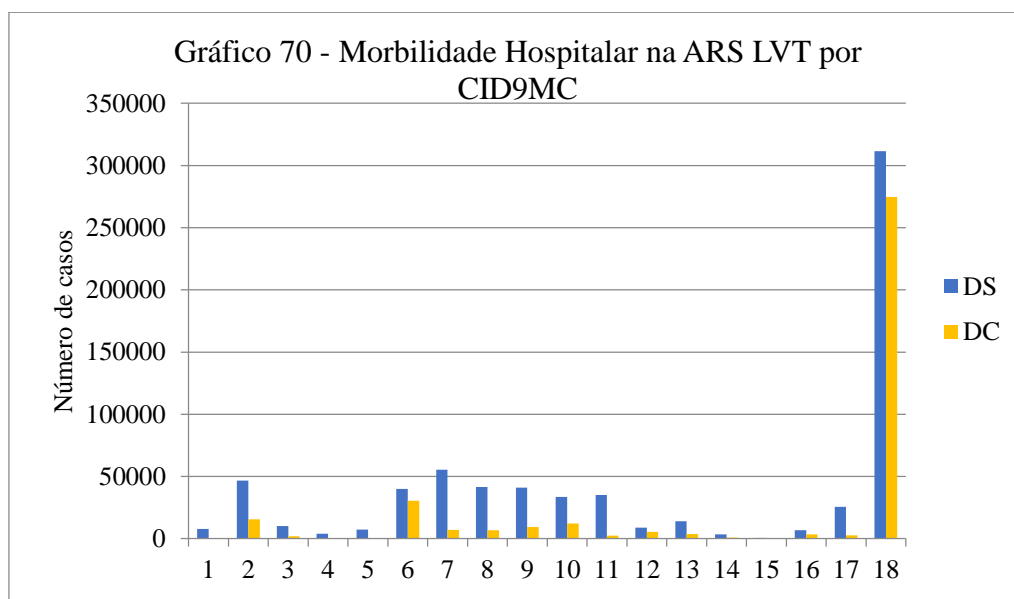
Uma observação comparada dos gráficos acima, referentes ao ano de 2011, torna visível que, na CID9MC, em todas as ARS do país, quer nos *day cases*, quer nos doentes saídos, o grupo mais representado é o 18 (Factores que influenciam o estado de saúde e o contacto com os serviços de saúde). Já nas GCD, seja nos *day cases* ou nos doentes saídos, o grupo que se destaca nas ARS Norte, Centro e Algarve é o 18, Doenças Infecciosas e Parasitárias (Sistémicas ou de Localização Não Específica) e nas ARS LVT e Alentejo, é o 17 (Doenças e perturbações Mieloproliferativas e Mal-diferenciadas). Para os *day cases* da CID9MC, o grupo 6 (Doenças do Sistema Nervoso e dos Órgãos dos Sentidos) é o segundo mais notado em todas as ARS. Para os doentes saídos, na CID9MC, o grupo 6 (Doenças do Sistema Nervoso e dos Órgãos dos Sentidos) é também o segundo mais observado nas ARS Norte, Centro e Alentejo, e o grupo 17 (Lesões e Envenenamento) detém esse estatuto na ARS LVT e na ARS Algarve é o grupo 11 (Gravidez, Parto e Puerpério). Para os *day cases* das GCD, a segunda posição é ocupada na ARS Norte pelo grupo 12 (Doenças e Perturbações do Aparelho Genital Masculino); nas ARS Centro e Algarve, pelo grupo 3 (Doenças e Perturbações do Ouvido, Nariz, Boca e Garganta), ainda que o grupo 12 tenha também expressão na ARS Centro e nas ARS LVT e Alentejo, pelo grupo 11 (Doenças e Perturbações do Rim e do Aparelho Urinário). Nos doentes saídos das GCD, a segunda disposição vai para o grupo 12 (Doenças e Perturbações do Aparelho Genital Masculino) nas ARS Norte e Centro; para o grupo 11 (Doenças e Perturbações do Rim e do Aparelho Urinário) nas ARS LVT e Alentejo e para o grupo 15 (Recém-nascidos e Lactentes com Afecções do Período Perinatal) na ARS Algarve.

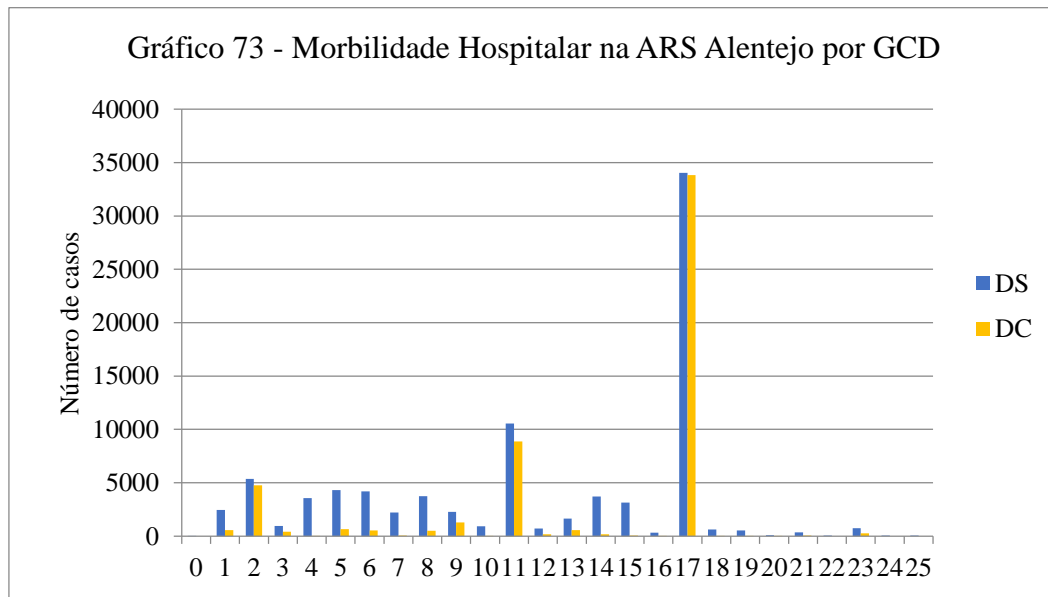
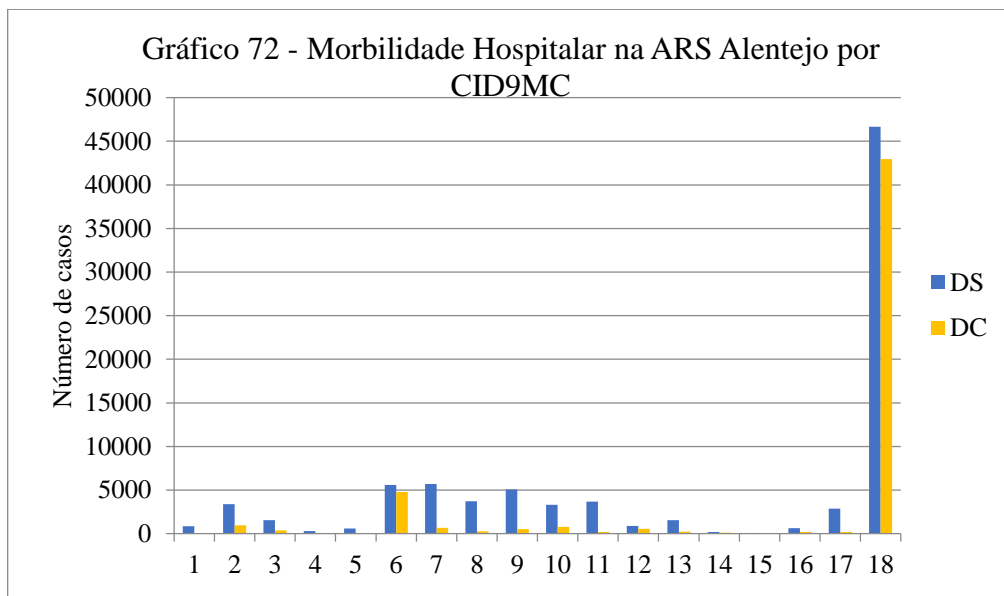
ARS

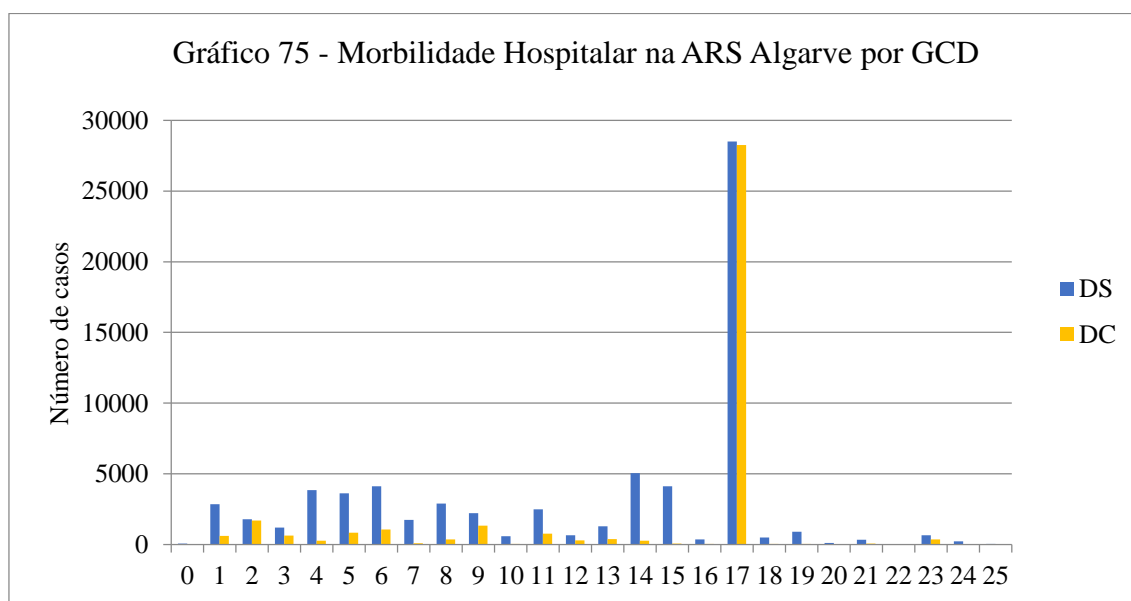
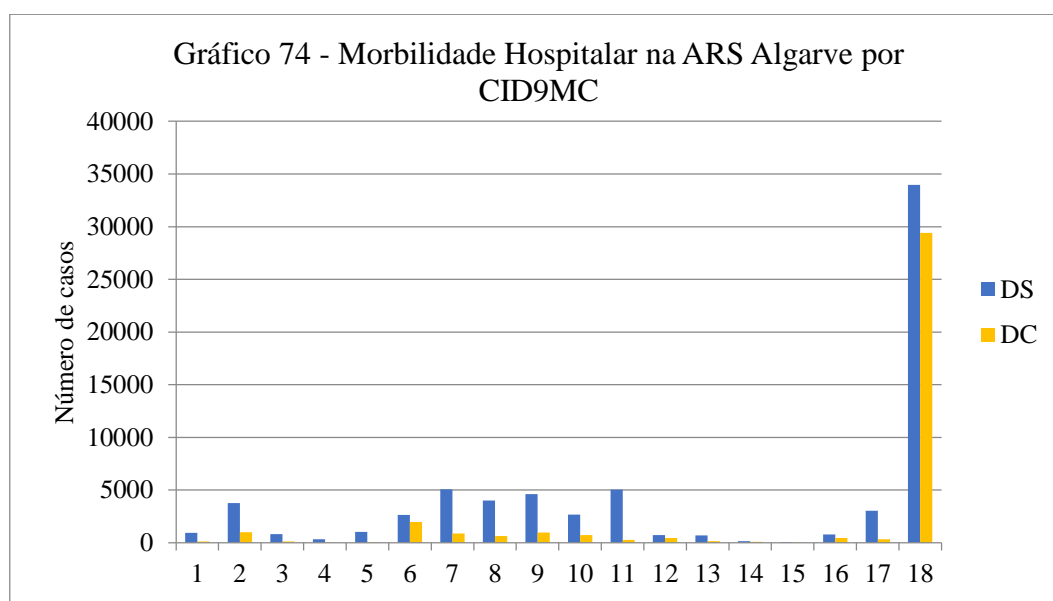
2012











Pela leitura comparada dos gráficos referentes ao ano de 2012, percebe-se que na CID9MC, seja nos *day cases* ou nos doentes saídos, em praticamente todas as ARS – Norte, LVT, Alentejo e Algarve – o grupo 18 (Factores que influenciam o estado de saúde e o contacto com os serviços de saúde) é o mais expressivo, sendo que na ARS Centro nos *day cases* impera o grupo 6 (Doenças do Sistema Nervoso e dos Órgãos dos Sentidos) e nos doentes saídos prepondera o referido grupo 18. Nas GCD, nos *day cases* e nos doentes saídos, tem primazia o grupo 17 (Doenças e Perturbações Mieloproliferativas e Mal-diferenciadas). O segundo grupo com maior significação nos *day cases* da CID9MC é o 6 (Doenças do Sistema Nervoso e dos Órgãos dos Sentidos) nas ARS Norte, LVT, Alentejo e Algarve; na ARS Centro é o grupo 18 (Factores que influenciam o estado de saúde e o contacto com os serviços de saúde). O segundo grupo com expressão nos doentes saídos da CID9MC apresenta diferenciação entre as ARS: na ARS Norte é o grupo 6 (Doenças do Sistema Nervoso e dos Órgãos dos Sentidos); nas ARS Centro, LVT e Alentejo é o grupo 7 (Doenças do Aparelho Circulatório); na ARS Algarve, ainda que o grupo 7 seja indicativo, prevalece o 11 (Gravidez, Parto e Puerpério). O segundo grupo mais representativo nas GCD nos *day cases* é o 2 (Doenças e Perturbações do Olho) nas ARS Norte, Centro e Algarve; sendo que nas ARS LVT e Alentejo é o grupo 11 (Doenças e Perturbações do Rim e do Aparelho Urinário). Nos doentes saídos nas GCD o segundo grupo com mais incidências é o 11 nas ARS Norte, Centro, LVT e Alentejo, ultrapassado pelo grupo 14 (Gravidez, Parto e Puerpério) na ARS Algarve.

Chegado a este momento do trabalho está-se em condições de fazer a aplicação de dados através do *software* SPSS, no sentido de responder ao inquérito de partida: averiguar se é possível identificar uma correspondência entre medicamentos e patologias. Analisada a viabilidade das relações possíveis a estabelecer decidiu-se que seria prioritário determinar essa ligação no meio hospitalar. Assim, seguindo os grandes grupos da CID9MC da OMS e as grandes categorias de diagnóstico do agrupador AP-DRG, versão 21.0, foi viável analisar 8 amostras em relação aos CFT's, dado que para algumas das patologias descritas, não é possível fazer uma directa correspondência com os grupos por não se terem estas informações.

As 8 amostras estabelecidas são as seguintes: Infecções pelo vírus da imunodeficiência humana; Neoplasias; Doenças do sangue e dos órgãos hematopoiéticos; Doenças do Sistema nervoso e dos órgãos dos sentidos; Doenças do aparelho circulatório; Doenças do aparelho respiratório; Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo; Doenças e perturbações endócrinas nutricionais e metabólicas.

Introduzidos os dados das duas variáveis no SPSS, depois de contabilizados individualmente os grupos e as patologias para cada um dos três anos em observação, e calculado o somatório do triénio, procedeu-se depois à respectiva correlação, de que resultou a figura a seguir apresentada.

Figura 1- Correlação de Spearman para o meio hospitalar (CFT's)

Correlations			
		CFT	Patologia
Spearman's rho	CFT	Correlation Coefficient	1,000
		Sig. (2-tailed)	,000
		N	8
	Patologia	Correlation Coefficient	,000
		Sig. (2-tailed)	1,000
		N	8

Pela figura fica evidente que se obteve uma correlação significativa de proximidade das variáveis que justifica plenamente a respectiva associação, dado que o coeficiente de correlação é de 1.

De seguida efectuou-se nova correlação de 30 amostras das seguintes substâncias activas em meio hospitalar com as respectivas patologias para o triénio em observação: Trastuzumab, Etanercept, Rituximab, Interferão beta-1^a, Infliximab, Adalimumab, Bevacizumab, Tacrolímus, Cetuximab, Interferão beta 1-b, Emtricitabina+Tenofovir, Lopinavir+Ritonavir, Efavirenz+Emtricitabina+Tenofovir, Atazanavir, Efavirenz, Lamivudina+Zidovudina, Tenofovir, Abacavir+Lamivudina, Raltegravir, Valganciclovir, Imatinib, Docetaxel, Erlotinib, Pemetrexedo, Capecitabina, Bortezomib, Sunitinib, Temozolomida, Doxorrubicina e Sorafenib. A figura abaixo apresenta o resultado do tratamento dos dados no SPSS.

Figura 2- Correlação de Spearman para o meio hospitalar (substâncias activas)

Correlations				
			Medicamento	Patologia
Spearman's rho	Correlation Coefficient		1,000	-,486**
	Medicamento	Sig. (2-tailed)	.	,006
		N	30	30
	Correlation Coefficient		-,486**	1,000
	Patologia	Sig. (2-tailed)	,006	.
		N	30	30

** . Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

É de admitir que quando feita a relação por substância activa com as patologias definidas pelos grandes grupos de CID9MC se torna pouco expressivo a correlação, visto que a significância é de 0,006.

Face ao exposto, percebe-se que durante os anos de 2010, 2011 e 2012 o consumo de medicamentos em meio hospitalar subiu de 2010 para 2011, com reduzida quebra em 2012, sendo a ARS de LVT a que apresenta números mais elevados de consumo. Em todos os anos a Oncologia e a Infecção são as áreas de actividade com maiores gastos. Sendo de assinalar que a maior despesa nas áreas hospitalares se situa na consulta externa e que de acordo com a CFT os grupos mais representados, no consumo de medicamentos, são os Imunomoduladores e os Antivíricos.

No caso dos MNSRM prevalece em todos os anos a ARS LVT e a ASR Norte no ano de 2010 como as regiões com maior consumo de medicamentos. Ao longo desses anos o grupo CFT com maior representatividade foi o dos Analgésicos e antipiréticos, também com subida expressão no PVP.

Analizada a morbilidade hospitalar conclui-se que nos três anos estudados o grupo 18 (Factores que influenciam o estado de saúde e o contacto com os serviços de saúde) da CID9MC é o mais significativo. Nas GCD a prevalência foi em todos esses anos do grupo 17 (Doenças e Perturbações Mieloproliferativas e Mal-diferenciadas).

No que se analisou em relação às ARS verificou-se que ao longo dos três anos, quer nos *day cases*, quer nos doentes saídos, o maior número de ocorrências se localiza na CID9MC, em praticamente todas as situações, no grupo 18 (Factores que influenciam o estado de saúde e o contacto com os serviços de saúde) e nas GCD, no grupo 17 (Doenças e Perturbações Mieloproliferativas e Mal-diferenciadas).

Através do tratamento de alguns dos dados no *software* SPSS conclui-se que há uma correlação significativa entre os CFT's e as patologias, ao contrário do que acontece com as substâncias activas.

Bibliografia

Barros, Pedro Pita & Nunes, Luís Catela (2011). 10 Anos de Política do Medicamento em Portugal. s.l.:s.n.

Estatuto do Medicamento, decreto-lei n.º 176/2006 de 30 de Agosto (2006).

Guerreiro, Mara Pereira, Cantrill, Judith Anne, Pisco, Luís, Martins, Ana Paula (2005). Considerations on preventable drug-related morbidity in Primary Care. *Rev. Port. Clin. Geral*, 21, 269-79.

Machado, José Pedro (1981). *Grande Dicionário da Língua Portuguesa*. Lisboa: Amigos do Livro Editores, Sociedade de Língua Portuguesa.

Maroco, João (2003). *Análise Estatística com utilização do SPSS*. 2ª ed. Lisboa: Edições Sílabo.

Pinto, Alexandra, Lobo, Victor, Bação, Fernando, Bacelar-Nicolau, Helena (2010). O consumo de medicamentos e a polimedicação em Portugal.

<http://www.infarmed.pt/portal/page/portal/INFARMED> [consultado em Junho-Outubro de 2015].

<https://www.dgs.pt/> [consultado em Junho-Outubro de 2015].

Grandes Grupos da CID9MC da Organização Mundial de Saúde

- 1 – Doenças Infecciosas e Parasitárias
- 2- Neoplasias
- 3 – Doenças das Glândulas Endócrinas, da Nutrição e do Metabolismo e Transtornos Imunitários
- 4 – Doenças do Sangue e dos Órgãos Hematopoiéticos
- 5 – Transtornos Mentais
- 6 – Doenças do Sistema Nervoso e dos Órgãos dos Sentidos
- 7 – Doenças do Aparelho Circulatório
- 8 – Doenças do Aparelho Respiratório
- 9 – Doenças do Aparelho Digestivo
- 10 – Doenças do Aparelho Genitourinário
- 11 – Gravidez, Parto e Puerpério
- 12 – Doenças da Pele e do Tecido Celular Subcutâneo
- 13 – Doenças do Sistema Osteomuscular e do Tecido Conjuntivo
- 14 – Anomalias Congénitas
- 15 – Algumas Afecções originadas no período perinatal
- 16 – Sintomas, Sinais e Afecções Mal Definidas
- 17 – Lesões e Envenenamentos
- 18 – Factores que influenciam o estado de saúde e o contacto com os serviços de saúde

Grandes Categorias de Diagnóstico

0 – Pré-Grandes Categorias Diagnósticas

1 – Doenças e Perturbações do Sistema Nervoso

2 – Doenças e Perturbações do Olho

3 – Doenças e perturbações do Ouvido, Nariz, Boca e Garganta

4 – Doenças e Perturbações do Aparelho Respiratório

5 – Doenças e Perturbações do Aparelho Circulatório

6 – Doenças e Perturbações do Aparelho Digestivo

7 – Doenças e Perturbações do Sistema Hepatobiliar e Pâncreas

8 – Doenças e perturbações do Sistema Músculo-esquelético e Tecido Conjuntivo

9 – Doenças e Perturbações da pele, Tecido Celular Subcutâneo e Mama

10 – Doenças e Perturbações Endócrinas Nutricionais e Metabólicas

11 – Doenças e perturbações do Rim e do Aparelho Urinário

12 – Doenças e Perturbações do Aparelho Genital Masculino

13 – Doenças e Perturbações do Aparelho Genital Feminino

14 – Gravidez, Parto e Puerpério

15 – Recém-nascidos e Lactentes com Afecções do período Perinatal

16 – Doenças e Perturbações do Sangue/Órgãos Hematopoiéticos e Doenças Imunológicas

17 – Doenças e Perturbações Mieloproliferativas e Mal-diferenciadas

18 – Doenças Infecciosas e Parasitárias (Sistémicas ou de Localização Não Específica)

19 – Doenças e Perturbações Mentais

20 – Uso de Álcool/Droga e Perturbações Mentais Orgânicas Induzidas por Álcool ou Droga

21 – Traumatismos, Intoxicações e Efeitos Tóxicos de Drogas

22 – Queimaduras

23 – Factores com Influência no Estado de Saúde e Outros Contactos com os Serviços de Saúde

24 – Traumatismos Múltiplos Significativos

25 – Infecções pelo Vírus da Imunodeficiência Humana